

# ABRACICON

Publicação Trimestral da Academia  
Brasileira de Ciências Contábeis

# SABER



## *Formação na área contábil: docência, inovação e seus recursos*

*Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira*

### Academia

Parceria entre Abracicon e Universidade de Illinois oferecerá cursos a contadores

### Exclusiva Abracicon

Código de ética da profissão contábil na visão dos concluintes do curso de Ciências Contábeis

### Conversa Afinada

Entrevista com Gerson Fonteles



**ABRACICON**

ACADEMIA BRASILEIRA  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



# 21. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

BALNEÁRIO CAMBORIÚ • SC

15 A 18 NOV 2020

LEMA:  
SER CONTÁBIL:  
HUMANO, DIGITAL E ÉTICO.

Informações e inscrições: [www.21cbc.com.br](http://www.21cbc.com.br)



## EXPEDIENTE

REVISTA ABRACICON SABER  
EDIÇÃO Nº 30 – NOVEMBRO/DEZEMBRO  
2019/JANEIRO 2020 ISSN: 2357/7428

### Editor

Academia Brasileira de Ciências Contábeis  
(Abracicon)

### Endereço:

SAS - Quadra 05 - Bloco J - Edf. CFC, 4º  
andar, CEP: 70070-920 – Brasília (DF)

### Contato:

(61) 3314-9453  
abraciconsaber@abracicon.org.br

## I. DIRETORIA DA ABRACICON

### Presidente

Maria Clara Cavalcante Bugarim (AL)

### Diretor de Administração e Finanças

José Antonio de França (DF)

### Diretor Operacional

Antônio Carlos Nasi (RS)

### Diretora de Ensino e Pesquisa

Gardênia Maria Braga de Carvalho (PI)

## II. CONSELHO FISCAL

### Membros efetivos

Washington Maia Fernandes (MG)  
Presidente  
Jucileide Ferreira Leitão (RN)  
Irineu De Mula (SP)

### Membros suplentes

Alcedino Gomes Barbosa (GO)  
Roberta Carvalho de Alencar (CE)  
José Corrêa de Menezes (AM)

### Coordenadora do Conselho Editorial

Acadêmica Dra. Gardênia Maria Braga de  
Carvalho

### Conselho Editorial

Clovis Belbute Peres  
Acadêmico Elias Dib Caddah Neto - Ms.  
Acadêmico José Antonio de França - Dr.  
Acadêmico José Eustáquio Giovannini - Ms.  
Acadêmico Vicente Pacheco - Dr.

**Revisão:** Maria do Carmo Nóbrega

**Colaboradoras:** Fernanda da Silva Costa e  
Luciana Martins da Silva Sousa

**Projeto Gráfico, Redação e Diagramação**  
CQueiroz Comunicação – (81) 3429.5846

**Fotos:** Cedidas pelas Academias Regionais e  
Abracicon

Permitida a reprodução de qualquer matéria,  
desde que citada a fonte. Os conceitos  
emitidos em artigos assinados são de  
exclusiva responsabilidade de seus autores.

[www.abracicon.org.br](http://www.abracicon.org.br)

# Edição n.º 30

Um dos momentos que mais me agrada é chegar à última edição do ano da Revista Abracicon Saber e ter a sensação do dever cumprido. Vivenciamos um ano com muitas atividades, seja na própria Abracicon, seja nas Academias Regionais pelo Brasil afora.

Encanta-me ver os nossos acadêmicos trabalhando a todo o vapor e arregaçando as mangas para dar andamento às ações e ao cumprimento de nossos objetivos maiores, entre outros, o estímulo ao conhecimento das Ciências Contábeis; o culto à memória dos que muito contribuíram para o aprimoramento da Contabilidade; e o incentivo à pesquisa e à produção científica na área contábil.

Viemos, com muita honra, ao longo dos anos, promovendo ações efetivas no intuito de fortalecer a Abracicon e assim elevar o uso da Ciência Contábil como instrumento de consolidação democrática.

Ao longo de 2019, debruçamo-nos sobre vários assuntos de grande interesse no largo campo da nova Contabilidade, mergulhando de cabeça em temas de alta relevância para a profissão. Fazemos parte de uma profissão que está em constante busca pela modernização conceitual e pela inovação tecnológica. Na esteira dessa evolução, vale ressaltar que a Contabilidade figura atualmente como uma das maiores e mais promissoras profissões regulamentadas do mundo.

Enquanto Abracicon, trabalhamos continuamente na busca da excelência do ensino das Ciências Contábeis, do incentivo da produção científica e da produção do pensamento filosófico. Não podemos olvidar que o investimento consciente no "patrimônio intelectual" da classe contábil se faz permanente. E este é um compromisso que a Abracicon e as Academias Regionais têm para com a profissão. Funcionamos como os canalizadores efetivos desses conhecimentos.

E é dessa forma que asseguramos o devido respeito no campo das Ciências Contábeis, estando cada vez mais conscientes da nossa importância e da nossa responsabilidade neste cenário.

Ao darmos andamento às atividades, a Abracicon realizou ao longo do ano duas edições do Quintas do Saber, dando a oportunidade aos nossos profissionais do franco e rico debate com os mais diferentes canais da sociedade brasileira. Abordamos pontos fundamentais da Contabilidade que refletem no dia a dia dos brasileiros e que possibilitam o desenvolvimento da nação, tais como "Compliance – Sinergia que edifica a transparência" e "Reforma Tributária".

Hoje, podemos concluir que esta feliz iniciativa oriunda da parceria Abracicon / CFC, denominada Projeto Quintas do Saber, terá uma longa trajetória de êxitos, principalmente pela relevância dos temas programados para o debate; pela importância das entidades envolvidas; e pela expressão quantitativa e qualitativa dos participantes.



**Maria Clara Cavalcante Bugarim**  
Presidente da Abracicon

E, aqui, quero abrir um parêntese para agradecer a minha competente Diretoria, os demais Órgãos Colegiados da Abracicon e seus respectivos integrantes, por todo o trabalho realizado. Tenho a plena certeza de que, até 2021, todos os envolvidos cumprirão fielmente o seu papel de promover o desenvolvimento das Ciências Contábeis. E em nome do França, Nasi, Gardênia, Washington, Jucileide, Irineu, Alcedino, Roberta e José Corrêa é que saúdo e agradeço todos os acadêmicos das Academias Regionais. Saibam que sem vocês as Academias não existiriam. Muito obrigada a todos.

Esta última edição do ano (que também traz matérias relacionadas ao mês de janeiro 2020), vamos conhecer os vencedores do Concurso Literário em Contabilidade (I Prêmio Amacic), com a entrega dos certificados e laureas. Parabéns aos vencedores. Aproveito também para felicitar a Amacic pela eleição de sua nova Diretoria para o biênio 2020/2021.

Muito nos honra também o lançamento, pela APC, do livro Pronunciamentos Contábeis durante a 26ª Convecon, em São Paulo. Parabéns ao presidente Domingos Chiomento e equipe pelo belo trabalho. Com certeza são ações como essas que fomentam a nossa educação continuada.

Felicito também, com muita honra, a ASCC, que completou honrosos 42 anos em novembro, em solenidade que deu posse, diplomação e condecoração dos acadêmicos titulares e acadêmistas e a entrega da Medalha de Honra ao Mérito da Ciência Contábil Acadêmico José Amado do Nascimento no grau de Comendador, Contabilista Emérito e Profissional do Ano.

Na capital do Piauí, tomei conhecimento de uma homenagem mais que merecida ao emérito professor Valcemiro Nossa, que é ocupante da Cátedra n.º 8 da Abracicon, que recebeu o título de Cidadão Teresinense; e dando um pulo nas Minas Gerais, parabênizo o acadêmico Walter Coelho de Moraes pela defesa de sua tese de doutorado na PUC/MG. Além do excelente Artigo Prime, a Abracicon Saber traz outros artigos de alto nível para leitura.

Para encerrar, é com muita satisfação que informo a vocês, caros leitores, sobre a parceria entre a Abracicon e a Universidade Illinois, que visa oferecer cursos a contadores, oferecendo cursos a distância a preços acessíveis a profissionais brasileiros. O projeto também contará com o apoio do Departamento de Contabilidade da Gies College of Business (Gies Accountancy).

Boa leitura.

## Matéria de Capa



38

*Formação na área contábil:  
docência, inovação e seus  
recursos*

05

ASSEMBLEIA GERAL NA AMACIC  
Eleição da Diretoria para o biênio 2020/2021



regionais

53

especializando-se

"Só é digno da sabedoria quem usa as  
lágrimas para irrigá-la"

10

academia

Parceria entre Abracicon e  
Universidade de Illinois oferecerá  
cursos a contadores

55

mural do acadêmico

José Amado

13

exclusiva abracicon

Código de ética da profissão contábil  
na visão dos concluintes do curso de  
Ciências Contábeis

56

socializando o conhecimento

Entendendo o *compliance* como parte  
do comportamento humano

28

artigo científico

Fatores determinantes para adesão  
ao Nugesc: opinião dos gestores

57

indicações

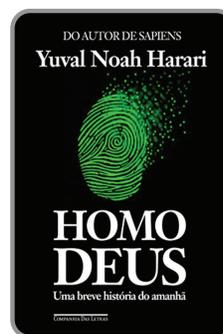
Futuro das profissões: como a tecnologia  
vai transformar o trabalho de especialistas  
humanos e Homo Deus: uma breve história  
do amanhã

conversa afinada



52

Entrevista com  
Gerson Fonteles



# ASSEMBLEIA GERAL NA AMACIC

## Eleição da Diretoria para o biênio 2020/2021



**P**ara iniciar os trabalhos na Assembleia Geral do último 29 de novembro a mesa de honra foi composta pelos Acadêmicos: Ivan Echeverria – presidente; Aloísio Rodrigues da Silva – vice-presidente; Jovane Marconi Zago – diretor de Administração; Luiz Gonzaga Warmling – diretor de Finanças; Ney Mussa de Moraes – diretor Operacional; Sofia Inês Niveiros – diretora de Ensino e pesquisa; Sirio Pinheiro da Silva – presidente do Conselho Fiscal; Sílvia Mara Leite Cavalcante – conselheira do Conselho Federal de Contabilidade; e Agda Eduarda Salcedo – conselheira do Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso. Foram registradas as presenças dos acadêmicos e seus familiares; familiares dos patronos; e profissionais da contabilidade.

Como ocorre nas Assembleias Gerais da Amacic, os presentes foram convidados para, em posição de respeito, acompanharem o Hino Nacional Brasileiro, projetado no telão.

O presidente Ivan Echeverria procedeu à instalação do evento com o ato declaratório: “Com fé em Deus declaro aberta a Assembleia Geral e a sessão solene de Posse de novos Acadêmicos da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis (Amacic)”.

A Assembleia Geral da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis ocorreu no dia 29 de novembro no Auditório do Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso, tendo o diretor de Administração, acadêmico Jovane Marconi Zago, encarregando-se dos trabalhos do cerimonial.

Na evidência inicial, foi descrito o surgimento da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis ocorrido a partir da preocupação dos líderes contábeis do Estado de Mato Grosso em marcar na classe contábil desta região a sua história, assim como sua ascensão enquanto profissão altamente valorizada e necessária para sociedade.

A Amacic foi fundada em assembleia geral realizada na manhã do dia 30 de outubro de 2015, nesta capital, ocasião em que foram eleitos patronos e acadêmicos, a compor a seleta plêiade de estudiosos da academia.

Os patronos, designados como primeiros ocupantes das cadeiras, destacam-se por terem sido profissionais com trabalhos de relevância para classe contábil deste estado. Cada patrono corresponde a um acadêmico ocupante, eleito por escrutínio específico, sendo prerrogativa, entre outras, a formação em Ciências Contábeis, notório conhecimento científico e reputação ilibada.

O quadro de associados da Academia foi ampliado com as posses nas Cadeiras n.º 56, Patrono: RONEI GUIMARÃES ORTEGA e Acadêmica: EDELMIRA RODRIGUES DA COSTA; n.º 57, Patrono: COLOMBO MIRANDA NOLETO e Acadêmico: MARCELO ALMEIDA SOUZA; n.º 58, Patrono: JOAQUIM DE LARA PINTO e Acadêmico: EDSON FRANCISCO PERUSSELI; n.º 59, Patrono: EDISON WALDECI DA SILVA e Acadêmica: MARINÊS NUNES TUBINO; n.º 60, Patrona: MARA REGINA DE SOUZA LEMES BASTOS e Acadêmico: OSVALDO AMÉRICO DE OLIVEIRA SOBRINHO; n.º 61, Patrono: VALDEMIR VILAS BOAS e Acadêmica: MARISA BRITO AGUIAR.

O juramento foi apresentado pelo acadêmico Marcelo Almeida Souza, com o acompanhamento pelos demais, no seguinte texto: “Prometo desempenhar a nobre função para qual fui eleito (a) envidando todos os esforços para, no cumprimento fiel da legislação pertinente, promover o conhecimento e o desenvolvimento da classe contábil mato-grossense, dignificando-a e honrando-a. Assim prometo”.

Evidenciando todos os patronos, acadêmicos e neoacadêmicos, a Acadêmica Marisa Brito Aguiar apresentou o discurso de posse.

## CONCURSO LITERÁRIO EM CONTABILIDADE – I PRÊMIO AMACIC

Entrega dos certificados e as lãureas do Concurso Literário em Contabilidade – I PRÊMIO AMACIC, tendo a contadora GERALDA MARIA DE CARVALHO DE SOUZA recebido das mãos do presidente Ivan e do vice-presidente Aloisio Rodrigues da Silva seu certificado da Amacic, de Menção Honrosa pelo merecimento da classificação de seu trabalho literário: “Planos de previdências – ferramenta de controle”.

O consultor de Vendas Dilson Camargo representou a Auto Campo Comércio de Veículos Ltda. na entrega dos prêmios ofertados pela empresa.

A contadora KÉSIA ELAINE PAULA COSTA DE ALMEIDA MARQUES recebeu o *tablet* pela classificação em 3º lugar e seu certificado da Amacic com o trabalho: “Pregão presencial e eletrônico: vantagens e desvantagens no Município de Rondonópolis”.

O contador HUDSON DOUGLAS DE AGUIAR recebeu o telefone celular pela classificação em 2º lugar e seu certificado da Amacic com o trabalho: “Como o controle de custos pode contribuir para análise financeira de um investimento em operação no agronegócio”.

O contador MAGNO ALVES RIBEIRO recebeu o *notebook* pela classificação em 1º lugar e o certificado da Amacic com o



trabalho: “Custo da Pegada Hídrica Virtual das exportações de Mato Grosso *versus* os repasses federais Lei Kandir e FEX: uma análise do período de 2013 a 2017”, tendo como coautoras as contadoras JOSIANE SILVA COSTA DOS SANTOS e CLECI GRZEBIELUCKAS, as quais recebera seu certificado da Amacic.

### ELEIÇÃO DA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2020/2021

Para conduzirem os destinos da Academia Mato-Grossense de Ciências Contábeis (Amacic), na gestão 2020/2021, para a Diretoria Executiva foram eleitos nos respectivos cargos, os associados acadêmicos, a saber: presidente: Ivan Echeverria; vice-presidente:

Aloisio Rodrigues da Silva; diretora de Administração: Sílvia Mara Leite Cavalcante; vice-diretora de Administração: Acy Castrillon Ferreira; diretor de Finanças: Luiz Gonzaga Warmling; vice-diretor de Finanças: Paulo Cesar Santos Rühling; diretor Operacional: Jovane Marconi Zago; vice-diretor Operacional: José Carlos Dorte; diretora de Ensino e Pesquisa: Sofia Ines Niveiros; vice-diretora de Ensino e Pesquisa: Giseli Alves Silvente; ato contínuo para o Conselho Fiscal foram eleitos os associados acadêmicos, na qualidade de Membros Titulares: presidente - Sírio Pinheiro da Silva; membros: Agda Eduarda Salcedo e Deosdete Gonçalves da Silva, e membros suplentes: Ederaldo José Pereira de Lima, Aldo Nuss e Iseorene Canavarros Bernardino.



# Sobre a obra Laudo Pericial Contábil – Editora Juruá, 2019, 6ª edição

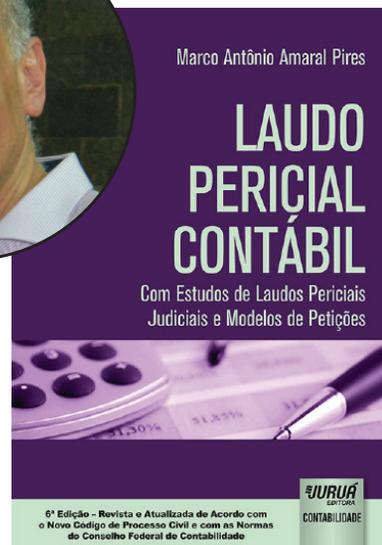
A obra é fruto de mais de vinte anos ininterruptos como perito do juízo. A 1ª edição foi em 2006. As edições seguintes buscam manter o conteúdo atualizado quanto as normas do Conselho Federal de Contabilidade e do Código Processo Civil e Código Civil.

Apresenta uma parte teórica sobre o a estrutura do Poder Judiciário, o modelo da Justiça Mineira e a responsabilidade e relevância do juiz. Segue com a descrição da função de perito contador, pormenoriza as modalidades de sentença, descreve com detalhes a formação da prova pericial e sua estrutura.

Oferece um plano sequência de como elaborar um laudo pericial com as etapas desde conhecer o propósito da perícia até a forma de sua apresentação.

Tem um capítulo específico em que se examinam as normas contábeis sobre perícia (NBC PP e TP 01/2015), muito útil para auxiliar no estudo para a prova de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e para o Exame de Qualificação Técnica (este para obtenção de registro perante o Cadastro Nacional de Peritos Contadores do Conselho Federal de Contabilidade).

Apresenta a pesquisa de campo sobre a importância do laudo pericial na formação da decisão de uma sentença, advinda da dissertação do mestrado. Ao final, tem diversos exemplos de laudos elaborados, conforme as normas de perícia contábil.



Pode ser adquirido diretamente no endereço eletrônico da Editora Juruá ou fazendo sua encomenda diretamente ao livreiro de sua confiança.

## Presidente da APC planeja aprimoramento e ampliação das atividades para 2020



No início de mais um ano, o propósito é o mesmo: disseminar conhecimento e contribuir para a atualização profissional daqueles que atuam na classe contábil. Por isso, no dia 22 de janeiro de 2020, o presidente da

Academia Paulista de Contabilidade (APC), Domingos Orestes Chiomento, ao lado do acadêmico e 2º tesoureiro da APC, Irineu De Mula, reuniram-se com o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), o

acadêmico José Donizete Valentina, que assumiu a Presidência da entidade no dia 6 de janeiro, para a gestão 2020-2021.

A reunião teve como objetivo discutir o planejamento de atividades de Educação

Profissional Continuada e outras ações conjuntas entre as entidades, visto que as duas atuam em parceria para promover palestras gratuitas.

De acordo com Domingos Orestes Chiomento, esta ampliação da parceria entre o CRCSP e a APC “irá ficar para a história”, por ser mais um passo para o desenvolvimento da profissão contábil. “Com essas novas ações a serem desenvolvidas, teremos uma projeção muito maior da Contabilidade, tanto entre os profissionais paulistas quanto de todo

o País”, afirma o presidente da Academia. O “Encontro com Acadêmicos” é o principal projeto da APC e, a cada edição, a atividade se consolida, além de obter uma participação expressiva dos profissionais, devido à relevância dos temas escolhidos e também pela renomada experiência dos acadêmicos palestrantes.

No final de 2019, foi lançado o livro “Acadêmicos explicam os Pronunciamentos Contábeis – Contribuição da Academia à disseminação do Conhecimento Técnico”, que traz 22 artigos técnicos, dos quais 19

são sobre os Pronunciamentos Contábeis (CPCs), inclusive o das PMEs, além de estudos sobre as Ipsas e o Relato Integrado.

“Essa iniciativa mostra o crescimento das atividades desenvolvidas pela Academia, a força do corpo Acadêmico, que conta com 50 renomados profissionais da contabilidade e tem por premissa disseminar o conhecimento técnico-científico. Para 2020, temos como meta aprimorar e ampliar as ações da APC”, assegura Domingos.

## APC lança livro sobre os Pronunciamentos Contábeis durante a 26ª Convecon

A Academia Paulista de Contabilidade (APC), por meio de sua Diretoria e do corpo de acadêmicos, atuou intensamente neste ano para contribuir com o desenvolvimento e estímulo ao conhecimento filosófico, científico e tecnológico das Ciências Contábeis.

Além das participações em eventos de diversas instituições e segmentos empresariais e do Terceiro Setor, oferecendo conhecimentos e experiências; da realização dos encontros com acadêmicos, que, mensalmente, expôs e debateu temas de interesse dos profissionais da contabilidade, os quais sempre responderam com maciça frequência; da participação na organização da 26ª Convenção dos Profissionais da Contabilidade do Estado de São Paulo (Convecon), contribuindo com cinco palestras de relevância para os congressistas, como a Reforma Tributária, por exemplo, a APC fixou seu nome na história da Contabilidade brasileira ao lançar o livro “Acadêmicos explicam os Pronunciamentos Contábeis – Contribuição da Academia à disseminação

do Conhecimento Técnico”.

A obra foi distribuída gratuitamente durante a Convecon, que aconteceu em São Paulo, no período de 4 a 6 de novembro, quando foram entregues mais de 1.500 exemplares do livro para os congressistas e visitantes da Feira de Negócios.

O lançamento oficial do livro aconteceu no dia 5 de novembro, em uma noite de autógrafos no estande do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), onde o presidente da APC, Domingos Orestes Chiomento, e os acadêmicos autores dos textos técnicos forneceram autógrafos aos presentes. A versão eletrônica do livro (e-book) está disponível no site [www.apcsp.org.br](http://www.apcsp.org.br) e pode ser acessada também gratuitamente.

Segundo Chiomento, o grande desafio na elaboração dessa obra foi simplificar temas técnicos em uma linguagem direta e acessível, com gráficos e exemplos práticos, que dão pleno entendimento aos 19 CPCs contemplados na obra. “Nós identificamos que havia poucos textos explicativos sobre



os Pronunciamentos Contábeis, as Normas de Contabilidade para o Terceiro Setor e o Relato Integrado, e que sobravam dúvidas sobre esses temas.

O presidente da APC afirmou ainda que convidou os acadêmicos que compõem o quadro da Academia para elaborar a obra, “que é um trabalho inédito e de grande interesse para todos os profissionais da contabilidade e dos profissionais atuantes na governança de empresas e de entidades, ligados aos campos de prestação de contas para públicos externos”.

# ASCC completa 42 anos de história contábil

A Academia Sergipana de Ciências Contábeis (ASCC) comemorou 42 anos de fundação durante a Assembleia Geral Extraordinária, em plenária pública, realizada no dia 11 de novembro de 2019, no auditório do Tribunal de Justiça de Sergipe, em Aracaju. Fundada em 8 de novembro de 1977, a ASCC tem o objetivo permanente de estimular o aperfeiçoamento técnico-contábil, a pesquisa científica e o desenvolvimento cultural da Contabilidade.

Na oportunidade, também ocorreu a posse, diplomação e condecoração dos Acadêmicos Titulares e Academistas, bem como a entrega da Medalha de Honra ao Mérito da Ciência Contábil Acadêmico José Amado Nascimento, no grau de Comendador, Contabilista Emérito e Profissional do Ano.



Já no dia 9 de janeiro, na sede da ASCC, aconteceu a posse dos membros da Diretoria e da Comissão de Contas para o biênio 2020/2021. No evento, a presidente eleita, Erenita da Silva Sousa Mendonça, agradeceu a confiança nela depositada para seu segundo mandato e ressaltou a importância da Academia para a sociedade sergipana, assim como o

papel do profissional de contabilidade na era digital.

"Sinto-me honrada em poder assumir mais dois anos na gestão da Academia Sergipana de Ciências Contábeis, trabalhando em favor da classe contábil", comentou Erenita Sousa.

## Presidente da Apecicon participou do 1º Seminário Pernambucano de Contabilidade

Aconteceu, no dia 25 de novembro de 2019, o 1º Seminário Pernambucano de Contabilidade (Sepecon), realizado pelo Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco (CRCPE), no Auditório Denis Bernardes – CCSA, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cidade Universitária.

Na composição da mesa, estiveram presentes o presidente do SESCAP-PE, Ítalo Mendes; a presidente do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, Márcia Ruiz; o presidente do CRCPE, José Campos; o diretor do CCSA, da UFPE, Jeronymo Libonati e o vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCPE e presidente da Academia Pernambucana de Ciências Contábeis, Francisco Galvão.



Na ocasião, foram abordados os seguintes temas: "A tecnologia a serviço da contabilidade"; "A transformação cultural e o futuro da contabilidade"; "Disrupção e resiliência no século XXI"; "Da contabilidade ao meio ambiente"; e "E agora, qual o futuro da previdência?".

Durante o evento também foi realizada a assinatura do convênio CRCPE e CRCSP, efetuada pelos respectivos presidentes

das entidades, José Campos e Márcia Ruiz. Para o projeto CRC à Distância, serão oferecidas atividades presenciais em diversas cidades do estado, além do lançamento de uma nova fase do Programa de Desenvolvimento Profissional. O objetivo é oferecer, gratuitamente, conteúdos na plataforma digital, disponibilizando-os com qualidade aos Profissionais da Contabilidade, onde quer que estejam.



**ABRACICON**  
ACADÊMIA BRASILEIRA  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**U ILLINOIS**  
Gies College of Business

AMPLIANDO FRONTEIRAS, ABRAÇANDO O FUTURO!

## Parceria entre Abracicon e Universidade de Illinois oferecerá cursos a contadores

Por Ingrid Castilho

Fonte: Comunicação CFC

No dia 2 de setembro de 2019, no auditório do Sindicon-RN, aconteceu a rodada de conhecimento com o tema: Mudanças Estruturais na RFB Natal-RN, ministrado pelo delegado da Receita Federal do Brasil em Natal (RN), Francisco Aurélio. O evento contou ainda com a visita ao memorial professor Ulysses Celestino de Góis.

O ano de 2020 ainda nem chegou e as boas notícias já estão chegando. Uma delas é a assinatura do protocolo de intenções para uma parceria internacional entre Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) e a Universidade de Illinois, entidade pública localizada no estado americano de mesmo nome. O objetivo é que a instituição, referência mundial em negócios, ofereça cursos a distância, a preços acessíveis, a profissionais contábeis brasileiros. O projeto também contará com o apoio do Departamento de Contabilidade da Gies College of Business (Gies Accountancy).

A assinatura aconteceu no último dia 5 de dezembro, durante a Reunião Plenária do CFC, em Brasília (DF) que marcou o encerramento das atividades do Plenário do Conselho em 2019. Participaram do

ato o presidente da Academia de Ciências Contábeis do Distrito Federal, José Antonio de França, representando a presidente da Abracicon, Maria Clara Cavalcante Bugarim; Gerlando Lima, professor adjunto do Departamento de Contabilidade da Universidade de Illinois at Urbana Champaign; W. Brooke Elliott, Chefe do Departamento de Contabilidade da Universidade de Illinois; e Nerissa Brown, professora associada do Departamento de Contabilidade da mesma universidade.

A presidente da Abracicon, Maria Clara Bugarim, comemorou a assinatura, enfatizando que o capital humano, aquele que diz respeito às capacidades de cada profissional, é o maior patrimônio que qualquer cidadão ou instituição pode ter. "Oportunizar o aprendizado é possibilitar chances de crescimento profissional, educacional e pessoal a cada contador. Não há como mensurar isso no cenário atual em que as mudanças no papel do profissional da contabilidade e de finanças no âmbito dos negócios são constantes. Aqueles que se atualizam estarão sempre à frente", comentou.

Nesta parceria, a Gies Accountancy disponibilizará o conteúdo dos cursos e

gerenciará a plataforma de hospedagem. A Abracicon divulgará as capacitações aos profissionais e coordenará o processo para pontuação deles no Programa de Educação Profissional Continuada do CFC. Em um primeiro momento, será ofertada uma sequência inicial de cursos, com dois a quatro módulos, com direito a certificados também emitidos pela Gies Accountancy.

As capacitações são *on-line*, permitindo aos profissionais que as realizem em seu próprio tempo e de acordo com objetivos educacionais e pessoais. Os cursos serão nas áreas técnicas de: Análise e Visualização de dados (*Data Analytics and Visualizaton*); Relatório Financeiro (*Financial Reporting*); Contabilidade Gerencial (*Management Accounting*); Auditoria (*Auditing*); Tributação (*Taxation*); Responsabilidades Profissionais (*Professional Responsibilities*); e Negócios, Estratégias e Liderança (*Business, Strategy, e Leadership*).

A Universidade de Illinois está entre as 30 melhores do mundo, segundo a *Academic Ranking of World Universities*, assim como é uma das principais faculdades públicas dos Estados Unidos. A instituição é pioneira em pesquisas inovadoras que abordam problemas globais e expandem a experiência humana.



## Acadêmico Walter Coelho de Moraes apresenta sua tese de doutorado

O acadêmico Walter Coelho de Moraes apresentou sua tese de doutorado em Direito na PUC/MG, no dia 11/12/2019. As microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP) no Brasil assumem um papel relevante na participação do PIB, da geração de emprego e renda brasileira. Essas empresas, quando em situação iminente de crise econômico-financeira, recorrem ao Direito Recuperacional (LRF) para superá-la. No entanto, percebe-se a que a LRF necessita de ser aperfeiçoada em seus processos, ao tratar da ME e EPP, visto que o regramento especial não vem cumprindo esse objetivo. Em diversos países, tem-se que o instituto recuperacional para ME e EPP vem sendo modernizado, como é o caso do instituto recuperacional norte-americano, como também o de Portugal. Em especial, o regramento recuperacional de Portugal oferece alternativas como recuperação extrajudicial com a articulação de um mediador, assim como instrumentos para aferir a situação iminente de insolvência e crise econômico-financeira.

No Direito Empresarial brasileiro, as regras dos negócios empresariais, tais como escrituração contábil para a ME e EPP, isentam a escrituração contábil em livro diário, dificultando evidenciar a situação de insolvência da empresa e, até mesmo, de comprovar, no plano de recuperação judicial, a capacidade de geração de caixa para fundamentar a superação da

crise econômico-financeira da empresa, e permitir a manutenção da sua função social. Fundamentado na análise econômica do Direito (AED), permite evidenciar os custos de transações das questões contábeis, necessárias para reduzir a assimetria informacional, cumprir as exigências da escrituração contábil empresarial e os requisitos emanados do Direito Recuperacional. A AED contribui também no apontamento de custos de transações dos procedimentos contábeis essenciais, de indicadores contábeis de insolvência, de fluxo de caixa e da demonstração de valor agregado, providas das demonstrações contábeis, reduzindo a assimetria informacional ao Judiciário e aos credores, seja no ordenamento especial, seja na recuperação extrajudicial.

No entanto, evidencia-se que o atual procedimento recuperacional, para ME e EPP, não guarda condições para operacionalizar um plano de recuperação judicial, seja pela limitação de parcelas de pagamentos aos credores (limitado a 36 parcelas) mesmo ampliando o desconto no saldo devedor, pois este é o único modelo previsto para ME e EPP, enquanto no processo ordinário, podem o devedor, prever diversos arranjos operacionais e societários, tais como, venda de unidade produtiva, fusão, cisão, lançamento de debêntures, venda de ativos, dentre outros. De pano, temos que outros entraves contribuem para a precariedade

de superação das empresas ME e EPP, tais como custos de manutenção processual, pois tem-se o custo dos advogados para auxiliar com a demanda no judiciário, que devem estar previstos no plano de recuperação judicial, como também tem-se os gastos com a remuneração do administrador judicial, neste caso, fixado em no máximo 2% sobre o valor devido aos credores.

Ainda deve-se ter a previsão de custos com especialista na elaboração do plano de recuperação judicial, que deve contemplar discriminação dos meios da recuperação, demonstração da viabilidade econômica e financeira e ainda o laudo econômico-financeiro e avaliação de bens e ativos do devedor. Desta forma, entende-se que devedor (ME e EPP), deve previamente, apurar todas as questões contábil, financeiras e operacionais antes de submeter a procedimento de recuperação judicial da empresa. Da mesma forma, deve-se o judiciário, previamente orientar e sugerir, instrumentos contábeis e financeiros, que assegure a redução assimetria informacional, por meio de padronização de relatórios e indicadores de insolvência, liquidez e de endividamento. Bem como na padronização dos relatórios financeiros de fluxo de caixa, a fim de evidenciar, aos agentes econômicos envolvidos (advogados, administrador judicial, magistrados, credores, etc.), que o plano previsto está sendo contemplado.

# Título Honorífico de Cidadania Teresinense

O acadêmico Valcemiro Nossa, ocupante da cátedra de nº 8, recebe Título de Cidadania Teresinense em 18 de dezembro de 2019.

Com grande emoção, Valcemiro Nossa conta como foi ser escolhido para ser cidadão Teresinense:

"Em 18 de dezembro de 2019 tive o prazer de receber na Câmara Municipal de Teresina o Título Honorífico de Cidadão Teresinense.

O título foi concedido pelo Decreto Legislativo n.º 1.287/2019 de autoria do Vereador Josué Alencar.

Desde que recebi o convite, fiquei me questionando se realmente seria merecedor de um título de uma cidade que, na verdade, eu nem nunca morei. Conversando, especialmente com o Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Piauí, Contador Josafan Bonfin Moraes Rego, que foi o articulador desta homenagem, aceitei receber a homenagem.

Assim, receber essa homenagem realmente me deixou muito honrado e com vontade de desenvolver mais projetos

que levem a evolução da Contabilidade naquela cidade.

Mas, com relação a Teresina, eu tinha uma outra visão sobre a cidade. Achava que era uma cidadezinha no meio do deserto e que não tivesse nem água direito. Na verdade, nunca tinha pesquisado sobre a cidade.

Em 18 de julho de 2016, tive a oportunidade de ir lá pela primeira vez. Bem, julho não é a época mais quente de lá. E até achei o clima razoavelmente agradável. Ao andar pela cidade, vi que se tratava de uma cidade limpa, planejada, com pessoas cativantes, com uma beleza que eu não imaginava. Quando fui provar a culinária, aí sim, me apaixonei de vez pela cidade. Realmente gosto da cidade. É claro que no período do B-R-O BRÓ tenho que me conter um pouco e ficar no ar condicionado, mas gosto mesmo de assim.

Mas o que me levou a Teresina foi a possibilidade de desenvolver a educação em contabilidade e administração em parceria com o CRC-PI e depois com o CRA-PI.

Acredito piamente que só conseguiremos evoluir para um Brasil melhor com educação. Mas com educação de qualidade. Acredito que só há uma forma de



provocar uma transformação social que é pelo desenvolvimento das pessoas e isso se dá principalmente pela educação.

Tenho certeza que as sementes que plantamos em Teresina renderão diversos frutos daqui a 10, 15 anos, levando a um processo de transformação. Ao formar um profissional com curso de mestrado ou doutorado, geramos um efeito multiplicador, pois muitos desses são professores e avançarão no fomento e geração de novos conhecimentos, além da aplicação de conhecimentos diretamente nas organizações em que trabalham.

Como disse em meu discurso, quero dividir essa homenagem que recebi com a Fucape Business School, instituição que ajudei a fundar e que tem a missão de "Fomentar e multiplicar conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento humano e a transformação social e ética". Sempre acreditamos que é por meio da educação que transformamos a sociedade. E como cidadão preciso fazer minha parte, seja em minha terra natal (Vitória – ES), seja em Teresina (PI), ou em qualquer outra cidade do Brasil."

Abraços a Teresina!  
Valcemiro Nossa



# Código de ética da profissão contábil na visão dos concluintes do curso de Ciências Contábeis

## RESUMO

**A** ética é um tema importante e necessário no aprendizado acadêmico, pois interferirá no desenvolvimento profissional e, até mesmo, humano. O objetivo deste estudo é evidenciar a percepção que os alunos formandos do curso de Ciências Contábeis possuem acerca do Código de Ética do Profissional Contábil e analisar como esses acadêmicos que irão ingressar, em breve, no mercado de trabalho estão cientes das responsabilidades e deveres com a sua classe e com seus clientes. Na metodologia realizou-se um levantamento por meio de questionários, com perguntas abertas e fechadas acerca do Código de Ética do profissional contador, em três instituições de ensino, com os alunos do oitavo período, totalizando 33 entrevistados, para analisar os diferentes pontos de vista possíveis. Sabendo-se que é durante a formação acadêmica que se constroem e aprendem os valores éticos e morais da profissão,

é bastante relevante evidenciar a percepção dos acadêmicos e com que relevância vem sendo ministrado esse assunto indispensável no dia a dia do profissional. Os resultados obtidos foram analisados em percentuais gerais e valores concretos, além de análises com enfoque nas instituições participantes. Conclui-se, de maneira satisfatória, o alcance do objetivo de estudo desse trabalho em que a percepção dos acadêmicos acerca do Código de Ética do Contador é considerada boa, e foi possível adquirir a opinião desses acadêmicos sobre o aprendizado da disciplina e acerca das contribuições do código à profissão.

Palavras-chave: Código. Contabilidade. Ética. Profissional.

## ABSTRACT

Ethics is an important and necessary subject in academic learning, as it will interfere with professional and even human development. The objective of this study is to highlight the perception that the students graduating from the course of Accounting

Sciences have about the professional code of ethics of the accounting professional and to analyze how these academics who will soon enter the labor market are aware of the responsibilities and duties with your class and your customers. In the methodology, a survey was carried out through questionnaires with open and closed questions about the accounting professional's code of ethics, in three institutions of education, with the students of the eighth period, totaling 33 interviewees, to analyze the different possible points of view. Knowing that it is during the academic formation that builds and learns the ethical and moral values of the profession, it is very relevant to highlight the perception of academics and with what relevance has been given this indispensable subject in the professional's daily life. The results obtained were analyzed in general percentages and concrete values, in addition to analyzes focused on the participating institutions. The objective of the study is satisfactorily concluded where the students' perception about the accountant's code of ethics is considered good, and it was possible to acquire the opinion of these students about the discipline's learning and about the contributions of the code to the profession.

Keywords: Accounting. Code. Ethic. Professional.

## 1. INTRODUÇÃO:

Uma característica marcante que distingue a profissão contábil é sua aceitação da



responsabilidade de atuar de acordo com o interesse público. Portanto, a responsabilidade de um profissional de contabilidade não é exclusivamente satisfazer às necessidades de um cliente individual ou empregador. Ao agir no interesse público, o profissional de contabilidade deve observar e cumprir os requisitos éticos, buscando respeitar os princípios fundamentais da ética profissional para contadores profissionais e aplicar esses princípios.

Contadores profissionais são obrigados a aplicar o quadro conceitual e identificar ameaças ao cumprimento dos princípios fundamentais, para avaliar o seu significado e, se tais ameaças não forem claramente insignificantes, aplicar salvaguardas para eliminá-las ou reduzi-las a um nível aceitável, de tal forma que o cumprimento dos princípios fundamentais não seja comprometido. Assim, esse trabalho tem o objetivo principal de abordar o tratamento e a postura dos profissionais com relação ao Código de Ética Profissional do Contador, verificando o seu entendimento e sua aplicação.

A ética é um dos princípios mais importantes que o indivíduo pode ter, e de acordo com Fipecafi (2010 p. 23) "é o ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, do certo ou errado". O campo de abrangência da ética se estende tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, quando este se depara

com conflitos em que deve tomar decisões que possam influenciar a terceiros, por isso é necessário compreender os contextos onde a ética está inserida em cada profissão.

Na atualidade, constantemente se veicula na mídia eventos e assuntos que relatam fatos antiéticos nos ramos profissionais e entre eles estão inseridos o profissional da contabilidade. Isso leva a preocupação do distanciamento da ética no exercício da profissão, que ocasiona frustrações e insatisfações aos usuários externos que buscam cada vez mais informações fidedignas e nas perdas financeiras e morais para o profissional ou organização. As diversas atividades desenvolvidas devem-se pautar em sólidos preceitos éticos, visando à realização de tais com honestidade e transparência, alcançando não apenas a confiança e satisfação dos usuários externos que utilizam do serviço como também a visão valorizada da classe contábil que é representada perante a conduta de todo profissional da contabilidade.

Dessa forma, surge a preocupação em como esses futuros profissionais estão realmente preparados para representar sua classe com ética e moral, visto que diariamente a classe está sendo desvalorizada diante de atividades fraudadas e ilícitas. Por isso é de extrema importância que os alunos possuam um conhecimento acerca do Código de Ética

Profissional do contador para que possam usá-lo na construção e valorização da sua carreira.

Diante do exposto, apresenta-se como problema de estudo a seguinte pergunta: Qual a percepção que os acadêmicos formandos possuem acerca do Código de Ética Profissional do contador?

Esse estudo é relevante visto que se demanda o seguimento do código de ética para o desenvolvimento da profissão e diante do fato de que a visão ética do aluno se constrói durante a sua formação superior acadêmica. Logo surge a necessidade de compreender como está o conhecimento desses alunos e como cada instituição vem abordando esse assunto.

Dessa forma o presente estudo busca como objetivo geral identificar a percepção que os acadêmicos formandos possuem acerca do Código de Ética Profissional do contador.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS. MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 ÉTICA E MORAL

"Etimologicamente, as duas palavras possuem origens distintas e significados idênticos" (Passos, 2014, p.22). Ainda segundo Passos (2014) a moral vem do latim "mores" e ética vem do grego "ethos", ambas querem dizer costume



e hábitos e estão relacionadas por possuírem conteúdos vizinhos e que se complementam.

A Ética influencia a conduta das pessoas de acordo com preceitos que fazem destas atitudes humanas compatíveis com a concepção geral do bem e da moral. Segundo Nalini (2009, p. 20), a ética aprimora e desenvolve o sentido moral do comportamento e influencia a conduta humana.

Diante disso a ética é a parte teórica e examinadora da moral. A moral coloca-se no campo da prática ao impor, geralmente por um grupo de pessoas, regras, normas e princípios de comportamento que julgue correto, bom ou mal. De acordo com Passos (2014, p. 22), "a moral, enquanto norma de conduta refere-se às situações particulares e quotidianas".

Logo, ainda segundo Passos (2014, p. 23), "a moral normatiza e direciona a prática das pessoas e a ética teoriza sobre as condutas, estudando as concepções que dão suporte à moral". Pretende-se a ética mais direcionada a uma reflexão sobre os fundamentos do que a moral, de sentido mais pragmático (NALINI, 2009).

## 2.2 PROCESSO HISTÓRICO

A história da ética se entrelaça com a filosofia. Há quatro modelos de conduta: a felicidade ou prazer, o dever, virtude ou obrigação; e a perfeição, que é o completo desenvolvimento das potencialidades humanas. Dependendo do que estabelece

“ A ética Aristotélica é marcada pelos fins que devem ser alcançados para que o homem atinja a felicidade. ”

a sociedade, a autoridade invocada para uma boa conduta pode ser a vontade de uma divindade, modelo da natureza ou domínio da razão.

Segundo Valls (1994), passa-se a comentar os principais pensadores da era antiga. Na antiguidade, aproximadamente aos anos 300 e 500 a.C., encontra-se um período magnífico do pensamento grego, sendo um período de ouro não apenas naquele tempo, pois suas definições e teorias até hoje nos acompanham. Platão (427-347 a.C.), caracterizava a ideia da vida divina, da virtude como ordem para tudo, harmonia e equilíbrio universal (felicidade individual). Explora a ética das virtudes, estuda as funções da alma de modo que está se desenvolva. Platão apud Valls (1994, p. 27) apresenta diferentes virtudes.

Justiça: a virtude que ordena e harmoniza; prudência ou sabedoria: põe ordem nos nossos pensamentos; fortaleza e valor: o prazer se subordina ao dever; temperança: é a virtude da harmonia individual, da serenidade.

Um homem virtuoso é aquele que consegue e busca estabelecer a ordem, a harmonia e o equilíbrio. A virtude também é uma purificação que deve se submeter a razão. Sócrates (470-399 a.C.) defendia a ideia de que o saber fundamental era o saber a respeito do homem (conhecer-te a ti mesmo), age corretamente quando conhece o bem e conhecendo-o não deixa de praticá-lo.

Aristóteles (384-322 a.C.), discípulo de Platão, um grande pensador que investigava sobre a vida das pessoas e das diferentes cidades gregas. Seguiu o que Platão seguia. Ele foi muito mais um professor do que um poeta um, profundo psicólogo. A ética Aristotélica é marcada pelos fins que devem ser alcançados para que o homem atinja a felicidade. Defendia a ideia de que para o homem não existia maior felicidade que a razão e a virtude. O pensador valoriza a vontade humana, a deliberação e o esforço em busca de bons hábitos. Ele deixa bem claro, que, mesmo as situações ideais, não alcançam todo o valor se não materializados por uma conduta virtuosa.

A virtude é ensinável e faz parte da cultura. As respostas do que é bom variam de uma teoria para outra: para uns, o bom é a felicidade ou o prazer, para outros, o útil, o poder e a autocriação do ser humano. Segundo os pensadores da era moderna, Thomas Hobbes (1588-1679) conservava a sua integridade moral, acordos eram feitos apenas com o valor da palavra, sendo verbalmente cumpridas; Baruch Espinosa (1632-1677), sequência da alma,

TI CA

defendia que a alma ia se renovando, ideia de reencarnação; se a pessoa praticava coisas ruins era castigada em outra época, pois reencarnava; a alma era determinada; Kant (1724-1804) seguia os ensinamentos de Platão (igualdade para todos), buscava no homem a condição, a possibilidade do conhecimento verdadeiro e do agir livre, onde trabalhava juntamente o dever e a moral tentando proporcionar uma moral igual para todos; Jeremy Benthan (1748-1832), seguia a teoria utilitarista, e considerava a moral como uma das quatro fontes que produzem o prazer e a dor nos seres humanos.

Benthan apud Sá (1997, p. 38) afirma que se o prazer e a dor estiverem nas mãos de pessoas que por um acaso ocuparem um lugar de destaque na comunidade, segundo a disposição espontânea de cada pessoa e, não, de acordo com algumas regras estabelecidas ou acordadas, podemos dizer que o prazer e a dor derivam da sanção moral popular.

### 2.3 ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

"A ética profissional caracteriza-se como um conjunto de normas e princípios que tem por fim orientar as relações dos profissionais com seus pares." (PASSOS, 2014, p. 108). Cada profissão carrega suas bases éticas e características e devido a isso as normas são específicas e objetivas para tais.

Diante disso, é de imensa importância que a profissão contábil possua deveres que devem se embasar acerca da ética para disciplinar a profissão, construindo assim uma consciência da importância da sua prestação para a sociedade e a todos os profissionais e futuros profissionais do mercado de trabalho.

A profissão contábil está em constante contato com atividades que envolvem

riquezas e, além disso, é uma das profissões mais antigas do homem, que evoluiu com a sociedade e atualmente se situa entre as mais requeridas e difundidas profissões do mundo (SÁ, 2007, p. 138).

"O mundo é regido pela ganância, lucratividade ilimitada e pela desonestidade" (PASSOS, 2014). Esse pensamento traz a preocupação em como evitar, no ramo contábil, esses vícios e condutas que podem prejudicar de forma geral a todos que usufruem do serviço. Visto isso, "se muitos exercem a mesma profissão, é preciso que uma disciplina de conduta ocorra." (SÁ, 2007, p. 127). É a partir desse ponto que se mostra pertinente a existência de um código de ética para unificar a conduta profissional do contador.

"A formação das classes decorreu de forma natural, há milênios, e se dividiram cada vez mais" (SÁ, 2007, p. 125). E são nas classes profissionais que se desenvolveram os códigos de ética, visando à disciplina e à unificação da conduta profissional.

Os profissionais da contabilidade brasileira iniciaram o esboço de seu código de ética em 1950, no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Belo Horizonte. O tema central de tal conclave foi o código de ética. Os debates foram se sucedendo, as contribuições se somando, até que

o Conselho Federal de Contabilidade, em 1970, por meio de uma Resolução oficializou a matéria. (SÁ, 2007, p. 129).

"Código de ética pode ser definido como corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão" (FIEPECAFI, 2010, p. 62). Logo, no âmbito da contabilidade, o código de ética regulamenta a forma que deve se conduzir os profissionais da contabilidade no exercício da profissão, além de uma formação padrão da conduta do profissional, para que haja uma unidade na classe contábil e evitem condutas divergentes, desonestas e antiéticas.

"O valor profissional deve acompanhar-se de um valor ético para que exista uma integral imagem de qualidade" (SÁ, 2007, p. 146). Ainda de acordo com Sá (2007), a disciplina das atitudes, por meio dos códigos de ética tem sido a solução atualmente das classes profissionais para eliminar conflitos.

Segundo Passos (2014), como não existe limites para ambição humana, quando se trata do campo da riqueza, a conduta deixa de visar à profissão e se torna individualista e pode se tornar agressiva e inconveniente, esta é uma das fortes razões pelas quais os códigos de ética quase sempre buscam maior abrangência, porém não é possível abarcar todas as situações dentro do código e, diante disso, ele pode ser suplementado pelos órgãos competentes.

"A contabilidade se destaca pelo seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e por sua capacidade de produzir informes qualificados sobre o comportamento patrimonial" (SÁ, 2007, p. 139). E por isso se torna tão importante e necessária à conduta ética no seu exercício, seguindo os preceitos do código

“Cada profissão carrega suas bases éticas e características e, devido a isso, as normas são específicas e objetivas para tais.”

de Ética Profissional do Contador, que até então rege de forma bastante abrangente diversas situações para o desenvolvimento do exercício da profissão que é tão valorosa para a sociedade.

“A responsabilidade que lhes é atribuída advém da utilidade que prestam e, como decorrência, os benefícios surgem.” (SÁ, 2007, p. 142).

Por isso cumprir suas responsabilidades profissionais com ética e moral amplia a satisfação da sociedade e os levam ao alcance do sucesso.

O profissional da contabilidade passa e passará diariamente por dilemas em que encontrará situações tentadoras, que irão colocar a prova seus valores éticos profissionais e estará carregando consigo tanto a sua imagem profissional quanto a da sua classe. Por isso formar os profissionais com embasamento dos preceitos éticos da contabilidade é de imensa importância e necessidade no mundo atual que vivemos.

O contador deve olhar para sua profissão com zelo e admiração e para que isso ocorra, é crucial que desde o início da sua formação superior, sejam apresentados os seus deveres, obrigações e direitos para que se instaure o sentimento de responsabilidade e a consciência do valor e da relevância da sua profissão, visando assim que, desde um acadêmico até um profissional formado atuante, represente a Contabilidade com a dimensão que há ela é pertencente.

## 2.4 O ENSINO DA ÉTICA NA INSTITUIÇÃO

A educação da ética é essencial no desenvolvimento dos profissionais e demais indivíduos da sociedade e tal educação vem tanto do âmbito familiar quanto do estudantil. Na concepção de Nalini (2009),

a conduta ética deve ser incentivada em todas as idades, e principalmente, nas crianças, pois diante de uma sociedade marginalizada e enferma, se não se cultivar os sentimentos e ensinamentos baseados nos valores éticos e morais não haverá nas gerações futuras dignidade e respeito.

Diante disso, o universitário precisa ser dotado de ética geral e profissional, e acredita-se que é dentro da instituição de ensino, que se encontra a última fase desses ensinamentos com o objetivo de formar profissionais com bases sólidas para atuar no mercado de trabalho e sociedade.

As instituições de ensino necessitam aplicar conteúdos relativos a valores e raciocínio ético em disciplinas específicas do curso de Contabilidade, observando que devida à importância da ética na profissão, merecem um destaque na mesma proporção.

Além disso, Melé (2005), conforme citado por Feil, Diehl e Schuck (2017) destaca, que a educação ética na Contabilidade deve, simultaneamente, abranger o conhecimento sobre normas e princípios, valores e virtudes, não deixando nenhuma lacuna para dúvidas e buscando humanizar os estudantes e gerar um compromisso moral dos futuros contadores diante da sociedade.

Nesse sentido, Bernardi e Bean (2006) e Graham (2012), conforme citado por Feil, Diehl, Schuck (2017), defendem a necessidade de uma educação ética mais profunda e ampla em vez de distinguir o certo e errado adquiridos na infância do indivíduo, pois, como os ambientes sofrem alterações ao longo do tempo, os valores pessoais também podem ser alterados.

Sá (2007) evidencia que, ao ensinar e mostrar aos alunos como as coisas

acontecem no mundo e qual a sua posição diante delas, deve se prevalecer à consciência de que o bem é sempre a meta e que viver em um mundo corrupto não justifica que também tenha que ser corrupto.

Araújo, Prazeres e Lima (2014) relatam que a educação para os futuros contadores precisa formar profissionais com habilidades e conhecimentos amplos para enfrentar as atividades da profissão contábil. Já os professores, dentro das instituições, em grande maioria são profissionais da área contábil, podem criar condições de ensino que atenda às reais necessidades referentes ao aprendizado da ética para o exercício da profissão, visto que também passaram pela formação superior e compreendem quais são as necessidades do mercado de trabalho e da classe contábil por já estarem atuando na sociedade.

Segundo Araújo, Prazeres e Lima (2014 p. 127), “Tendo em vista o papel do docente, em trazer à tona a capacidade crítica do discente, fazer com que ele não apenas execute suas atividades, mas seja capaz de expor sua opinião e, sobretudo, propor melhorias.”

Diante disso o ensino da ética na formação acadêmica em Ciências Contábeis representa mais do que apenas uma disciplina, mas, sim, a formação de um profissional que trará representatividade e até mesmo uma transformação futura na classe contábil como um todo.

## 3. METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos alunos do oitavo período do curso de Ciências Contábeis pertencentes a três instituições de ensino, sendo uma da rede pública e duas da rede privada, acerca do Código de Ética Profissional

do Contador. Para a realização, utilizou-se de levantamentos do tipo *survey* com finalidade descritiva, possuindo como instrumento de coleta questionário presencial, tendo assim uma abordagem quantitativa.

O questionário replicado foi composto de sete perguntas fechadas e duas perguntas abertas, em que o objetivo das fechadas é identificar o conhecimento e opiniões dos acadêmicos e das abertas confirmar tal conhecimento sobre o Código de Ética Profissional do Contador.

Os questionamentos foram apresentados da seguinte forma:

1. Você conhece ou já ouviu falar no Código de Ética Profissional do Contador?
2. Você sabe dizer o que é o Código de Ética Profissional do Contador?
3. Em que período você estudou sobre o Código na sua instituição de ensino?
4. Caso você tenha estudado sobre você, acha que o conteúdo sobre o Código de Ética Profissional do Contar na sua instituição de ensino foi ministrado de forma suficiente para seu total aprendizado?

5. Você considera fácil o entendimento dos conceitos previstos no Código de Ética?

6. Qual é a contribuição do Código de Ética Profissional do Contador para a profissão?

7. Você acredita que, para o desenvolvimento/execução da profissão contábil, o Código de Ética Profissional do Contador se torna uma importante ferramenta sendo fácil de seguir ou ela dificulta a realização das atividades da Contabilidade?

8. A conduta ética pode melhorar a imagem do profissional da contabilidade?

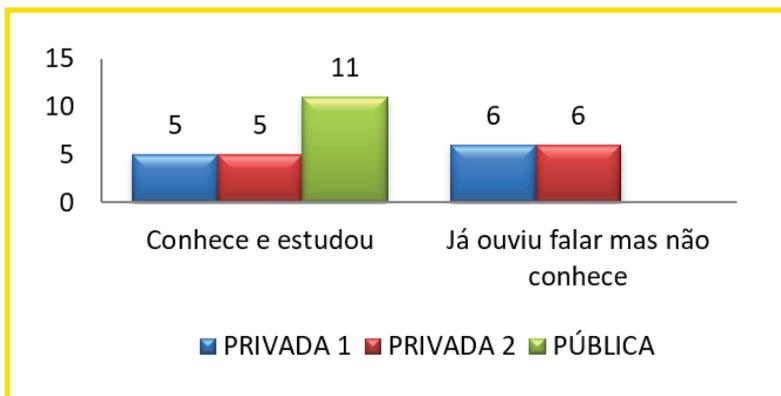
9. Como você faria a divulgação dos seus serviços contábeis?

O questionário foi aplicado a um total de 33 alunos do 8º período do curso de Ciências Contábeis no ano de 2019.

Eles responderam ao questionário nas dependências das instituições de ensino e, após a coleta de dados, as informações foram analisadas e digitalizadas de maneira detalhada em quantidades de alunos por instituição e também de forma geral em percentuais por respostas.

#### 4. RESULTADOS:

**Gráfico 1 - Quantidades de acadêmicos acerca do conhecimento do código**



Fonte: do autor

Os resultados foram obtidos diante da aplicação do questionário com nove perguntas, em instituições de ensino para um total de 33 alunos formandos. Em cada instituição, foram entrevistados 11 alunos do oitavo período. As análises estão divididas entre cada pergunta com dados gerais em percentual e dados detalhados em quantidades, buscando encontrar possíveis diferenças entre as instituições e até mesmo entre os acadêmicos das mesmas unidades de ensino.

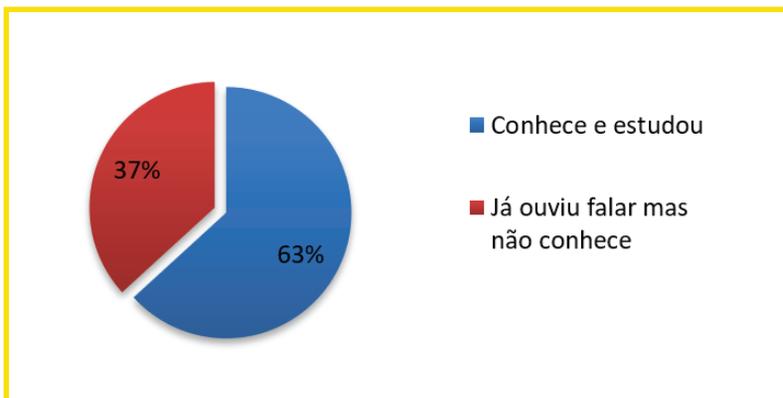
O primeiro questionamento feito aos entrevistados buscou de início identificar se os alunos conheciam e estudaram o código ou se já tivessem ouvido falar sobre, mas não conheciam. Para tal foi questionado da seguinte maneira: "Você conhece ou já ouviu falar do Código de Ética Profissional do Contador?".

Essa questão mostrou que a maioria dos alunos, com um percentual de 63% (21 respondentes) conhece o código e já estudaram no seu curso superior e apenas 37% (12 respondentes) responderam que já ouviram falar, mas não conhecem. Vale ressaltar que, dentro do percentual de 63%, estão todos os alunos pertencentes à rede pública de ensino (11) e apenas 5 dos 11 estudantes entrevistados de cada uma das outras duas instituições privadas. Isso mostra que, comparando as instituições, os alunos da rede pública possuem mais conhecimento da existência do código da sua área de graduação enquanto os alunos da rede privada possuem uma quantidade acima da média que apenas ouviu falar sobre.

O Gráfico 1 demonstra em quantidades a distribuição desses alunos acerca do conhecimento.

O Gráfico 1 demonstra uma análise detalhada em relação a quantidade de alunos por instituição que conhece ou que já ouviu falar sobre o código de

## Gráfico 2 – Percentual geral acerca do conhecimento do código



Fonte: do autor

ética. É possível confirmar que todos os acadêmicos da rede pública de ensino optaram pela resposta de que conhecem e estudaram sobre o código e já nas redes privadas possui uma incoerência com os dados coletados, diante de que na mesma unidade de ensino existe a divergência de conhecimento acerca do estudo desse artigo. No Gráfico 2, é possível analisar esses dados de maneira geral em percentuais.

Logo nesse questionamento pode-se concluir que, em percentual, as

maiorias dos entrevistados conhecem e já estudaram sobre o código de ética, representando 63% dos alunos, em que a rede pública possui a maior representação e todos os alunos dizem conhecer. Já os 37% referentes à opção de que já ouviu falar, mas não conhece, domina a maior parte dos alunos da rede privada, isso representa um resultado preocupante visto que o Código de Ética Profissional do Contador é o regimento da classe contábil sobre a execução da profissão, que esses alunos estão se preparando há quatro anos. Mas, de maneira geral,

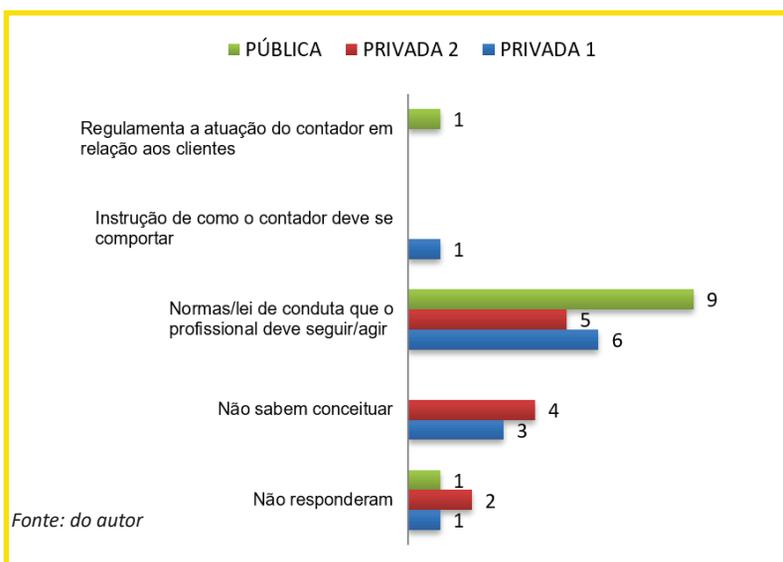
analisando o universo da pesquisa em si, o resultado representa-se positivo em que o conhecimento e estudo sobre o código representam mais da metade do percentual.

No segundo questionamento, seguido da informação das quantidades de alunos que conhecem o código, vem à abordagem sobre o que é o Código de Ética do Profissional Contador, em pergunta aberta, visando confirmar se realmente conhece e já estudou sobre tal. Foi questionado da seguinte forma: "Você sabe dizer o que é o Código de Ética do Profissional Contador?".

Nesse questionamento, foi possível observar que apesar de um número relativamente alto de respostas brancas e negativas a maioria dos entrevistados possui uma noção do conceito do código, visto que, conforme o Art. 1º do Código de Ética Profissional do Contador objetiva-o como:

Art. 1º Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

## Gráfico 3 – Análise detalhada da percepção acerca do conceito do código de ética

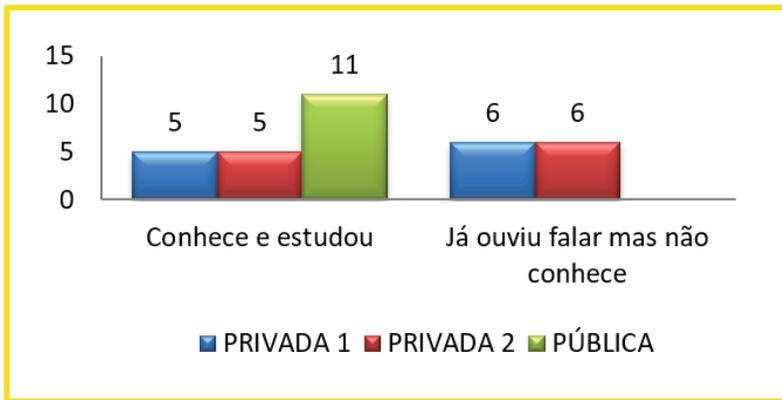


Fonte: do autor

No Gráfico 3, é possível analisar com detalhes todas as respostas referentes ao questionamento dois em relação às instituições e também como as quantidades de entrevistados.

Por meio desse gráfico, é possível examinar como foi a distribuição de alunos de cada instituição com as respostas coletadas. Observa-se que a maior concentração de acadêmicos está na opção que diz que o Código de Ética Profissional do Contador é onde se encontram as normas/leis de conduta que o profissional deve seguir/agir, sendo nove alunos pertencentes à rede pública, cinco da rede privada 2 e seis da rede privada 1.

## Gráfico 4 – Percepção geral acerca do conceito do código de ética



Fonte: do autor

Mais uma vez isso, demonstra em quantidades que, em consonância com o questionamento 1, onde os onze alunos da rede pública disseram conhecer e ter estudado o código, nove responderam de maneira satisfatória na opção que mais se aproxima do conceito do código de ética e apenas um deixou a resposta em branco. No Gráfico 4, apresentamos esses dados em uma análise geral em percentuais.

Observou-se que 21% (7 respondentes) dos entrevistados não souberam responder a essa pergunta, e dentro desse percentual, nenhum é da instituição da rede pública, demonstrando que os alunos da rede privada possuem dificuldade para conceituar o Código de Ética do Profissional Contador. Ainda dentro da análise, 61% (20 respondentes) dos acadêmicos disseram que o código é onde se encontram as normas/leis de conduta que o profissional da contabilidade deve seguir/agir, 12% (4 respondentes) deixaram a questão em branco, 3% (1 respondente) pertencente à rede privada 1 conceituou como sendo a regulamentação da atuação do contador em relação aos clientes, deixando assim o conceito incompleto, visto que o código de ética abrange muito além do que somente regulamentações referentes aos clientes.

Logo, diante desse questionamento, foi possível observar que os conceitos

coletados não estão errados, porém, em algumas respostas faltam informações e entre todas as respostas, os alunos da rede pública foram mais coerentes tanto na opção de conceito quanto relacionando essa informação com o questionamento um.

Os alunos da rede privada lideram os percentuais de respostas em branco e de não responderam. No terceiro e quartos questionamentos desse estudo, buscou-se compreender, aproximadamente, qual o período que esses acadêmicos estudaram sobre o código de ética e após, se dentro da sua instituição, o conteúdo foi ministrado de forma suficiente para total aprendizado. A pergunta foi da seguinte forma: "Em que período você estudou sobre o Código de Ética Profissional do

Contador na sua instituição de ensino?" e "Caso você tenha estudado sobre, você acha que o conteúdo sobre o código de ética na sua instituição de ensino foi ministrado de forma suficiente para seu total aprendizado?".

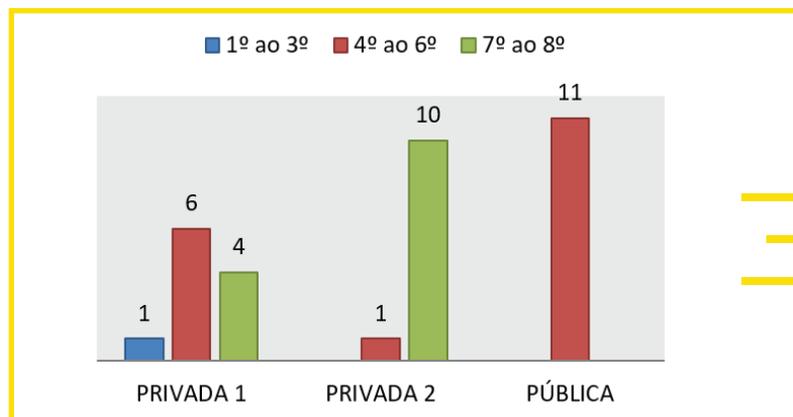
O Gráfico 5 apresenta os dados detalhados do período em que os alunos cursaram a disciplina do que trabalha o Código de Ética Profissional do Contador nas suas instituições.

De acordo com o gráfico, o período que foi ministrado o assunto, apresentou bastante diferença nos dados da instituição privada 1 pela discrepância entre as opções de resposta.

A rede pública e a privada 2 obtiveram um resultado coerente, em que a privada 2, dos 11 entrevistados, 10 informaram que a disciplina foi ministrada entre o 7º ao 8º período ficando apenas 1 respondente indagando que foi do 4º ao 6º período e na rede pública todos os 11 alunos entrevistados responderam que estudaram esse conteúdo entre o 4º ao 6º período.

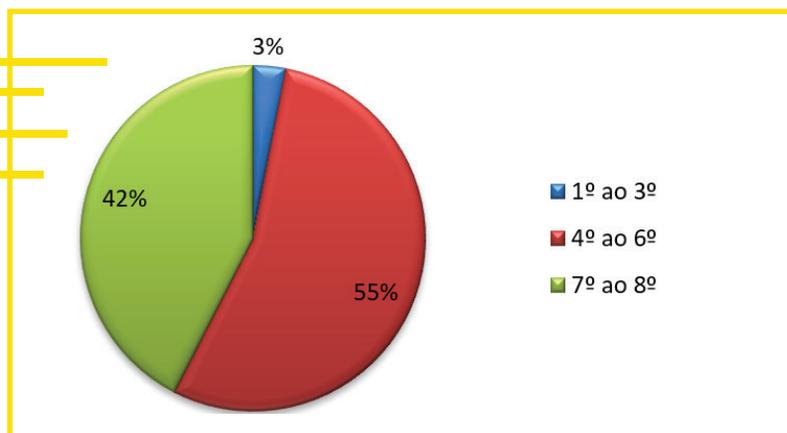
De acordo com as ementas de cada instituição sobre a disciplina de ética, podemos compreender como é ofertado o conteúdo em cada uma das instituições para poder analisar os resultados obtidos

## Gráfico 5 – Período acadêmico de curso da disciplina



Fonte: do autor

## Gráfico 6 - Percentual dos períodos de aplicação da disciplina



Fonte: do autor

nesse gráfico. Diante disso, segundo as ementas, na rede privada 1 a disciplina é aplicada no primeiro período do curso, já na instituição privada 2 é aplicada no oitavo período do curso e na rede pública a disciplina está disponível no quarto período. Por meio dessas informações, é possível confirmar as respostas dadas pelos alunos da rede pública e da rede privada 2 e podemos observar que existe uma incoerência das respostas coletadas da instituição privada 1 com a informação disponível na ementa da instituição de ensino. Esse fato pode ocorrer por diversos fatores externos que não estão sendo abordados nesse estudo, contudo confirma-se que esses acadêmicos não possuem uma definição específica de quando estudaram esse assunto. No Gráfico 6, temos a análise desses dados em percentual, a seguir.

Nessa análise percentual, é possível identificar que a maioria dos entrevistados, 55% (18 respondentes) concordam que o período onde a disciplina é aplicada está entre o 4º e o 6º período, isso demonstra que é na metade do curso que se dá maior enfoque para o Código de Ética Profissional do Contador e consequentemente esse conteúdo irá ajudar a desenvolver os conhecimentos nos períodos adiante.

Já sobre a suficiência da ministração desse conteúdo aos acadêmicos, se realmente a aplicação da disciplina referente ao código de ética tem causado efeito aos alunos, temos os gráficos 7 e 8 que demonstram a opinião dos entrevistados diante desse questionamento e nos oferece uma pauta bastante importante a ser discutida. De acordo com o Gráfico 7, os resultados detalhados sobre essa pergunta foram analisados.

De acordo com o Gráfico 7, é visível que a maioria dos alunos das três instituições consideraram a ministração da disciplina

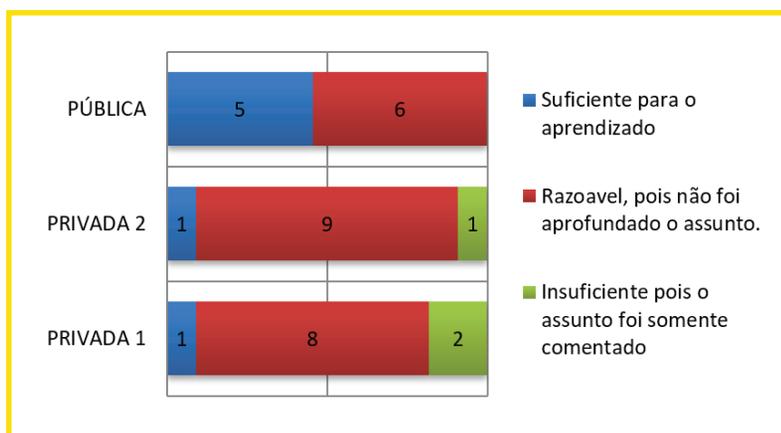
razoável por não ter sido aprofundado o assunto, essa informação desenvolve uma preocupação de que, independente da instituição, existe a necessidade de melhoramento do conteúdo aplicado a essa disciplina. A importância do ensino do Código de Ética Profissional do Contador na graduação em Ciências Contábeis é fundamental para que o acadêmico conheça melhor a sua profissão e até mesmo a sua classe e assim possa desenvolver um trabalho correto.

Ainda de acordo com o gráfico, 3 alunos, sendo 1 da privada 2 e 2 alunos da privada 1 consideraram a ministração insuficiente por ter sido somente comentada e 1 aluno de cada rede privada considerou suficiente.

Vale ressaltar que 5 dos 11 alunos da rede pública consideraram suficiente a aplicação do conteúdo, o que é considerado um valor bom, apesar de não estar acima da média, mas diante análise das outras instituições, a rede pública não apresentou uma ministração insuficiente.

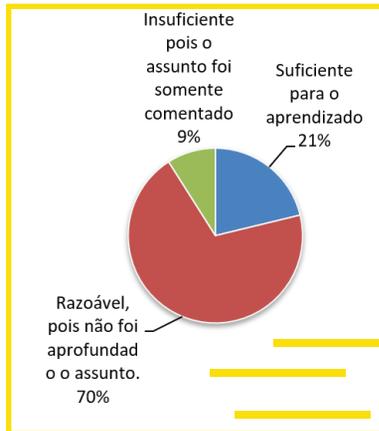
Esses resultados podem ser justificados por meio das ementas das instituições de ensino onde a rede privada 1 possui uma carga horária reduzida de apenas 34 horas, sendo a disciplina incorporada às matrizes

## Gráfico 7 - Opinião dos alunos em relação à ministração do código de ética



Fonte: do autor

## Gráfico 8 - Opinião geral em relação a ministração do código de ética



Fonte: do autor

históricas do pensamento filosófico com base do conhecimento humano e da filosofia, porém ainda, segundo a ementa, a disciplina promete o estudo do Código de Ética Profissional do Contador em sua totalidade, mas diante os dados colhidos relativos ao Gráfico 7 e as informações anteriores, entende-se que a aplicação desses conteúdos disponíveis na ementa não estão sendo desenvolvidos em sua integralidade.

O mesmo modelo se observa na instituição privada 2, onde sua carga horária é de 30 horas e trata da sistematização do conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso, é voltada a tópicos de atuação profissional e visando à ética geral, empresarial e o Código de Ética Profissional do Contador no conteúdo programático. Mesmo tendo uma carga horária parcial, como a rede privada 1, os acadêmicos da instituição privada 2 diante os questionamentos 1, 2 e 3 apresentaram maior coerência e conhecimento, mas é possível compreender o resultado obtido em relação à ministração por observar o quão baixo se apresenta a carga horária para essa disciplina.

Já na rede pública, a carga horária da disciplina é o dobro sendo de 60 horas,

o conteúdo disponível na ementa gira em torno da ética geral e do mundo profissional, as diferenças entre código, estatuto, lei, normas, princípios, regimento, resoluções, e todos os assuntos relacionados ao Código de Ética Profissional do Contador. Observa-se que a carga horária da mesma é muito maior e isso representa uma vantagem a frente dos outros acadêmicos, visto que assim possui mais tempo para ser trabalhado todos os conteúdos. Apesar disso, no Gráfico 7, a opinião dos alunos da rede pública aponta um conflito entre 5 alunos que acham uma ministração suficiente e 6 alunos consideram como razoável.

As ementas demonstram que a carga horária aplicada nas duas redes privadas é baixa se comparada com a rede pública e apesar de todas possuírem a aplicação do estudo do código de ética, segundo sua ementa, a aplicação de outras áreas de ensino junto com a ética profissional e uma carga horária baixa, diminui o aproveitamento e o tempo de estudo do conteúdo, e isso pode justificar o porquê dos alunos da rede pública, através de uma ementa com enfoque mais direcionado à ética e aos assuntos relativos ao código e uma carga horária alta, apresentam mais conhecimentos acerca do Código de Ética Profissional do Contador.

No Gráfico 8, está disponível a análise desses dados em percentuais gerais.

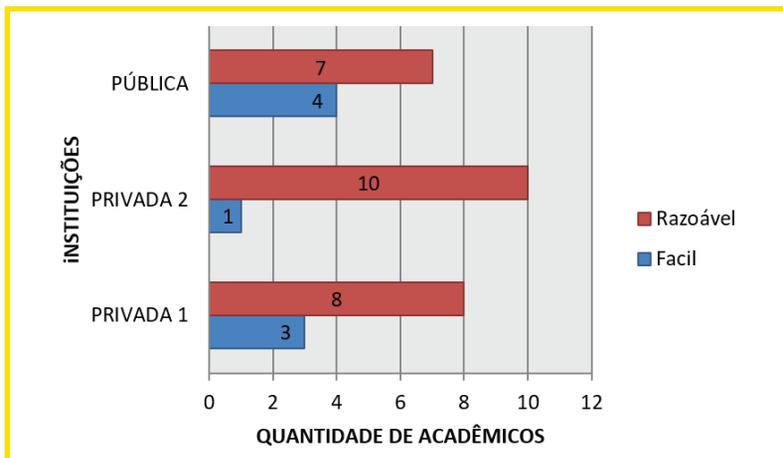
Nessa análise percentual, é possível identificar que houve uma concordância ampla de 70% (23 respondentes) dos entrevistados que o aprendizado sobre o código foi razoável, pois não houve o aprofundamento no estudo, restando assim, somente 21% (7 respondentes) que avaliou o conteúdo como suficiente para a aprendizagem e 9% (3 respondentes) como insuficiente para obter o conhecimento.

O percentual de ministração como razoável é visto como negativo pela importância que essa disciplina carrega na formação do contador, além de ser uma porcentagem muito elevada que foi constatada nas três instituições mesmo existindo na ementa o conteúdo do Código de Ética Profissional do Contador.

Já os questionamentos 5 e 6 tiveram como objetivo atingir a opinião pessoal dos acadêmicos acerca de como os conceitos previstos no código se apresentam e se eles acreditam que o Código de Ética do Profissional Contador traz alguma contribuição para a profissão que é tão comentada na sociedade. Para obter essas informações utilizamos das seguintes



## Gráfico 9 - Níveis de entendimento detalhado do código de ética



Fonte: do autor

perguntas: "Você considera fácil o entendimento dos conceitos previstos no código de ética?" e "Qual a contribuição do CEPC para a profissão?".

Os dados colhidos da primeira pergunta acerca do nível de entendimento do Código de Ética Profissional do Contador, foi possível encontrar um resultado bastante parecido nas três instituições de ensino como mostra o Gráfico 9.

Diante análise detalhada do Gráfico 9, é possível concluir que a maioria dos alunos das três instituições concordam que a

compreensão dos conceitos previstos no código é razoável.

Esse resultado entra em total concordância e pode ser justificado através dos outros dados já colhidos, em que a maioria dos alunos também concorda que a ministração do conteúdo é razoável e isso explica o porquê de o entendimento também ter tido esse mesmo resultado.

Na análise geral, disponível no Gráfico 10, será possível observar mais amplamente como essa situação se posiciona.

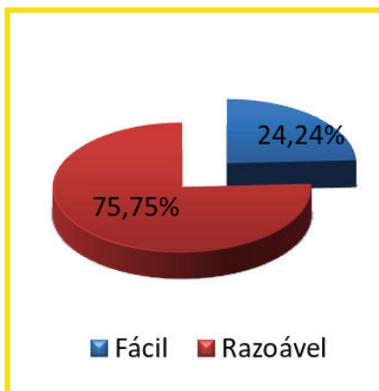
Diante da análise geral, obteve-se um resultado de 75,75% (25 respondentes) informaram que acham razoável o entendimento dos conceitos disponíveis no código de ética, diante de que alguns capítulos são complicados de se entender. Isso confirma a coerência com os dados relativos à ministração do ensino, em que também 70% dos alunos informaram que o estudo não foi aprofundado e consideraram como razoável e 24,24% (8 respondentes) consideraram o entendimento do código fácil.

Esses dados geram uma preocupação em observar a carência de aprendizado em uma disciplina tão importante para o exercício diário da profissão. Analisando os questionamentos anteriores, é possível observar onde existem as carências e torna capaz a compreensão do porquê o percentual positivo dos dados vem diminuindo.

Já referente às opiniões sobre a contribuição que o código traz para a profissão, tivemos um resultado muito positivo.

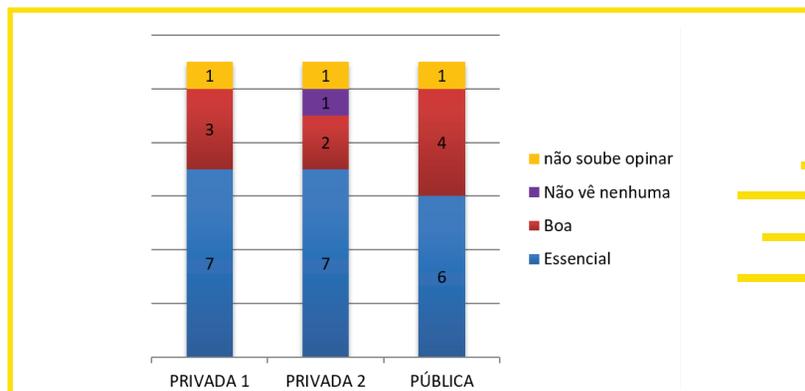
No Gráfico 11, é possível analisar, detalhadamente, em quantidades, os resultados obtidos nas três instituições sobre o questionamento.

## Gráfico 10 - Nível de entendimento geral acerca do código de ética



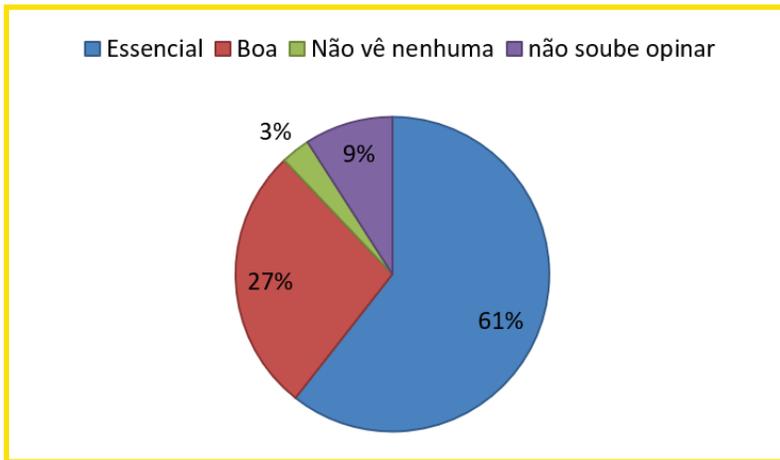
Fonte: do autor

## Gráfico 11 - Contribuição do código de ética para a profissão contábil



Fonte: do autor

## Gráfico 12 - Contribuição geral do código de ética para a profissão



Fonte: do autor

De acordo com a análise detalhada, a quantidade de alunos que optaram pela resposta essencial é bem parecida e resulta na maioria dos entrevistados. Porém 1 acadêmico da instituição privada 2 diz que não vê nenhuma contribuição do código ética para a profissão contábil, esse resultado se posiciona incoerente com todas as análises anteriores e ao observar que todos os capítulos do código de ética existem para melhorar a relação/execução da profissão na sociedade.

De maneira geral, nessa análise detalhada o resultado se apresenta positivo pelo fato de que as duas maiores respostas escolhidas, sendo essencial e boa, estão representadas por 29 dos 33 entrevistados, mostrando que praticamente todos os alunos enxergam contribuições do código à profissão contábil.

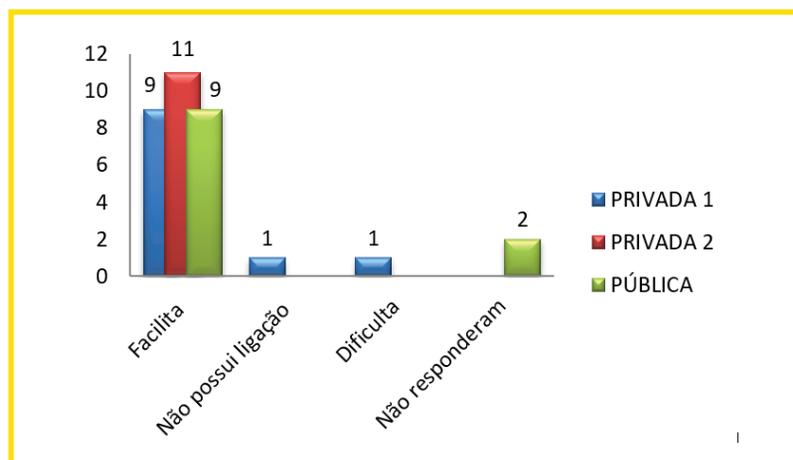
No Gráfico 12, temos a análise geral onde é possível visualizar como o resultado positivo se apresentou e como ainda, aquela alternativa negativa está dentro do percentual geral.

Observou-se que 60% (20 respondentes) dos estudantes acreditam que a contribuição

do código para profissão é essencial e isso é uma visão que a contabilidade necessita que os futuros profissionais tenham para exercer a profissão com zelo e ética. 27% (9 respondentes) acreditam que a contribuição é boa, 9% (3 respondentes) não soube opinar e 3% (1 respondente) avaliou que não vê nenhuma contribuição para a profissão.

Nas perguntas 7 e 8, referentes ao código e a conduta ética geral, para finalizar as opiniões pessoais dos entrevistados,

## Gráfico 13 - Percepção detalhada do código de ética em relação ao exercício da profissão contábil



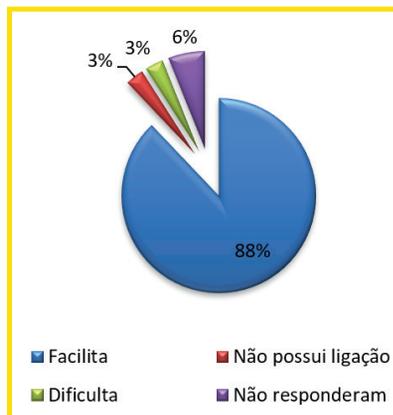
Fonte: do autor

procuramos saber se o código atrapalha ou facilita no exercício das atividades pertinentes a profissão e se uma boa conduta ética pode mudar a imagem do profissional, para tal, realizamos os seguintes questionamentos: "Você acredita que para o desenvolvimento/execução da profissão contábil, o CEPC se torna uma importante ferramenta sendo fácil de seguir ou ela dificulta a realização das atividades da contabilidade?" e "Uma boa conduta ética pode mudar a imagem do profissional da contabilidade?"

Diante dos questionamentos obtivemos com relação à primeira pergunta uma análise positiva, mas com alguns dados preocupantes detalhados no Gráfico 13.

Constatou-se que a alternativa que obteve o maior número de alunos foi a que o código facilita no exercício da profissão no dia a dia, um resultado extremamente significativo visto que o código está disponível para essa função. Vale ressaltar que 1 aluno da rede privada 1 diz que não possui ligação, 2 alunos da rede pública não responderam e 1 aluno da rede privada 1 escolheu a opção que dizia que o código dificulta no exercício da profissão

**Gráfico 14 – Percepção geral acerca das contribuições do código a profissão**

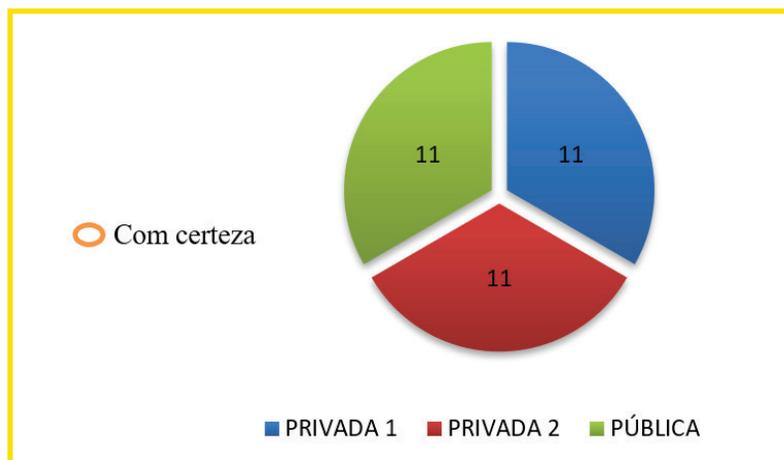


Fonte: do autor

por atrapalhar a realização de algumas atividades, e os contadores devem fazer de tudo para atender as necessidades dos contratantes e para garantir a renda. No gráfico 14 apresenta-se o resultado geral em percentual para verificação.

De acordo com a percepção geral, 88% (29 respondentes) dos entrevistados acreditam que o código é fácil de seguir e é essencial para a contabilidade ajudando a exercer a profissão sem dificuldade e de forma legal; 3% (1 respondente) corresponde à opção de não possuir

**Gráfico 15 – Opinião dos acadêmicos acerca da conduta ética na imagem profissional.**



Fonte: do autor

ligação do código na profissão contábil, 3% (1 respondente) corresponde com a alternativa que dificulta; e 6% (2 respondentes) não responderam.

Isso demonstra que, mesmo sendo uma quantidade mínima de apenas 3%, esse pensamento de que o código de ética dificulta na execução da profissão é um pensamento que não se deve cultivar em um profissional, pois irá refletir tanto na sua carreira quanto na imagem de toda a classe contábil. São esses pensamentos que ocasionam as diversas notícias

de atividades ilegais realizadas por profissionais do mundo todo e que reflete na imagem da classe inteira.

Já, de acordo com o segundo questionamento, teve um resultado 100% positivo, em que todos os entrevistados informaram que com certeza a conduta ética pode melhorar a imagem do profissional da contabilidade, concluindo que, para reverter os quadros de penalidades existentes, o ensino sobre ética formará um profissional mais cuidadoso com a imagem da sua profissão. A visualização desse dado está representada no Gráfico 15 de forma geral.

**Gráfico 16 – Meios utilizados pelos acadêmicos para divulgação dos serviços contábeis**

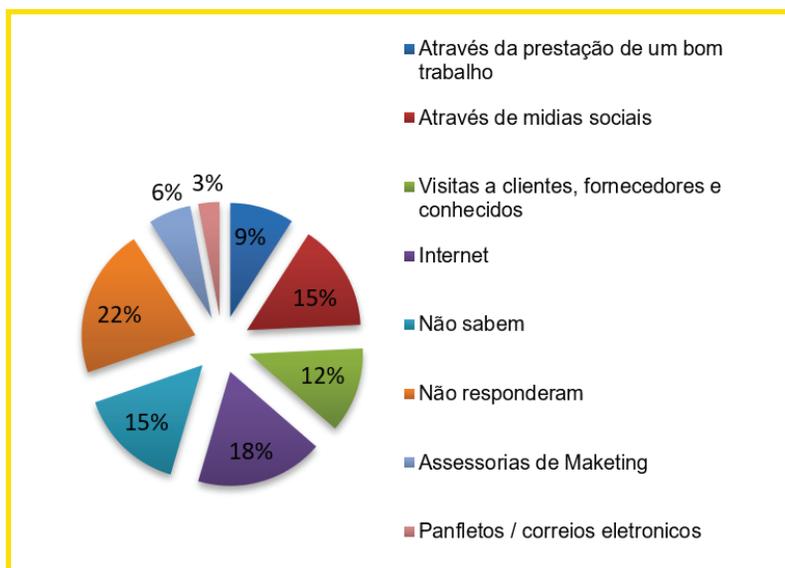


Fonte: do autor

E, no último questionamento, pertencente à questão 9, indagamos como os acadêmicos fariam a divulgação dos seus serviços contábeis, com o objetivo de confirmar, se realmente esses alunos conhecem as normas previstas no código diante de uma situação diária e muito abordada no âmbito contábil. Diante disso questionamos com a seguinte pergunta: "Como você faria a divulgação dos seus serviços contábeis?". Para a visualização de todas as respostas, segue no gráfico 16 todas as respostas detalhadas.

De acordo com o gráfico, detalhado foi possível observar que os alunos possuem já algumas ideias para divulgar seus serviços

## Gráfico 17 – Análise geral dos meios de divulgação dos serviços contábeis



Fonte: do autor

contábeis. É importante analisar que a opção de internet foi uma das respostas que mais obteve escolha, sendo 4 alunos da rede privada 1; em seguida, vem a opção de visitas a clientes, fornecedores e conhecidos, com 3 alunos da rede privada 1 também. Apesar disso, o número de alunos que não responderam e que não sabem ainda é grande e contempla alunos das três instituições, conforme disponível no gráfico.

Para visualizar de maneira geral e clara no Gráfico 17 está disponível a análise geral em percentuais totais.

Diante das análises da pergunta aberta, obtivemos oito opções de respostas onde a maior foi com um percentual de 22% que se refere à questão deixada em branco;

18% refere-se a internet; 15% não sabem responder ainda; e 12% compreende a visitas a clientes, fornecedores e conhecidos.

Analisando as respostas, observa-se de maneira genérica que nenhuma delas constitui-se como proibidas ou erradas, visto que de acordo com o Código de Ética Profissional do Contador, presente no Art. 3, inciso 1, informa que não se pode anunciar conteúdo que resulte na diminuição do colega, da classe ou da organização contábil. Logo conclui-se que as restrições se dão devido aos conteúdos divulgados e não há divulgação em si. Diante disso, o atento deve ser ao conteúdo informativo e, não, ao meio de divulgação.

Ainda das análises, mesmo sendo relativamente baixo o percentual de 15% dos que responderam que não sabem como irão divulgar seus trabalhos, é um percentual negativo, partindo do fato de que esses acadêmicos estão próximos a entrar no mercado de trabalho e ainda não sabem como desenvolver e conquistar seus clientes com toda a sua bagagem adquirida em quatro anos de estudos.

De maneira geral, os resultados obtidos foram positivos, apesar de alguns dados preocupantes. Foi possível observar que os alunos formandos estão relativamente atentos aos assuntos pertinentes à sua profissão e com a prática do dia a dia irão adquirir mais conhecimentos. Observou-se também que existe uma diferença em diversas análises de resultados entre as instituições de ensino, em que a rede pública se destaca sempre à frente das duas redes privadas estudadas.

Diante os dados colhidos, fica claro que a carga horária destinada ao aprendizado da ética do contador influencia o aproveitamento do conteúdo, em que os acadêmicos das duas instituições da rede privada apresentaram sempre mais dificuldades ou incoerências quando questionados ao conteúdo do Código de Ética Profissional do Contador e isso se justifica diante análise das ementas que nos proporcionou analisar a carga horária reduzida para apresentação dessa disciplina e a sua junção com outras áreas afins, como Filosofia. Logo, os acadêmicos da rede pública possuíram mais facilidades e coerências nas respostas e ao observar a sua ementa. Observa-se que esses alunos têm uma carga horária dobrada para a disciplina, em que também o conteúdo é mais específico acerca da ética do profissional. Conclui-se que, independente da origem da instituição, existe necessidade de melhorias em relação à ministração do conteúdo do código de ética como preparação de um profissional contábil, visto que 70% dos alunos consideram razoável tanto a ministração quanto o entendimento.

Os resultados analisados de maneira geral por meio desse questionário proporcionou de maneira satisfatória o alcance do objetivo de estudo desse trabalho, levando à conclusão que a percepção dos alunos do oitavo período do curso de Ciências Contábeis sobre o Código de



Ética Profissional do Contador se mostra relativamente boa, visto que a maioria conhece, estudou e soube conceituar sobre, demonstrou ainda a opinião desses acadêmicos sobre o aprendizado da disciplina e suas opiniões acerca das contribuições do código à profissão.

#### 4. DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo em identificar a percepção dos acadêmicos formandos em Ciências Contábeis acerca do Código de Ética Profissional do Contador, por meio do questionário e análise dos dados de maneira geral e detalhada foi satisfatório e proporcionou analisar como será o perfil de conhecimento dos futuros ingressantes no ramo da Contabilidade, da população em pesquisa.

Quanto ao conhecimento do Código de Ética Profissional do Contador, os alunos se demonstraram em grande maioria conhecer e ter estudado, também como tendo conseguido conceituar o código de maneira satisfatória. Apesar disso, ainda assim foi constatada uma insatisfação dos alunos das três instituições de ensino quanto ao entendimento e ministração do conteúdo no ensino superior por ser considerado apenas comentado e pouco aprofundado, levando assim a uma base pouco sólida.

Em relação às opiniões dos acadêmicos, observou-se que todos consideram a ética como sendo meio melhorador da imagem do profissional da contabilidade e a grande maioria considera o código de ética como sendo essencial para a profissão, por auxiliar no desenvolvimento das atividades e disciplinar a conduta, favorecendo assim sucesso profissional.

Quanto aos períodos destinados à aplicação do conteúdo, observou-se que é entre o 4º e 6º períodos que as instituições buscam desenvolver esse conhecimento, por demonstrar que no meio do curso é mais propício à compreensão e aprendizado, vindo em segundo lugar o 7º e o 8º períodos como preferência de aplicação.

Referente aos meios de divulgações dos serviços, contábeis constatou-se que os acadêmicos, em sua grande maioria, possuem diversos meios para divulgar seus serviços e nenhuma das respostas coletadas foram consideradas erradas ou proibidas, uma vez que o código penaliza o conteúdo veiculado e, não, o meio de divulgação.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos e sabendo-se que o contador possui um papel importante dentro da sociedade e está integralmente envolvido com patrimônios e riquezas, em que a ética é imprescindível, é necessário desenvolver essa conscientização nos alunos, sendo o primeiro passo para a construção de um profissional contábil de sucesso e representativo. O Código

de Ética Profissional do Contador busca abranger todas as condutas necessárias para dar esse embasamento ao aluno/profissional, buscando uma unidade para a classe contábil. Logo ensinar esse código aos acadêmicos é tão necessário quanto qualquer outra disciplina presente no curso de Ciências Contábeis.

Encontrar um profissional que esteja totalmente preparado é uma missão difícil e foi possível observar que é durante a sua formação superior que esses alunos criam suas bases éticas e morais, desenvolvem admiração e zelo pela sua futura profissão e quando isso não é trabalhado de maneira completa, esses futuros profissionais terão dificuldades quando ingressarem no âmbito profissional e representarão a classe contábil de maneira insatisfatória.

Deve-se olhar com mais importância e zelo para o Código de Ética Profissional do Contador durante a formação acadêmica com a esperança e objetivo de que os acadêmicos saiam do ensino superior cada vez mais preparados e se tornem profissionais de sucesso, respeitando e elevando o nome da sua classe profissional.



**Karrario Ferreira da Silva:** Graduado em Ciências Contábeis, Mestre em Ciências Contábeis. Filiação: Neusa Maria da Silva. Admarino Ferreira da Silva. Professor do Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo IEPO-TO.



**Endrik de Lima Gomes:** Graduado em Ciências Contábeis, Mestre em Ciências Contábeis. Filiação: Francisco Leite Gomes e Edna de Maria Lima Gomes. Professor da Universidade Federal do Tocantins UFT.



**Tayná Claudio Gomes:** Acadêmica de ciências contábeis da Universidade Federal do Tocantins UFT. Filiação: Meire Imaculada Claudio.

#### REFERÊNCIAS

- ARÁUJO, J.G.N.; LIMA, M.E.B.; PRAZERES, R.V. Ética em contabilidade: Um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. GeCont, v. 1, nº 2, Piauí, jul-dez. 2014. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC. Código de ética profissional do contabilista. Brasília: CFC, 1998.
- FEIL, A.F.; DIEHL, L.; SCHUCK, R.J. Ética profissional e estudantes de contabilidade: análises das variáveis intervenientes. Cad.EBAPE.BR, v. 15, nº 2, Artigo 4, Rio de Janeiro, abr-jun. 2017.
- FIPECAFI. Ética geral e profissional em contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.
- PASSOS, Elizete. Ética nas Organizações. 1. ed. – 10 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.
- SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ética da perfeição e contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília n. 115, p.70 e 71, jan./fev./1999.
- \_\_\_\_\_. Ética Profissional. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

# Fatores determinantes para adesão ao Nugesc: opinião dos gestores

**A RESUMO** pesquisa objetivou investigar quais fatores são relevantes na decisão da empresa de buscar adesão ao Núcleo de Gestão das Empresas de Serviços Contábeis (Nugesc). Esta pesquisa é caracterizada como descritiva e qualitativa. Utilizaram-se como técnicas de coleta de informações a entrevista estruturada e o método de análise de conteúdo de Bardin (2011) para tratamento de dados. A base de dados foi o conjunto de empresas que fazem parte do Nugesc, entre 2013 e 2019, além do consultor e mais empresas que não participam do Núcleo, sendo que foram feitas entrevistas com 10 das que participam e com outras 21 que não participam. Os achados da investigação apontam como fatores para adesão ao Nugesc o aprimoramento da gestão administrativa, compartilhamento de experiência e tecnologia, base real de dados tabulados para avaliar os negócios em relação ao mercado, organização operacional e rateio de atividades e treinamento. Por outro lado, as motivações para não aderir

ao Nugesc são: a falta de conhecimento sobre o núcleo, os custos para adesão e manutenção, os critérios do Nugesc e a falta de tempo. Conclui-se que o Nugesc é uma ferramenta importante e reconhecida, que certifica as empresas que possuem um maior comprometimento com a responsabilidade na gestão.

Descritores: Gestão empresarial. Adesão ao Nugesc. Opinião de gestores.

## ABSTRACT

The research aimed to investigate which factors are relevant in the decision of the company to seek adhesion to Nucleus of management of accounting service companies (Nugesc). This research is

characterized as descriptive and qualitative. He used as a data collection technique the structured interview and the content analysis method of Bardin (2011), for data treatment. The database was the group of companies that are part of Nugesc, between 2013 and 2019, the consultant and more companies that do not participate in the nucleus, and interviews were made with 10 of those who participate and the other 21 who do not participate. The research findings point to Nugesc adherence factors: improving administrative management, sharing of experience and technology, real tabulated data base to evaluate the business in relation to the market, operational organization and distribution of activities and training. On the other hand, the motivations for not joining Nugesc are: lack of knowledge about the core, costs for adhesion and maintenance, Nugesc criteria and lack of time. It is concluded that Nugesc is an important and recognized tool, which certifies the companies that have a greater commitment to the responsibility in the management.

Descriptors: Business management. Adhesion to Nugesc. Management opinion



“Este estudo busca verificar planejamento de gestão no contexto das organizações contábeis, buscando discuti-lo como processo capaz de redirecionar as ações dos serviços e como importante ferramenta de gestão.”

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário contábil atual está marcado por sucessivas e profundas alterações, tanto nas normas contábeis quanto na legislação, trazendo preocupações às empresas de serviços contábeis, seus colaboradores e clientes. Nesse sentido, os empresários devem estar preparados para implantar tais alterações nas suas organizações. Com as novas tecnologias e novas leis ao longo dos últimos anos, as empresas contábeis necessitam melhorar sua gestão, aprimorar seus conhecimentos, fazer mudanças para acompanhar a tecnologia. Existe uma busca pela inovação e uma necessidade de estar atualizado com o mercado contábil. (PORTES et al., 2014).

Pensando nisso, o Núcleo de Gestão das Empresas de Serviços Contábeis (Nugesc) oferece uma assessoria para as empresas contábeis que fazem parte dele. Hoje o Nugesc é um grupo fechado, composto por 20 escritórios de contabilidade que têm um diferencial no mercado em relação aos outros, pois caminham juntos desde a abertura do núcleo e, ao longo desses anos, alcançaram metas e mudanças, com a ajuda do consultor do Sebrae, que tem o papel de dar suporte e apoio para as empresas. É feita uma visita na empresa, onde é realizado um levantamento sobre os índices financeiro, estrutural, operacional, entre outros. A necessidade de manter a gestão organizada e atualizada faz com que as empresas se dediquem à finalidade do núcleo. Por ser um grupo fechado, a maioria das empresas que não participam não tem conhecimento sobre o núcleo.

Para responder às questões de pesquisa, usamos um modelo de questionário para as empresas que fazem parte no Núcleo e outro para as que não fazem. Este estudo busca verificar planejamento de gestão no contexto das organizações contábeis, buscando discuti-lo como processo capaz de

redirecionar as ações dos serviços e como importante ferramenta de gestão. Além da introdução, este trabalho é composto por mais quatro seções, sendo apresentado o Referencial Teórico, a Metodologia, os Resultados da Pesquisa e as Considerações Finais.

Ante o exposto, este estudo procura responder ao seguinte problema da pesquisa: **Quais fatores são relevantes para a decisão da empresa de serviços contábeis buscar a adesão ao Núcleo de Gestão das Empresas de Serviço Contábeis (Nugesc)?**

Apresentar os resultados da pesquisa que objetivou investigar quais fatores são relevantes na decisão de buscar adesão ao Nugesc.

“**Hoje o Nugesc é um grupo fechado, composto por 20 escritórios de contabilidade que têm um diferencial no mercado em relação aos outros (...)**”

## 2. REFERENCIAL TEORICO

As empresas buscam resultados financeiros, espaço no mercado e aumento de sua capacidade competitiva. Com isso, tende a aumentar procura de consultores e grupos especializados em gestão.

Cada vez mais, torna-se essencial que gestores de empresas contábeis busquem ferramentas para a qualificação dos serviços, otimização dos processos de trabalho e adequação da organização às demandas, entre outros fatores. Assim, a implantação de ferramentas de gestão pressupõe o envolvimento ativo e efetivo de todos os envolvidos na organização. (PORTES et al., 2014)

As empresas que desejam atingir uma situação confortável terão que planejar, desenvolver e aplicar novos modelos de gestão empresarial em seus processos.

A prerrogativa das empresas que participam do Nugesc, necessariamente, precisa utilizar os recursos atualizados de gestão contábil de forma eficaz, prevendo uma nova visão de crescimento, mas também se preocupando com o equilíbrio entre as obrigações e a satisfação.

### 2.1 Gestão

Gestão é uma área das ciências humanas que se dedica à administração de empresas e de outras instituições, visando fazer com que alcancem os seus objetivos de forma efetiva, eficaz e eficiente.

O conceito de gestão possui ligação direta com a administração dos recursos disponíveis na organização. Esses recursos podem ser materiais, financeiros, humanos e tecnológicos ou de informação.

A função de um gestor é tirar o melhor proveito das estruturas, das tecnologias, do capital e das pessoas para alcançar as metas da organização a curto, médio e longo prazo. Para isso, o conceito de gestão está baseado em quatro pilares: planejamento, organização, liderança e controle.

A definição das metas a serem atingidas, o planejamento dos passos necessários para alcançá-las e o diagnóstico e resolução dos problemas que surgirem no percurso são algumas das tarefas da gestão. Outra preocupação da gestão é aperfeiçoar os processos adotados pela corporação, valendo-se, para isso, de um esforço permanente de aprendizado e de busca por inovação.

A estrutura administrativa de uma organização é formada por seus sistemas financeiro, comercial, logístico, social e

tecnológico, entre outros. A gestão se vale, portanto, não apenas dos conhecimentos de técnicas de administração propriamente ditas, mas também de contributos de outras disciplinas, como a Economia, o Direito, a Contabilidade e a Psicologia.

### 2.1.1. Estilos de gestão

#### 2.1.2.1. Autoritário

O estilo de gestão autoritário é baseado exclusivamente na hierarquia, ou seja, abrange a liderança de cima para baixo. Nesse modelo, o líder possui autonomia e autoridade para delegar tarefas e determinar punições, seguindo o princípio do "manda quem pode, obedece quem tem juízo".

#### 2.1.2.2. Paternalista

Apesar desse estilo de gestão também ser regido de cima para baixo, o gestor aqui se preocupa mais com os funcionários do que necessariamente com os resultados e os lucros. Para esse gestor, a opinião e os sentimentos dos colaboradores são importantes, por isso a sua liderança é baseada em direitos e responsabilidades.

#### 2.1.2.3. Democrático

O estilo democrático de gestão é mais aberto e flexível. Nele, o gerente permite que os empregados expressem suas ideias e sugestões. Mais do que isso, ele leva as opiniões dos funcionários em consideração, desenvolve uma comunicação empática, dá e recebe *feedbacks* e implementa uma política amigável, capaz de minimizar conflitos e facilitar o gerenciamento das tarefas. É preciso apenas buscar o equilíbrio, pois nem

tudo o que o colaborador sugere pode ser acatado.

#### 2.1.2.4. Coaching e Desenvolvimento

A gestão por *coaching* e desenvolvimento cria uma experiência de aprendizagem e qualificação para os funcionários. Esse é um estilo que tem se popularizado bastante na atualidade, pois o líder assume o papel de treinador que move, motiva e capacita os profissionais para que eles cresçam na carreira. Cumpre ressaltar que esse estilo de gerenciamento é saudável tanto para o desenvolvimento individual do colaborador, como para o sucesso da equipe.

#### 2.1.2.5. Meritocrático

O modelo meritocrático de gestão, como o próprio nome sugere, é baseado no merecimento. Nesse estilo, os funcionários são valorizados de acordo com o desempenho. Para implementar o modelo de gestão meritocrático, os gerentes estipulam metas, desenvolvem projetos e designam tarefas individuais e coletivas. Quando essas metas são atingidas e os

objetivos são alcançados, eles recebem elogios, promoções, premiações e incentivos.

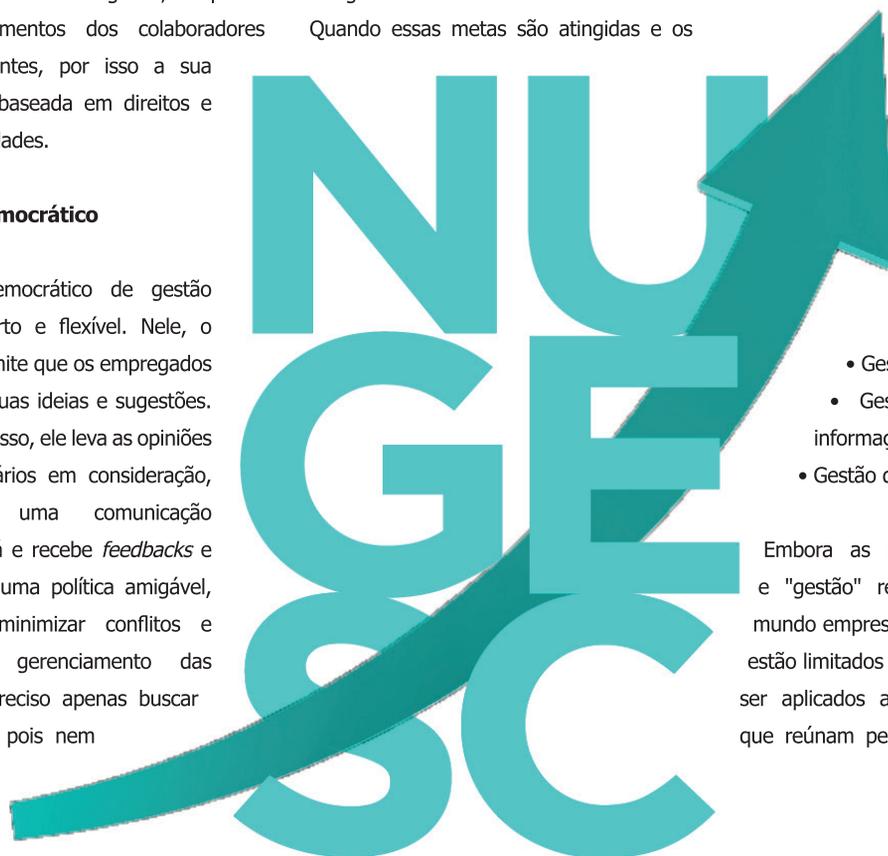
## 2.2 Gestão Empresarial

A gestão empresarial é a atividade empresarial que, através de diferentes indivíduos especializados, tais como diretores institucionais, consultores, produtores, gerentes, entre outros, e de ações, busca melhorar a produtividade e a competitividade de uma empresa ou de um negócio. Entende que para que uma determinada gestão seja ideal e, portanto, alcance bons resultados, ela deve corrigir os problemas que possam afetar diretamente o sucesso da empresa, procurar a ajuda de especialistas para identificar esses problemas e buscar novas soluções e estratégias, entre outras questões (PORTES et al., 2014).

A gestão empresarial pode ser dividida em diversas áreas, de acordo as suas funções e especialização. Entre elas podemos citar:

- Gestão de pessoas ou gestão de recursos humanos
- Gestão financeira
- Gestão de projetos
- Gestão de processos
- Gestão comercial
- Gestão de qualidade
- Gestão de tecnologia da informação
- Gestão de estoque

Embora as palavras "administração" e "gestão" remetam diretamente ao mundo empresarial, esses conceitos não estão limitados às empresas. Eles podem ser aplicados a todas as organizações que reúnam pessoas e recursos para o



alcance de um objetivo, como é o caso das entidades sem fins lucrativos e dos órgãos públicos.

### 2.3. Indicadores de Gestão e sua Importância para as Empresas

O gerenciamento do desempenho organizacional tem por objetivo direcionar todos os esforços da organização em prol dos objetivos desta. Dessa forma, buscase a efetividade de todas as atividades da empresa, alinhada com o objetivo macro da organização. Dentro dessa perspectiva, observa-se a importância dos indicadores. Os indicadores de desempenho, conhecidos também por KPI (*Key Performance Indicator*), facilitam a transmissão da missão e visão da empresa para funcionários que não ocupam cargos mais estratégicos e direcionam seus esforços para objetivos estratégicos da empresa.

É comum, porém não saudável, que no ambiente de trabalho diversos colaboradores não saibam a importância de suas atividades e não enxerguem o impacto de suas atividades no resultado final da empresa. Assim, os indicadores orientam todos os esforços destes em busca de metas que gerem um alto desempenho competitivo da organização (MARTINS, 2016).

### 2.4. Processo de Seleção

A princípio, poderiam entrar empresas a qualquer momento, por indicação dos próprios empresários integrantes do núcleo, por indicação do consultor ou indicação do Sebrae. Os empresários não integrantes, por um motivo ou outro, procuravam o Sebrae, que o indicava, e o Nugesce recebia essas empresas em suas reuniões.

O papel do núcleo tem um caráter associativista desde a época do programa

“Empreender”. Esse caráter é um desejo e não uma obrigação, enquanto não se tornam uma associação, essas empresas têm que comungar dos mesmos objetivos. Essa comunhão de um mesmo objetivo é definida desde o começo, que é amadurecer na gestão da empresa, adotar critérios, processos, instruções e ações que visam a melhoria da gestão. Para isso, irão tomar decisões junto com as demais, mesmo com aquelas que não concordarem, pois a maioria vence e então todas terão que realizar as mesmas ações conjuntamente.

“ O empresário tem que estar dentro da empresa, trabalhando nela, querendo que ela vá pra frente, pois o núcleo atua como evolução de gestão, com base nas análises das visitas. ”

Quando não eram um grupo fechado, muitas vezes empresas que não tinham capacidade financeira para permanecer e outras que não comungavam do mesmo objetivo, não conseguiam continuar. Assim, as empresas que já estavam desde o começo, que acreditavam e queriam levar o grupo para frente ficavam muito incomodadas com esse fluxo de entrada e saída de empresas, então resolveram restringir essa participação, do início de 2016.

Atualmente, apenas os empresários participantes do Núcleo indicam empresas. Se houver vagas, essas indicações devem ser feitas no final de cada ano, e na última reunião do ano serão votadas as empresas que devem entrar. Todos os empresários

participantes vigentes do núcleo votam e as empresas mais votadas entram.

No final de 2016, o núcleo era integrado por 16 empresas; com a abertura de mais duas vagas em 2017, passaram a ser 18 empresas, agora em 2018 são 20 empresas, e o grupo pretende ficar apenas com essa quantidade, porque é um número de empresas fácil de realizar ações, de coordenar e de se movimentar em grupo, uma vez que hoje existe uma certa restrição, por uma questão logística.

Os integrantes do núcleo consistem somente em empresas contábeis da esfera privada, onde é feito o acompanhamento da gestão com visitas técnicas, bem como visitas nas empresas indicadas à adesão, onde é analisado se as empresas possuem uma estrutura física adequada, um número bom de colaboradores e o desejo do empresário de melhorar a gestão. O empresário tem que estar dentro da empresa, trabalhando nela, querendo que ela vá pra frente, pois o núcleo atua como evolução de gestão, com base nas análises das visitas.

As visitas são realizadas pelo consultor Renan Macedo, que é gestor do Sebrae, e por outras empresas do próprio núcleo que se dispuserem a visitar estas novas empresas que desejam entrar.

### 2.5. Processo de Exclusão

Para as empresas serem excluídas do Núcleo, existem alguns critérios: a empresa tem que ter participação plena, ela não pode faltar nos encontros mais do que três vezes seguidas sem justificativa, durante o ano, seja em ações ou reuniões. Se ocorrerem as sucessivas faltas mencionadas, ela é automaticamente excluída do grupo, conforme prevê o regimento.

Outro fator é que todas as empresas entregam indicadores de resultados trimestralmente, sendo referentes a inadimplência mensal e acumulada, número de colaboradores, número pró-labore, faturamento, lucratividade, e uma série de fatores, que inclusive são sigilosos. Essas empresas passam esses dados para o consultor trimestralmente, ele faz a tabulação desses dados, que serão apresentados em um jantar empresarial, e as empresas começam a fazer análises juntas, discutem soluções, com base nesses indicadores de resultados.

Segundo Renan Macêdo, se a empresa, hoje, deixar de enviar um indicador, ela é excluída, pois as empresas estão compartilhando algo de resultado sigiloso, se a empresa não contribuir com isso, ela está fora, pois ela não pode ver o resultado do outro se ela não mostrar o dela. Outro fator de exclusão é se a empresa divulgar esses indicadores de resultados sem a autorização do núcleo, feita por meio de votação, uma vez que no regimento interno existe uma cláusula que fala sobre o sigilo.

## 2.6. Custo de Adesão ao Nugesc

Atualmente, as empresas pagam uma média de contrapartida de R\$900,00 a R\$1000,00 reais por ano, para que seja feita essa coordenação pelo consultor das ações. Todo o planejamento é executado durante o ano, além disso são feitas as missões técnicas, com a finalidade de conhecer empresas de referência pelo país. Já foram visitadas as cidades de Natal, Belo horizonte, Recife, Manaus. Esse ano, os integrantes do Nugesc irão a Florianópolis. Nessas missões, as empresas arcam com 50 % das despesas, e o SEBRAE com os outros 50%, considerando passagem, hospedagem, traslado e outras.

Para a maioria das empresas do Nugesc, o custo não é significativo e nem limitante,

uma vez que estar no núcleo é uma consequência das práticas e das ações da empresa, sendo que o investimento vale a pena, pois há melhoria nos índices das empresas, como cita o integrante no núcleo.

## 2.7. Finalidade do Nugesc

A finalidade é fazer com que as empresas evoluam no item gestão, para tanto, o Nugesc adotou um modelo de excelência e gestão da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ), uma instituição brasileira cuja finalidade é desenvolver os fundamentos da excelência da gestão. São 8 critérios de excelência: liderança, estratégias e planos, processo e resultados, sociedade, informações e conhecimento, pessoas e clientes. Com base nesses critérios, são planejadas ações para que o grupo evolua. Hoje o grupo faz pesquisas de satisfação de clientes, pesquisas de clima organizacional e trabalhos indicadores. Para que após um tempo guiadas por esses princípios, as empresas possam, automaticamente, tomar decisões sozinhas.

Ainda segundo Renan Macêdo, Consultor do Sebrae Tocantins, os encontros do

Nugesc são realizados quinzenalmente, no centro de educação empresarial do Sebrae, onde acontecem as capacitações. Atualmente, está sendo feita uma reunião mensal e uma visita técnica às empresas que compõem o núcleo. Alguns empresários ainda não conhecem as empresas dos demais integrantes, então está sendo realizado um ciclo, até visitar todas as 20 empresas, para elas se conhecerem melhor, também com o objetivo de estreitar laços de relacionamentos profissionais e pessoais.

## 3. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa na qual foram entrevistados empresários contábeis que compõem o Nugesc desde 2013, o que totalizou um montante de 10 empresas, além do consultor do Sebrae, Renan Macêdo, que gerencia o núcleo.

Este método é apropriado para responder à questão de pesquisa deste trabalho, pois os índices de gestão são recentes sendo necessárias então, diversas entrevistas com gestores contábeis para realmente identificar a motivação de adesão a um núcleo de gestão.

**Tabela 1: Dados estatísticos do Brasil 2019 - Organizações contábeis**

SOCIEDADE	EMPRESÁRIO	MEI	EIRELI	TOTAL
35.397	14.437	8.999	5.729	64.162

Fonte: CFC (Conselho Federal de Contabilidade), 2019

**Tabela 2: Dados estatísticos do Tocantins 2019 - Organizações contábeis**

SOCIEDADE	EMPRESÁRIO	MEI	EIRELI	TOTAL
164	129	47	60	400

Fonte: CRC-TO (Conselho Regional de Contabilidade do Tocantins), 2019

**Tabela 3: Dados estatísticos de Palmas 2019 - Organizações contábeis**

SOCIEDADE	EMPRESÁRIO	MEI	EIRELI	TOTAL
83	26	16	31	156

Fonte: CFC (Conselho Federal de Contabilidade), 2019

Apresentam-se, a seguir, dados estatísticos que ajudam a compreender a situação das organizações contábeis no Estado de Tocantins e na capital, Palmas.

A validade e confiabilidade do método é uma etapa crítica em uma pesquisa qualitativa. Dessa forma, conforme indicado por Roesch (2007), na primeira etapa, a pré-análise, foram elaboradas as

ao Nugesc e o histórico do núcleo. Após a validação do instrumento de pesquisa, entre 21 de abril de 2019 e 10 de maio de 2019, foram realizadas mais 22 entrevistas com profissionais que não estão envolvidos com o Nugesc. As entrevistas foram subdivididas em dois grupos: 1) 10 empresas que participam do núcleo; 2) 22 empresas que não participam.

As questões do roteiro de entrevista aplicadas às empresas que aderiram ao Nugesc foram:

- 1 - Quais os benefícios para empresa que faz parte do Núcleo?**
- 2 - Como foi o processo decisório para tentar a adesão? Partiu de: ( ) Diretoria ( ) Convite?**
- 4 - A vantagem competitiva foi um fator importante para adesão ao Nugesc?**
- 5 - A empresa busca novos conhecimentos, práticas, e sistemas mais eficazes de gestão?**
- 6 - Promover uma redução de custo de capital da empresa foi um dos motivos que levaram à adesão ao Nugesc? Se sim, houve a esperada redução?**
- 7 - Quais os fatores mais importantes que levaram a empresa a aderir ao núcleo?**
- 8 - Como a adesão ao Núcleo favorece o item mais importante?**
- 9 - O custo do processo de adesão é muito alto?**
- 10 - Quais as principais dificuldades encontradas?**
- 11 - Os benefícios foram os**

questões do roteiro de entrevista, para serem submetidas à revisão. O roteiro foi criado com base na revisão bibliográfica realizada e validado com duas empresas contábeis.

Após ajustes realizados e o instrumento ter sido validado pelas 2 empresas contábeis, juntamente com o consultor do núcleo, o roteiro de entrevista foi aplicado por telefone e a entrevista, realizada presencialmente com mais 8 empresas, entre os dias 9 e 25 de abril de 2019, com o objetivo de ampliar e validar o instrumento de pesquisa.

Nesta oportunidade, foram acrescentados fatores que poderiam motivar a adesão

esperados? Sim? Não? Por quê?

**12 - Gerou mudanças na empresa? Quais?**

**13 - Pretende continuar até quando?**

**14 - Algum aspecto importante que deseja comentar?**

Para empresas que não aderiram ao Nugesc, foi elaborado outro roteiro com as seguintes questões:

**1 - A empresa já pensou em tentar aderir ao Núcleo? Se sim, quais os fatores? Se não, por quê?**

**2 - A estrutura da empresa seria um fator para não tentar a adesão ao ISE?**

**3 - Os custos para adesão ao Núcleo são altos?**

**4 - A empresa visualiza dificuldades no processo de adesão?**

**5 - Qual o fator mais significativo para não tentar a adesão?**

**6 - Quais benefícios a empresa enxerga para uma eventual adesão ao Núcleo?**

Os dados de contatos das empresas foram coletados através do consultor do núcleo. Do total de 10 empresas que participam do Nugesc, 8 empresas são da região Sul e 2 empresas são da região norte. Das empresas que não participaram do Nugesc, 13 são da região Sul e 8 da região Norte.

Mesmo diante das dificuldades para completar as ligações com algumas empresas e para encontrar as pessoas autorizadas a serem entrevistadas, a utilização do telefone foi importante para a realização deste trabalho, uma vez que o objeto de estudo diz respeito a empresas situadas em diferentes regiões de Palmas. Outra ferramenta muito utilizada nas entrevistas foram os aplicativos de multiplataforma de mensagens (WhatsApp) e via e-mail, pois



com a correria diária dos contadores, mandávamos os questionários para serem respondidos, os quais nos eram devolvidos com as respostas.

#### 4. RESULTADOS

Nesta etapa, serão expostos os resultados explorados na segunda etapa, de maneira a se tornarem significativos e válidos. Os resultados do estudo foram divididos quanto aos fatores para adesão ao Nugesc e quanto aos fatores para não adesão ao Nugesc.

##### Quanto aos Fatores para Adesão ao Nugesc

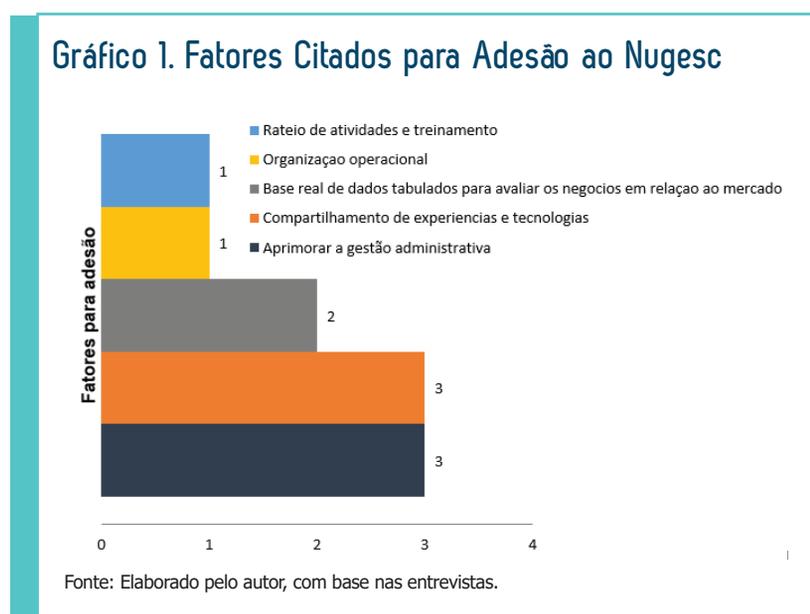
Os fatores citados nas entrevistas feitas às empresas que já participaram do Nugesc, conforme questionário, indicam que o índice promove os seguintes benefícios citados no Gráfico 1.

As empresas que buscaram a adesão do núcleo visualizam o Nugesc como um instrumento importante, com o papel de compartilhar as experiências e tecnologias e auxiliar no aprimoramento da gestão administrativa, como demonstrado no Gráfico 1.

Dez empresas que participam do Nugesc citaram que a falta de prática na gestão foi o principal fator de adesão ao Núcleo. Outro fator muito importante é o alinhamento dos conceitos do Nugesc com a missão da empresa. Como exemplo, pode-se citar o relato de alguns integrantes.

“Em apenas um ano, já implantamos algumas mudanças, como alteração de sistema definição de processo e agora estamos implantando planos de cargos e salários”, informou Sadrak B. de Freitas, da Comed Contabilidade.

O núcleo trabalha muito com a gestão, a dificuldade encontrada foram todos os



assuntos que envolvem a gestão, parece bobeira, mas tinha colegas que não sabiam utilizar nem o básico da gestão, como por exemplo um sistema financeiro para fazer sua gestão, que é feito no Excel, tudo arcaico. (Francisco Santiago, Pactus Contabilidade)

Segundo Norton Thomazi, da Confas Contabilidade, “É necessário apoiar as associações, pois o mundo empresarial requer que nos unamos em busca da evolução”.

“O aspecto mais importante que pode ser considerado é o desafio trazido pelo núcleo de superar dificuldades por meio do conhecimento, da troca de informações, da busca de novas informações”, segundo relato de João Gonçalo, da Triângulo Contabilidade.

As empresas que aderem ao Nugesc têm grande expectativa de ganho de prestígio e reputação na classe contábil. A busca de novos conhecimentos é outro fator importante, 10 empresas que participam do Nugesc responderam que estão sempre buscando melhores práticas, por meio de atualizações, formação de grupos de discussão, oficinas e investimento alto em

tecnologia, participando de certificações em gestão e equiparando com as práticas dos competidores para verificar se a empresa está atrasada ou avançada, como se observa no exemplo a seguir:

“Buscamos fazer a equipe implantar e utilizar as novas metodologias que introduzimos na empresa”, relata Mayk Araújo, da Planalto Contabilidade.

Mais de 80% dos entrevistados confirmaram que a adesão ao Nugesc promove o compartilhamento de conhecimento. Conforme Orsato et al., (2013),

[...] outro aspecto relevante é que iniciativas como o Nugesc envolvem o compartilhamento de conhecimento sobre melhores práticas, códigos e sistemas de administração de questões sociais, permitindo a criação de um ambiente de aprendizagem entre os participantes.

Foi verificado por meio das entrevistas às empresas que a resposta ao questionário do Nugesc envolve vários fatores, a fim de que os envolvidos entendam a importância de responder corretamente ao questionário, assim como de buscar alternativas para constante evolução,

promovendo assim um engajamento entre os envolvidos na causa.

### Quanto aos Fatores para não Adesão ao Nugesc

Conforme entrevista aplicada às empresas que não participam do Nugesc, os principais motivos citados para a não adesão consistem nos fatores descritos a seguir.

Dentre os fatores mais concretos, treze empresas relataram que a falta de conhecimento sobre o Nugesc foi um fator para não adesão ao núcleo. Outros fatores para a não adesão são o custo, os critérios do Nugesc e a falta de tempo dos empresários contábeis.

As empresas que não aderiram ao Nugesc relataram que os critérios do núcleo são rígidos, fazendo com que seja mais difícil conseguir participar, pois hoje o Nugesc é um grupo fechado, com vagas de adesão limitadas.

Uma das empresas alegou que a falta de tempo para participar das reuniões e acompanhamento do grupo foi o principal fator para a não adesão.

“No nosso caso, foi a indisponibilidade de tempo”, informou Daniel Maranhão, da Prime Contabilidade.

Houve 1 (uma) empresa que não aderiu ao Nugesc por entender que ele não proporciona nenhum benefício para a empresa.

Ao ser questionado sobre o interesse em aderir ao Núcleo, Neilton, da Maxi Contabilidade, respondeu: “Não, porque a gestão do escritório já é administrada e discutida com todos os funcionários do escritório”.

Duas empresas mostraram interesse em participar do Nugesc, mas o custo estava fora do orçamento.

“Para uma empresa como a minha, que ainda é pequena, é alto”, destacou Milton Ferreira Castro, da JR Contabilidade.

### 5. DISCUSSÃO

Para algumas empresas, a vantagem competitiva foi um fator importante para adesão ao Nugesc, como se depreende dos relatos transcritos a seguir:

“As empresas que compõem o núcleo passam a ter um diferencial competitivo maior em relação às demais empresas que atuam no mercado” (João Gonçalo, Triângulo Contabilidade).

“Percebemos que há ainda muitos colegas da nossa profissão utilizando-se de propostas muito abaixo da realidade. Através do Nugesc, tentamos alinhar essas questões e principalmente a ética com o colega” (Núbia Alves Fernandes, da Sólida Assessoria Contábil).

A busca de novos conhecimentos é um fator primordial entre os integrantes do núcleo, a empresa busca novos conhecimentos, práticas, e sistemas mais eficazes de gestão.

Sempre, e o núcleo não nos deixa parar e ficar em uma zona de conforto”, respondeu Mayk Araújo, da Planalto Assessoria Contábil, ao ser questionado sobre a busca de novos conhecimentos pela empresa.

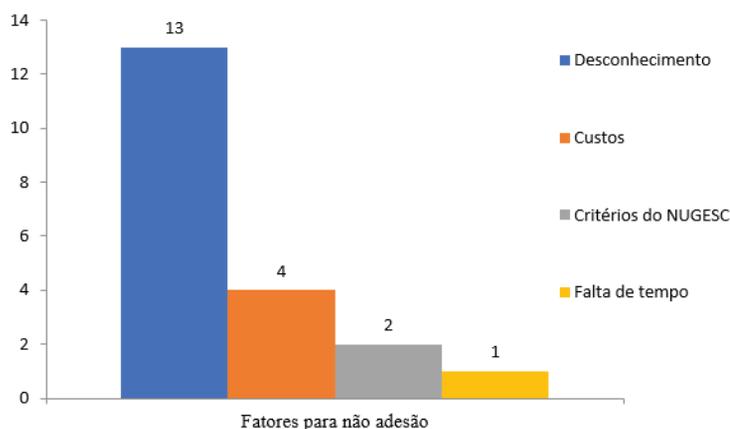
“A empresa sempre esteve preocupada com as práticas de gestão. Diversas consultorias anteriores ao Nugesc foram contratadas, contudo, a eficácia veio pelo Nugesc”. (Jéssica, da Ronã Contabilidade). As empresas que participam do Nugesc mostraram-se satisfeitas em relação aos benefícios, como se constata nas respostas transcritas a seguir:

“Os benefícios foram destacar a troca de informações relacionadas à gestão dos escritórios que pertencem ao grupo, a partir de vistas técnicas que são realizadas com bastante frequência”. (Sadrak B. de Freitas, da Comed Contabilidade).

Temos muitos benefícios, entre os quais podemos destacar:

a) Troca de experiências entre as empresas.

**Gráfico 2. Fatores mais citados para não Adesão ao Nugesc**



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas entrevistas.

- b) Facilidade de implantação de projetos em conjunto.
- c) Consultoria permanente.
- d) Implantação de novas metodologias utilizadas por membros do grupo.
- e) Viagens em conjunto para busca de conhecimento em congressos.
- f) Visitas técnicas em outros escritórios para agregar novas ferramentas de gestão.
- g) Trocas de informações e comparativos entre os resultados alcançados pelas empresas. (Mayk Araújo, Planalto Assessoria Contábil).

Todas as empresas relataram algumas mudanças ocorridas durante e após a participação no processo de adesão ao Nugesc, como se observa nos exemplos a seguir:

"Com a troca de conhecimentos, nós aproveitamos o que é aplicado na empresa de nosso colega e trazemos para a nossa empresa, e vice-versa". (Núbia Alves Fernandes, da Sólida Assessoria Contábil).

A maior evidência dos benefícios de adesão ao Nugesc é o fato de que todas as empresas que participam, atualmente, da carteira pretendem continuar, por entender que o Nugesc é importante para o bom desenvolvimento das empresas.

"Enquanto existir o Núcleo, estarei nele". (Fábio do Vale, Invictus Assessoria Contábil)

"Irei participar para sempre". (Norton Thomazi, Confas Contabilidade).

Algumas empresas verificaram redução com Custo de Capital, como se observa a seguir:

"Ao comparar índices, concluímos que estávamos com mão de obra em excesso.

Adequamos o colaborador a outra função e aumentamos a produtividade do escritório. Esse é só um exemplo". (Norton Thomazi, da Confas Contabilidade).

Apesar de este trabalho não ter como foco a correlação tamanho/nível da empresa e adesão ao NUGESC, verificou-se que, das empresas que já participaram da adesão ao núcleo, 10 estão no nível de estrutura grande e preparadas para o novo mercado. Devido aos custos, as empresas menores encontram dificuldades para acompanhar as que estão no núcleo, o que levou à saída de algumas. Foi verificado que o custo de adesão para as empresas que integram no núcleo é considerado um valor significativo para aquelas empresas, embora reconheçam que há muitos benefícios

O Nugesc é um filtro para as empresas que aderem ao núcleo consolidarem o seu reconhecimento perante o mercado e para obterem uma melhoria na sua gestão aprimoramento da gestão administrativa, compartilhamento de experiência e tecnologia, base real de dados tabulados para avaliar os negócios em relação ao mercado, organização operacional e rateio de atividades e treinamento.

Quanto aos quesitos que são exigidos para adesão ao Nugesc hoje, por questão de logística, atualmente não existe possibilidade de adesão, pois já se tem uma quantidade suficiente de empresas contábeis, para que possa ter uma boa coordenação e uma ótima movimentação em grupo.

Existe uma demanda do mercado significativa em

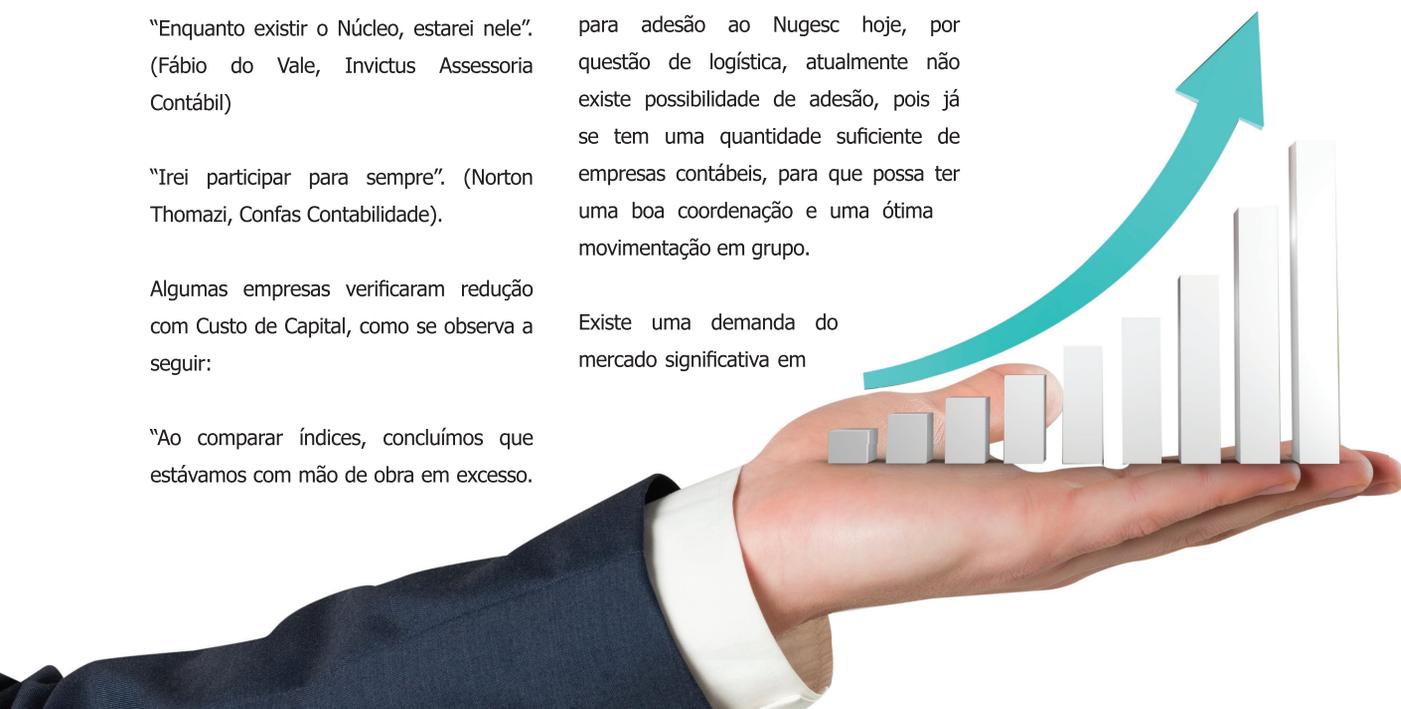
relação ao desempenho e à performance das práticas de gestão, pois são atualizados de acordo com o cenário anual, sendo uma ferramenta importante para empresas integrantes do núcleo e que resulta na melhoria da gestão empresarial. Por outro lado, ainda há uma quantidade expressiva de escritórios que não conhecem o Nugesc, percebendo-se pouco conhecimento ou quase nenhum por parte das empresas que não participam.

Esta pesquisa verificou também alguns escritórios que já participaram do núcleo, mas que por um motivo ou outro não permaneceram, como se vê no relato seguinte:

"A empresa já foi integrante do núcleo, não foi possível continuar a participação por falta de tempo, pois estávamos com projetos paralelos e chegou um momento em que tivemos que dar prioridade a outros projetos". (Paulo Farias, da Prime Contabilidade).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que este trabalho verificou os fatores para adesão e não adesão ao Nugesc, percebe-se que futuramente as empresas que fazem parte



no núcleo vão estar cada vez mais focadas na prática de boa gestão, fazendo com que as empresas que não fazem parte tenham uma certa curiosidade em conhecer esses planos de gestão e, ao mesmo tempo, reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Núcleo.

Por fim, os resultados encontrados nesta pesquisa mostraram-se, em sua maioria, parcialmente adequados. Em outras palavras, os sistemas de informação contábil utilizados pelos empresários de contabilidade em Palmas, Gurupi e Araguaína necessitam de alguns ajustes e precisam ser melhorados, para, com isso, obterem a confiança tanto dos usuários externos como dos internos.

Para enriquecer a base teórica do estudo, sugerem-se, para futuras pesquisas, análises mais profundas sobre o tema adesão ao Nugesc. Além disso, considera-se viável a realização de estudo comparativo com outros estados da federação a respeito do Nugesc. Novos estudos também são pertinentes para comparar os resultados de desempenho para quem aderiu ao grupo. Demonstra-se, com isso, que existe um grande campo de pesquisa para ser explorado, de modo a contribuir para ampliar o conhecimento sobre a contabilidade e os prestadores de serviços contábeis.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

CONSELHO Federal de Contabilidade. Dados estatísticos de profissionais da contabilidade e organização contábil, 2018. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>, acesso em: 18 maio. 2019.

CONSELHO Regional de Contabilidade. 323ª Plenária no dia 25 de maio de 2018.

ESPINHA, Roberto Gil, Conheça alguns estilos de gestão, 2016. Disponível em: <<https://artia.com/blog/conheca-alguns-estilos-de-gestao/>> Acesso em: 15 de junho de 2019.

GOMES, Eendrik Lima, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA: Motivação para adesão. 2017. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6347>>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

MARTINS, Daniel, A importância dos indicadores para a gestão do desempenho organizacional, 7 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-importancia-dos-indicadores-para-a-gestao-do-desempenho-organizacional/96557/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

ORSATO, R. J. et al. Sustainability indexes: Why join in? A study of the Corporate Sustainability Index (ISE) in Brazil. Journal of Cleaner Production, [S.I.], v. 96, p. 161-170, June

2015. Disponível em: <<http://sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652614011147>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

PORTES, Eduardo Cardoso et al. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão em escritório de contabilidade: um estudo com a empresa em Santa Maria – RS, 2014. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/5CC\\_F/0\\_13.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/5CC_F/0_13.pdf)>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/sylvia-roesch-projetos-de-pesquisa-em-administracao.html>>. Acesso em: 30 março 2019.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Palmas - TO 2010. Disponível em: <<http://www.to.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/TO/programa-empreender-sera-lancado-em-palmas,2e38abec30226410VgnVCM1000003b74010aRCR>>. Acesso em 30 de março de 2019.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: desenvolvimento e avaliação de roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento. São Carlos, 2002. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:zQxpff-eq-8J:www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-27052004-110812/en.php+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>, acesso em: 02 abril 2019.



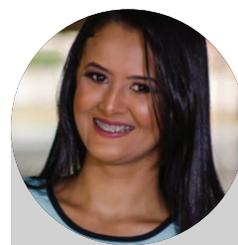
**Karrario Ferreira da Silva:** Graduado em Ciências Contábeis, Mestre em Ciências Contábeis. Filiação: Neusa Maria da Silva. Admarino Ferreira da Silva. Professor do Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo IEPO-TO.



**Endrik de Lima Gomes:** Graduado em Ciências Contábeis, Mestre em Ciências Contábeis. Filiação: Francisco Leite Gomes e Edna de Maria Lima Gomes. Professor da Universidade Federal do Tocantins UFT.



**Joyce Medeiros Chaves Santos:** Graduado em ciências contábeis. Filiação: Maria Lucia Araujo Medeiros e Nilton Ribeiro Chaves.



**Daniella de Souza:** Graduado em ciências contábeis. Filiação: Vanduy Vieira de Medeiros e Sônia Maria de Fátima de Sousa.

# Formação na área contábil: docência, inovação e seus recursos

Por Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira



Este estudo objetiva organizar um produto de aplicabilidade pedagógica que considere uma (re) visão das bases curriculares da (atual) Área Contábil, levando em consideração as necessidades sociais que demandam: práticas interdisciplinares; habilidades de tecnologia e informação; atualização dos projetos político pedagógicos, por meio dos seguintes passos: verificar a viabilidade de uma abordagem

interdisciplinar na área contábil e seus aspectos de valorização nos projetos Político-Pedagógicos; comparar as matrizes curriculares de cursos da área, levantando as características comuns e distintas no ensino dos cursos de Ciências Contábeis quanto aos cenários comum, inovadores e modificáveis. Neste cenário, por meio de uma abordagem qualitativa de análise de conteúdo, a metodologia foi estruturada em revisão literária e documental,

entrevistas individuais com coordenadores de três Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis brasileiras e validação do produto elaborado. Esta pesquisa gerou a certeza da solidez e a relevância das aplicabilidades práticas da área estudada e que, ainda, existe uma necessidade de um maior olhar da comunidade acadêmica e científica acerca da adoção de novas metodologias de ensino contextualizadas na Área Contábil.

Palavras-chave: Formação na Área Contábil; Inovação na Educação Superior. Práticas Pedagógicas na Educação Superior.

## 1 - INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos na área contábil vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pela variedade de inovações tecnológicas que estão sendo introduzidas no mercado. Esses fatores, aliados à disseminação da Tecnologia da Informação (TI) por todas as atividades das empresas, vêm impondo a necessidade de refletir, cada vez mais, sobre os impactos gerados por estes avanços tecnológicos na atividade contábil (DEITOS, 2003).

Além das alterações de competências individuais na área contábil, com a qual os profissionais passam a manusear um maior número de informações para assegurar aos gestores respostas rápidas, precisas e fidedignas, percebe-se também o reflexo dessas necessidades organizacionais na educação (ANTONELLI; COLAUTO; CUNHA, 2012), pois

*o impacto dessas mudanças econômicas, políticas e sociais que caracterizam a chamada Sociedade do Conhecimento são refletidas também no âmbito das instituições educacionais. As novas atribuições esperadas ao perfil do trabalhador têm aumentado às exigências no processo de formação que visam desenvolver competências de educabilidade, de relacionamentos e aquelas classificadas como básicas nos diferentes campos de conhecimento (MEDEIROS; OLIVEIRA, 2019, p. 2).*

A relação da base intelectual, aqui referenciada pela universidade, com o mundo do trabalho “contribui assim para manter ou para modificar uma concepção

do mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar” (GRAMSCI, 1982, p. 08). Ou seja, pode-se dizer que tem exigido das universidades a formação de profissionais com as atribuições citadas na Figura 1.

As habilidades técnicas ainda são consideradas como implícitas na base de domínios de uma pessoa que entra em uma carreira contábil ou em sua área acadêmica, porém esse estudo acredita que é preciso mais do que habilidades técnicas para se ter sucesso. Algumas pesquisas apontam para a necessária quebra das instâncias que delimitam as disciplinas curriculares, conforme enfatiza Godoy (2015. p. 2):

*torna-se uma necessidade formativa deste profissional estar preparado para trabalhar articuladamente com os conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Para que possa assim atuar, é preciso que o(a) professor(a) seja formado para enxergar as várias redes que compõem o conhecimento em sua complexidade, rompendo com a fragmentação do saber em disciplinas estanques e compreendendo-as em um todo complexo e interdisciplinar. Uma formação neste nível requer dos formadores a efetivação de um trabalho*

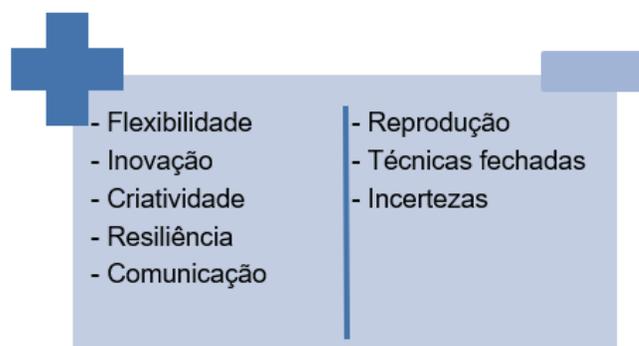
*coletivo, caracterizado por inter-relacionamentos de conhecimentos e de indivíduos.*

Perante este cenário, houve a necessidade de pesquisar quais os recursos tecnológicos disponíveis, e aqueles possíveis de serem acessados, na busca por critérios que possam permitir com o processo de ensino-aprendizagem desta área, e contribuir com a geração de informações relevantes com destino aos diversos usuários da Contabilidade.

O investigador percebeu a necessidade de compreender se poderia ser possível investigar não apenas o cenário contábil, mas a área 27, pois o presente estudo poderia servir como base para reflexão sobre a otimização do trabalho de coordenadores e docentes destes três cursos, até então considerados mais técnicos, para que integrassem em suas atividades acadêmicas cotidianas conceitos e aplicabilidades pedagógicas mais voltadas para a tríade: (i) inovação pedagógica; (ii) ensino e pesquisa e (iii) tecnologia, sendo considerado:

(i) Inovação pedagógica: elemento que requer dos professores estarem preparados para grandes desafios, como o de encarar e administrar a complexidade

Figura 1: Mundo do trabalho X Universidade (atual)



Fonte: Ferreira, Wunsch e Pacheco (2020)

inerente aos fenômenos e aos contextos de uma sala de aula, inerentes ao processo ensino-aprendizagem, e ter a consciência que estão em constante processo de formação para uma docência que considera e enfrenta os desafios gerados pela diversidade (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

(ii) Ensino e pesquisa: base da estrutura universitária, sendo a integração das disciplinas e atividades curriculares em função dos objetivos educacionais, superando o isolamento e a fragmentação do conhecimento (MASETTO, 2003);

(iii) Tecnologia: recursos chave para uma perspectiva de aprendizagem contínua (DRUCKER, 2000).

Diante da importância do desenvolvimento de estudos voltados à profissão contábil e à expansão dos cursos superiores, para Amaral (2006, p. 3), "é cada vez mais relevante estudar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem nessa área". O ensino contábil deve proporcionar a construção de um perfil profissional com base na responsabilidade social e na formação técnico-científica por meio de uma abordagem integrada com outras áreas do conhecimento, favorecendo a formação de profissionais dotados de competências que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais, segundo o Parecer CNE/CES 289/2003 e Resolução CNE/CES 10/2004 (Brasil 2003; 2004).

A profissão docente é constituída por saberes originários de diversos espaços de formação, construídos em campos sociais diferentes e que são utilizados pelos professores no decorrer de suas atividades diárias, para atingir os objetivos propostos (BARP, 2012). Adotando como foco desse estudo

à docência universitária em contextos de cursos que não sejam das licenciaturas, ou seja, da educação pura, pretende-se investigar a relevância de refletir como são formados, em propostas continuadas, os docentes que ali atuam. Geralmente, grandes especialistas nas suas áreas, mas com pouca formação base nas questões pedagógicas.

Neste sentido, as competências necessárias aos professores é um tema bastante discutido por pesquisadores brasileiros e internacionais. Padoan (2007) acredita que o problema no ensino da Contabilidade está ligado ao papel do professor como "um dos elementos responsáveis por uma educação voltada às necessidades de um mundo reformulado pela modernização" (p. 14). As ações pedagógicas precisam acompanhar a complexidade da produção científica e a velocidade para o tratamento de informações.

O presente estudo busca compreender a complexidade da integração do conhecimento acadêmico necessários à formação do contador, enfatizando o conceito de formação e interdisciplinaridade no sistema educacional, elencando a contribuição dos autores como: Nóvoa (1999), Tardif e Raymond (2000), Padoan (2007) e Slomski (2008).

Baseado na contribuição desses autores, surge a seguinte problemática: **A partir das especificidades da sociedade do século XXI, com mais tecnologias, mais acesso às informações, como os professores e coordenadores da área contábil, precisam rever as bases curriculares dos seus cursos para inová-las em atendimento às necessidades dos seus alunos, futuros profissionais da área?**

Neste cenário, a pesquisa tem como objetivo geral organizar um produto

de aplicabilidade pedagógica que considere uma (re) visão das bases curriculares da (atual) área contábil, levando em consideração as necessidades sociais que demandam: práticas interdisciplinares; habilidades de tecnologia e informação; atualização dos projetos político pedagógicos, por meio dos seguintes objetivos específicos:

(i) Verificar a viabilidade de uma abordagem interdisciplinar na Área Contábil e seus aspectos de valorização nos projetos Político-Pedagógicos;

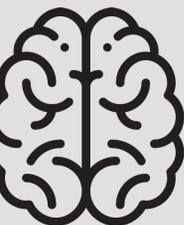
(ii) Comparar as matrizes curriculares de cursos da área, levantando as características comuns e distintas no ensino dos cursos de Ciências Contábeis quanto aos cenários comum, inovadores e modificáveis; Assim, desenhando a seguinte preposição metodológica:

(i) Organizar uma revisão sistemática documental e de literatura sobre a constituição de cada Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis e suas condições históricas de conhecimento interdisciplinar;

(ii) Entrevistar individualmente coordenadores dos cursos com know-how na área em questão e que atuam ativamente na docência e planejamento da Instituição de Ensino;

(iii) Realizar um comparativo entre as matrizes curriculares dos cursos quanto aos aspectos clássicos, inovadores e modificativos, através da validação documental com os coordenadores.

(iv) Estruturar uma matriz curricular do curso de Ciências Contábeis para futuras



organizações inovadoras que desejam envolver o ensino, a pesquisa e as tendências de tecnologias educacionais.

O atual tema deste trabalho é de interesse entre os professores e pesquisadores, tendo em vista a oportunidade de analisarem as condições e desafios apresentados pelo mercado de trabalho contábil, bem como a influência de disciplinas interdisciplinares, na atuação desses estudantes no mundo do trabalho.

## 02 – REVISÃO DE LITERATURA

Nóvoa (1999) considera que o docente detém uma identidade profissional baseada em interações com o espaço de trabalho. A identidade profissional é constituída por intermédio dessa interação com o meio de trabalho em que os professores estão inseridos, tendo como modelo as regras e as representações que o estruturam. Por outro lado, apresentam-se no ofício de professor e na maneira pessoal, múltiplos fatores sociais e institucionais que interagindo orientam percursos profissionais através de configurações próximas ou linhas semelhantes de evolução.

Tardif e Raymond (2000) analisaram a natureza dos saberes docentes sob três perspectivas: a primeira buscando as relações pertinentes para melhor compreensão da natureza profissional dos professores, através da literatura pertinente ao assunto; a segunda traçando as relações entre saberes, tempo e trabalho apresentando como se expressam nos fenômenos da história da vida, da aprendizagem pré-profissional do trabalho e, finalmente, da carreira dos professores; e a terceira através de uma reflexão e evidências teóricas sobre as diversas relações entre o tempo e os saberes profissionais, associando isso com as questões da cognição, da identidade do trabalhador e do trabalho.



“ A identidade profissional é constituída por intermédio dessa interação com o meio de trabalho em que os professores estão inseridos, tendo como modelo as regras e as representações que o estruturam. ”

Padoan (2007) questiona como são desenvolvidas as práticas interdisciplinares, tendo como parâmetro o processo de ensino da disciplina Contabilidade Gerencial. Os resultados demonstraram que docentes e coordenadores percebem a importância da interdisciplinaridade, porém suas práticas, representadas pelo desenvolvimento de pesquisas, trabalhos integrados e projetos de extensão, ainda são bastante incipientes.

Os discentes apontam a falta de integração entre os conteúdos, refletidos pela inexistência de alguns conhecimentos prévios que deveriam ter para o desenvolvimento da disciplina Contabilidade Gerencial. Um dos caminhos possíveis e necessários é um maior envolvimento com o ensino refletido na integração entre os docentes além do incentivo à pesquisa e projetos de extensão desenvolvidos com o envolvimento de várias áreas do conhecimento (p. 7).

Slomski (2008), usando como base teórica Tardif e seu grupo de estudos e os trabalhos desenvolvidos em (1991, 1999 e 2000), tendo como amostra 184 professores que atuam nos cursos de Ciências Contábeis em IES brasileiras, concluiu que em virtude das limitações de formação profissional para ministrar aulas, é na experiência com seus pares e com o que aprendem dentro de sala de aula que esses professores, encontram sentido para a sua prática pedagógica.

Portanto, sob os desafios da Educação Superior, Santos (2001, p. 2) acrescenta que o “problema central na sala de aula está na opção que o professor faz, seja pelo ensino que ministra ao aluno, seja pela aprendizagem que o aluno adquire”. O ensino se fundamenta de acordo com as exigências naturais do processo de aprendizagem, dessa forma, não seria mais importante o professor acompanhar a aprendizagem do aluno do que se concentrar demasiadamente no aprofundamento do assunto a ser ensinado?

Na prática torna-se perceptível a existência de uma lacuna no desempenho do docente de ensino superior: o professor se caracteriza como um especialista no seu campo de conhecimento, porém não necessariamente domina a área educacional e pedagógica. Entretanto, em sua relação com o aluno, bem como com outros professores e organismos da instituição acadêmica, ele vive uma situação educacional (SANTOS, 2001, p. 2).

A atual globalização do conhecimento, constantemente evidenciada nessa era dos dispositivos móveis, não impõe barreiras entre o estudante e a informação. Assim, levanta-se um questionamento pertinente: por que o ensino ainda é tão fragmentado? As complexas mudanças no mundo do trabalho tendem a desvalorizar

os percursos de carreiras tradicionais, nas quais os trabalhadores são cada vez mais confrontados a dominarem mais competências. Dessa forma, a relevância técnica da investigação proposta advém essencialmente da interdisciplinaridade como um fator de impacto na base académica.

O contador tem um grande desafio pela frente, pois deve ser capaz de interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas), dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados (MENDES; NOVA, 2008). A Tabela 1 demonstra as competências adicionais, exigidas pela crescente importância dada as habilidades contábeis, por pesquisadores.

Setyaningrum, Muktiyanto e Hermawan (2015) alegam que o sistema educacional não está fazendo o suficiente para preparar

Tabela 1: Competências Adicionais

Pesquisadores	Competências Adicionais
Elliott e Jacobson (2002)	Acreditam que os contadores precisam de educação complementar, tais como conhecimentos acerca do comportamento organizacional, questões de gestão estratégica, medição e habilidades analíticas.
Mathews (2004)	Sugere uma abordagem interdisciplinar como fator impactante no currículo da universidade.
Howieson (2003)	Acredita que o foco do futuro profissional da Contabilidade será o gerenciamento de conhecimento e adaptação da formação de profissionais de Contabilidade.
Harpe (1999)	Defende a integração de habilidades profissionais em todas as disciplinas.
Jones e Sin (2003)	Enfatizam que os alunos e profissionais devem estar preparados para serem aprendizes ao longo da vida, com foco em desenvolver atributos e habilidades ao longo de uma vida de experiência profissional, social e cultural.

Fonte: Ferreira, Wunsch e Pacheco (2020)

os graduados para o mundo do trabalho. As evidências mostram que os empregadores, profissionais, corpo acadêmico, estudantes e o governo percebem que muitas habilidades de empregabilidade não foram adequadamente desenvolvidas por maior parte dos programas de educação. Segundo estudos de Russell, Kulesza, Albrecht e Sack

(2000, p. 6), a educação contábil possui seis problemáticas significativas conforme exposto na Tabela 2:

Marion (1992) complementa os desafios da educação contábil ao afirmar que: "o estilo de ensino atual baseado nos livros textos, no ensino intensivo de certas regras e nas

Tabela 2: Seis problemáticas na educação contábil

Conteúdo do curso e currículos	Os currículos são muito restritos e muitas vezes ultrapassados ou irrelevantes. Em muitos casos, os currículos são conduzidos por interesses do corpo docente e não pelo mercado. Estudantes não estão sendo formados de maneira coerente com as variáveis globalização, tecnologia e ética.
Pedagogia	Aquela formação baseada em regras, memorização, teste para conteúdo e exame de preparação para certificação modelo é ineficiente, mas, mais importante, não preparar os alunos para o mundo ambíguo que eles vão encontrar após a formatura.
Desenvolvimento de habilidades	A corrente educacional de modelos se concentra muito no conteúdo à custa de desenvolvimento de habilidades - habilidades que os estudantes precisam para se tornarem profissionais de sucesso
Tecnologia	A Contabilidade ainda é ensinada como se a informação fosse cara, dessa forma, aquela parte do currículo dedicado à informação de coleta e gravação é um desperdício e envia a mensagem errada para os alunos. Alunos não são expostos o suficiente para o impacto da tecnologia em negócios
Desenvolvimento de professores e sistemas de recompensa	O corpo docente da Contabilidade é frequentemente isolado dos negócios escolares e, mais importante, dos negócios profissionais. Como resultado, a faculdade de Contabilidade se torna cada vez mais fora do contato com o mercado e expectativas competitivas.
Direção estratégica	As mudanças nos programas de Contabilidade não tem sido substantivo o suficiente, e algumas das mudanças foram feitas na direção errada, o que levou a um aumento na lacuna da qualidade entre os programas. Porque não continuou a mostrar liderança e fornecer orientação, a concorrência aumentou e resultou em menos recursos para programas de Contabilidade. Coletivamente, essas seis áreas problemáticas soam clareza para uma mudança dramática na direção por parte da educação contábil.

Fonte: Russell, Kulesza, Albrecht e Sack (2000, p. 6)

preleções não deveria sobreviver como fonte primária do ensino da Contabilidade. Novos métodos deveriam ser explorados” (p. 30). No ponto de vista desse autor, apenas atualizar os atuais currículos não são suficientes para atingir um estágio ideal da Ciência Contábil, mas aliar a área contábil com a tecnologia da informação poderia ser um começo.

O computador revela-se como um poderoso instrumento, capaz de ativar importantes mudanças no ensino, como a substituição de aulas expositivas pela instrução com base em casos práticos, e ainda propiciar novos métodos de aprendizagem, que motivam e contribuem para um real desenvolvimento do estudante (p. 45).

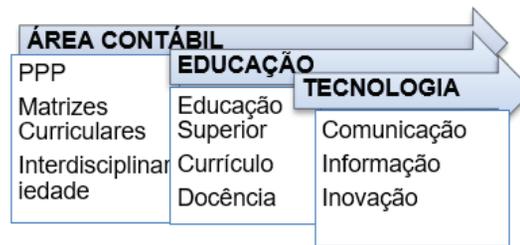
### 03 - METODOLOGIA

Esta pesquisa partiu do pressuposto de que, dentre o processo de surgimento de cargos tecnológicos e exigências de novas competências profissionais, está o processo dos elementos constitutivos de uma docência em contexto interdisciplinar

“ No ponto de vista desse autor, apenas atualizar os atuais currículos não são suficientes para atingir um estágio ideal da Ciência Contábil, mas aliar a área contábil com a tecnologia da informação poderia ser um começo. ”



Figura 2: Fontes da pesquisa



Fonte: Ferreira, Wunsch e Pacheco (2020)

na área contábil e o processo da constituição de Projetos Políticos Pedagógicos correspondentes à atual demanda social e profissional.

Para responder aos questionamentos apresentados na introdução desta pesquisa, optou-se por adotar a seguinte estrutura metodológica: (i) revisão literária e logo, (ii) revisão documental a partir das temáticas. As fontes utilizadas nesta pesquisa incluem: livros técnicos e científicos da área pedagógica e tecnológica, bem como da educação contábil, administrativa e do turismo; dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação tanto da Educação quanto da área contábil; boletins, artigos da Revista Brasileira de Contabilidade, além de relatórios da Unesco, e consultas a sites na internet.

A (iii) pesquisa empírica foi organizada através de entrevistas individuais com Coordenadores dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, seguindo o pressuposto descrito por Gonçalves Junior (2003, p. 6) que a uma pesquisa “é um fato social (problema) em seu contexto natural (em seu habitat) sem nenhuma alteração imposta pelo pesquisador”.

O investigador realizou um estudo comparativo entre os PPP, e consequentemente as matrizes

curriculares, de 3 Instituições de Ensino (2 privadas e 1 pública), a partir das quais foram analisadas as disciplinas comuns entre as IES, levando em consideração os aspectos clássicos, inovadores e modificativos. Vale a pena ressaltar os anos de constituição dos referidos PPP, IES A foi formulada no ano de 2018, a IES B no ano de 2013 e a IES C no ano de 2015. A análise foi feita junto com os coordenadores que foram entrevistados, consistindo em uma (iv) validação documental, que segundo Guba e Lincoln (1981) esse procedimento constitui uma fonte estável e rica que o pesquisador poderá retirar evidências que fundamentam suas afirmações; podem ser consultados várias vezes; servindo para ratificar, validar ou complementar informações obtidas por outras técnicas de coleta de dados.

Neste caso, adotou-se a metodologia “empírico-analítica”, que segundo Martins (1994, p. 26), refere-se a abordagem que “privilegia estudo prático. Sua proposta tem caráter técnico, restaurador e incrementalista. Tem preocupação com a relação causal entre as variáveis”.

Dadas às características qualitativas da presente pesquisa, a coleta de dados primários realizar-se-á com a técnica de entrevista pessoal, na qual a entrevista constitui-se:

técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 1999, p. 117).

Por meio do modelo semiestruturado, a dinâmica será “partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número” (GIL, 1999, p. 121).

Assim, as entrevistas que foram aplicadas não detiveram muitos sujeitos entrevistados e nem pretendeu exercer um alto grau de rigidez no processo dos questionamentos. Por outro lado, não se propôs a tecer uma simples conversação, a ponto de retirar o foco do tema central da pesquisa – os elementos constitutivos de uma docência em contexto interdisciplinar na área contábil e o processo da constituição de Projetos

Políticos-Pedagógicos correspondentes a atual demanda social e profissional.

A organização então foi realizada em Apêndices, nos quais: (i) roteiro das entrevistas referentes aos planejamentos dos PPP, como também questionamentos acerca de informações relevantes encontradas na revisão literária e documental; e (ii) validação da análise documental realizada; (iii) descrição do comparativo entre as matrizes curriculares das três IES, e, conseqüentemente, (iv) a matriz organizada a partir das análises que foram realizadas através de validação documental e que constituirão o produto em aplicabilidade deste estudo.

O registro das respostas foi realizado por gravação do diálogo e posterior transcrição. Isso tende a ser positivo na medida em que nenhum dado do diálogo será perdido, gerando uma maior precisão aos registros. Após a transcrição, foi escolhido os índices ou categorias, que foram desencadeados das questões norteadoras, e sua organização feita em indicadores ou temas. Na fase de exploração do material, foram determinadas as unidades de codificação que serão expressas em

determinados blocos que confirmam ou modificam as hipóteses e referencias teóricas inicialmente propostos (CÂMARA, 2013).

A presente pesquisa não contém riscos e seus benefícios são inúmeros, como: investigar a educação contábil; analisar qual perfil os cursos estão pretendendo formar em seus alunos; descobrir quais elementos são levados em consideração na constituição de um PPP; formar professores que sejam detentores de aspectos pedagógicos e de conhecimento interdisciplinar em sua área; introdução de novas tecnologias capazes de transformar o aluno em agente ativo na busca do seu conhecimento.

## 05 - ANÁLISE DOS DADOS

Os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos das 3 IES, as respectivas matrizes curriculares, bem como as respostas as entrevistas aplicadas aos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das universidades participantes são investigadas neste capítulo, que se inicia através da análise comparativa entre os projetos político pedagógicos.

O objetivo deste capítulo foi o de verificar as respostas fornecidas as entrevistas aplicadas, analisando as crenças impregnadas nessas respostas. Quando o investigador se refere as crenças dos coordenadores, justifica-se pelo fato de uma IES ser privada, valores de uma formação voltada para o mundo do trabalho, enquanto a outra IES é da rede adventista da educação, na qual objetiva a formação profissional voltada para os aspectos ético-cristãos.

Assim, o investigador dessa pesquisa acredita que a identidade da instituição deve ser levada em consideração e evidenciada como justificativa para



algumas posturas e objetivos. Foram analisados qual o perfil profissional o curso deseja formar, como foi desenvolvido o planejamento pedagógico do curso, as práticas dos coordenadores, entre outros.

Questionou-se qual o perfil do profissional que o curso Bacharelado em Ciências Contábeis pretende formar (questão 1, apêndice I). HRS afirma que seria um profissional “alinhado com a nova tendência de mercado, e não só um profissional capaz de gerar informações obrigatórias, mas informações úteis para a tomada de decisão que vai além do aspecto econômico-financeiro”. Já para WMK:

*Eu coordeno o curso há 10 anos, no interior de São Paulo, e como se trata de uma instituição confessional, pois somos da rede adventista de educação, o nosso projeto político do curso é bem claro em apontar o egresso que a gente pretendo formar. O nosso profissional corresponde há um perfil com capacitação técnica profissional, mas também com uma formação pessoal voltada para princípios éticos cristãos, pois entendemos que além de lançar um profissional no mercado com capacidades técnicas, é preciso também formar esse profissional com um comprometimento ético e bíblico cristãos.*

Considerando que o processo de elaboração, desenvolvimento e constituição do Projeto de Planejamento Pedagógico do curso são de extrema importância para uma adequada formação do discente, foi questionado como é desenvolvido esse PPP e quem são os agentes que participa desse processo (questão 2, apêndice I).

Temos o NDE que é formado por 5 pessoas, dos quais no mínimo 3 são doutores e os outros 2 mestres, de diferentes

## “ A gente entende que a interdisciplinaridade é essencial na formação do nosso profissional. ”

especialidades. Abaixo do NDE, temos o colegiado que é formado por professores do curso e professores também de fora da Instituição. Analisa-se então o que as diferentes regulamentações exigem (MEC), de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e o que é exigido pelo conselho de classe que é o Conselho Federal de Contabilidade. Dessa forma, o conteúdo, as disciplinas, a carga horária são estruturados conforme essas exigências do mercado (HRS, 2019).

Sim, pelo fato de eu ser o coordenador do curso, participei de todos os planejamentos dos PPPs. No ano de 2020, iremos para a terceira matriz curricular (de 2012 para cá), essa atualização é necessária para atender as demandas e alterações do mercado. Além de participar desse planejamento, esta coordenação tem ajudado a proreitoria de graduação quanto a outros campi. O que torna um PPP inovador é o fato deste estar atualizado, não só no aspecto das disciplinas e componentes curriculares, mas sobretudo na questão da interdisciplinaridade. O nosso egresso não pode entender que uma formação puramente tecnicista vai levá-lo a ser um profissional de sucesso, ele precisa ter outras vertentes dentro do curso, a prova disso é que o aluno de primeiro ano não compreende muito bem as disciplinas Filosofia, Antropologia Teológica, entre outras, e cabe ao professor explicar a eles que essas disciplinas proporcionam ao discente uma visão de mundo diferenciada (WMK, 2019).

O Ministério da Educação (MEC) em sua Resolução n.º 10/2004, estabelece os elementos estruturais do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, entre esses elementos, destaca-se as formas de realização da interdisciplinaridade (BRASIL, 2004). Então, questionou-se quais seriam os elementos que devem ser levados em consideração quando da elaboração do projeto pedagógico do curso, e como ele deve ser atendido (questão 3, apêndice I). Sim, ele está sendo observado e atendido nos seguintes aspectos: (i) pela metodologia que é adotada, através de unidades temáticas de aprendizagem, onde é estudado 4 (quatro) disciplinas que se complementam entre si, e temas conversais que vão abordando questões de todos os níveis e áreas (HRS, 2019).

Com absoluta certeza, a gente entende que a interdisciplinaridade é essencial na formação do nosso profissional. Em termos práticos, isso é realizado das seguintes formas: (i) nas reuniões de colegiados, a coordenação do curso tenta incentivar ao máximo os professores a não ficarem em suas “caixinhas” de conhecimentos, mas fazer relações com outras disciplinas que permeiam o curso; (ii) no terceiro e quarto semestre do curso, o aluno participa do projeto integrador, o qual consiste em visitas a empresas da região, onde os alunos levam uma bateria de questionamentos a serem realizadas com o empreendedor, contador, chefe de recursos humanos, entre outros. Depois que eles fazem esse levantamento, retornam à sala de aula, realizam um seminário, e o ponto alto desta apresentação é a demonstração de como foi constatada a interdisciplinaridade de conhecimentos. Essa oportunidade é fornecida aos alunos para que eles percebam que no mundo dos negócios as disciplinas não são “caixinhas” fechadas, pois elas se entrelaçam, e a profissão precisa ser compreendida

como um todo, uma complexidade de disciplinas que dependem entre si; (iii) interdisciplinaridade também se propicia através (WMK, 2019).

Os Bacharelados Interdisciplinares surgiram concomitantemente com o Programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni) e almejam uma transformação curricular e pedagógica do ensino. Questionou-se, então, se o coordenador acredita se essa modalidade poderia ser aplicada para cursos similares como Administração, Ciências Contábeis e Economia (questão 4, apêndice I). WMK afirmou:

*Eu acredito nessa modalidade, mas tenho ressalvas. Na minha experiência, de graduação, mestrado e doutorado, já ouvi falar de cursos interdisciplinares. Eu vejo que existe chances para sua eficácia, mas a minha ressalva consiste na ênfase e no enfoque que o contador teria com outras disciplinas, e, em compensação na sua formação profissional, ele poderia ser prejudicado como em exemplos que depois ele pode ser cobrado em um exame de suficiência, participar de um Enade, e dependendo de como foi estruturado essa matriz interdisciplinar, ele não ter um bom êxito.*

Embora a pesquisa contábil tenha feito avanços nas últimas décadas, o progresso coletivo da área parece lento, em relação ao trabalho árduo realizado por tantos pesquisadores talentosos. Dessa forma, questionou-se ao coordenador WMK como os pesquisadores podem se tornar mais inovadores (questão 5, apêndice I).

Essa é uma pergunta desafiadora, pois, apesar de ter participado de muitos congressos e ter analisado diferentes estilos de pesquisa, a inovação se torna um desafio porque o contador tem um campo

de atuação restrito. Por exemplo, na área educacional, a Resolução n.º 10/2004 estabelece para o corpo docente alguns direcionamentos sobre áreas de formação básica, teórico-práticas, profissional, entretanto, ainda deixa os docentes engessados sobre quais caminhos trilhar. O pesquisador investigador precisa ter coragem para entrar com determinados tipos de problema em algumas áreas que não foram ainda diretamente exploradas. Nos congressos costumamos nos deparar com muitas pesquisas em torno da Contabilidade Societária, mas pouco na área da educação contábil e com essa preocupação. A inovação, portanto, seria o

“As áreas do conhecimento que auxiliam essa ciência vão desde questões técnicas até comportamentais.”

pesquisador abrir seus campos e fronteiras para ir mais a fundo na área da educação contábil e nos problemas que ocorrem no âmbito da empresa.

Acerca do mesmo tema, foi perguntado ao coordenador WMK como ele acreditaria que a comunidade acadêmica contábil pode motivar os alunos a se tornarem investigadores inovadores e que questionem a sabedoria científica convencional (questão 6, apêndice I). Segundo ele:

A minha realidade é diferente das instituições que estão localizadas em centros maiores. A nossa instituição detém em torno de 15 mil alunos, e funciona como um internato, onde temos 1.300 alunos que moram dentro do campus.

Temos alunos de todo o Brasil, e até mesmo de outros países. Mas devido a essa realidade, a motivação que a IES pode fornecer é ter horas de atividades complementares, o aluno publicando o artigo em uma revista, mesmo que seja B5, pode ser liberado da banca de um TCC, e principalmente uma motivação voltada à base da conscientização daquele aluno que deseja seguir para um mestrado ou doutorado.

Foi questionado aos coordenadores HRS e WMK se o contador pertence ao mundo dos negócios, e quais campos do conhecimento auxiliam no desenvolvimento deste profissional (questão 7, apêndice I).

*Sim, mas além do mundo de negócios, o contador também pertence ao mundo social, aos órgãos públicos, etc. As áreas do conhecimento que auxiliam essa ciência vão desde questões técnicas até comportamentais. Não se pode trabalhar com esses profissionais só a parte cognitiva e técnica, mas trabalhar também esse profissional em como eles vai se comportar e se relacionar (HRS, 2019).*

Com certeza, quando a gente pensa em uma matriz curricular, pensamos em quais são as outras áreas que podem contribuir para a constituição de um bom profissional de contábil; não podemos nos esquecer da economia, dos métodos quantitativos, da sociologia, da administração, entre outros. Todas essas disciplinas também ajudam na formação desse profissional (WMK, 2019).

Além disso, o coordenador HRS foi indagado se o curso de Ciências Contábeis realiza trabalhos integrados com outras áreas de conhecimento, e como seriam desenvolvidas essas interações (questão 8, apêndice I). Segundo HRS, “temos o PBL, então para cada unidade temática se tem o *Problem Based Learning*, o qual envolve

justamente a problematização daquilo que foi estudado". Afirmou ainda que "em todas as sextas-feiras são desenvolvidos projetos de extensão no curso com o envolvimento de profissionais de todas as áreas possíveis". Já para o coordenador WMK:

*Um maior envolvimento ou relacionamento entre as disciplinas contribui para um melhor aprendizado. Essas interações são desenvolvidas de diferentes formas, inclusive podem ser provocadas através das disciplinas optativas que o aluno pode escolher, complementando assim a sua formação com outras áreas, como marketing, publicidade e tecnologia da informação. Nossa IES não possui um quadro taxativo de que disciplinas optativas o aluno pode cursar, mas concede a liberdade para que o aluno*

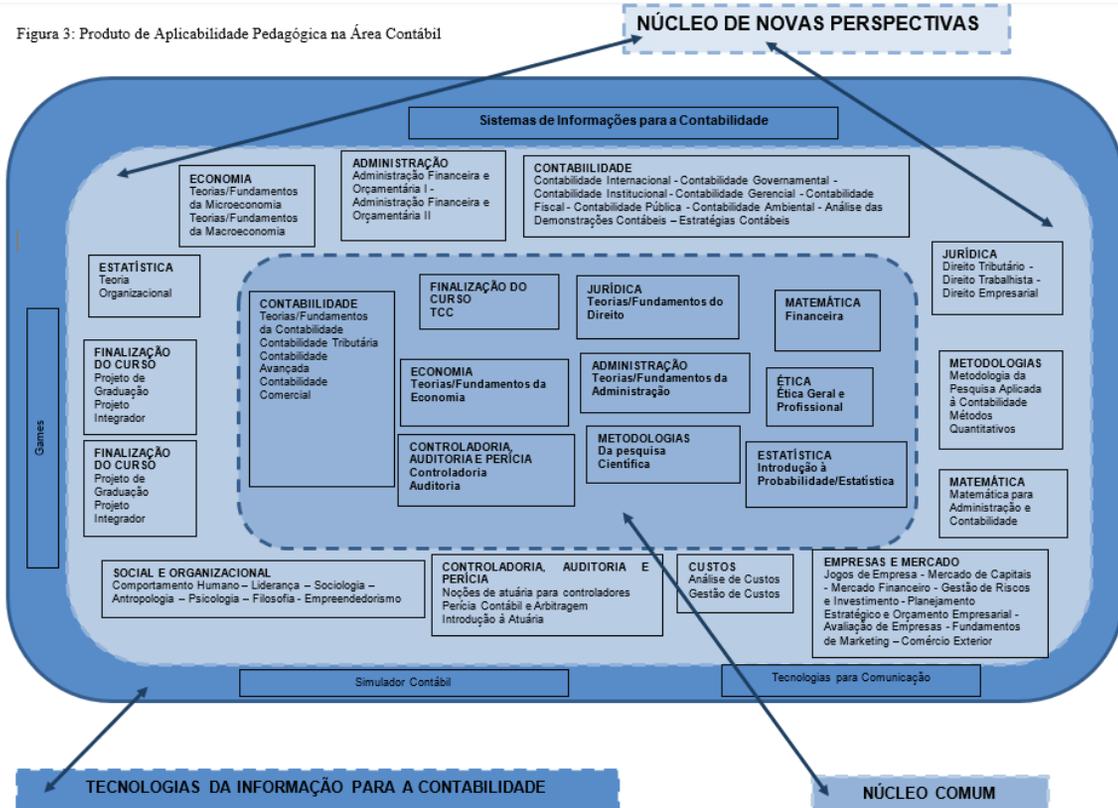
*escolha qualquer disciplina dentro da IES, conforme seus objetivos pessoais e profissionais.*

Ao final da entrevista, foi questionado, de forma direta e sem contexto, o que os coordenadores conheciam por Área 27. Ambos, HRS e WMK, responderam que desconheciam e não detinham informações acerca do que se tratava essa área. Depreende-se que a Área de Conhecimento 27, a qual engloba os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, não é muito tratada no meio acadêmico quando o contexto se refere a graduação. Em muitos casos, alguns estudantes só se deparam com esse termo quando acessam os editais em níveis de pós-graduação *Stricto Sensu*, nos quais os artigos publicados nessa área computam pontos para a seleção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa Educação na Área Contábil: tecnologias, docência e inovação, cujo objetivo foi analisar as especificidades da docência na Educação Superior, no âmbito da área contábil, desta segunda década do Século XXI, levando em consideração as necessidades sociais que demandam: práticas interdisciplinares; habilidades de tecnologia e informação; atualização dos projetos político pedagógicos, foi conduzida pelas seguintes problematizações: como o sistema de educação superior, no âmbito da área contábil, pode se aprimorar para fornecer uma formação com habilidades interdisciplinares e detentoras de tecnologia da informação? E quais as atuais necessidades sociais e como adaptá-las aos diferentes projetos político pedagógicos dos cursos?

Figura 3: Produto de Aplicabilidade Pedagógica na Área Contábil



Fonte: Russell, Kulesza, Albrecht e Sack (2000, p. 6)



Diante dessas problematizações, constatou-se que o Projeto Político Pedagógico não deve ser observado como um acessório burocrático ou um modelo que pode ser inserido aleatoriamente em qualquer realidade pedagógica. O PPP deve ser abordado como um planejamento que reconhece as necessidades da comunidade local assim como o perfil identitário da entidade educacional mediante uma matriz curricular atualizada e um currículo interdisciplinar.

No decorrer da pesquisa, observou-se que os coordenadores dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis estão conscientes da importância do Projeto Político-Pedagógico, tanto para as questões obrigatórias que a resolução impõe quanto para um curso que seja atrativo aos alunos. Eles reconhecem os obstáculos enfrentados por si, pelos

colegas e, inclusive, pela instituição de ensino. Na descrição dos dados, a maioria critica a forma como a área contábil está dissociada da tecnologia da informação, pois, segundo os participantes, "essa TI tem que ser entendida não como equipamentos ou softwares, mas uma tecnologia contextualizada para os negócios contábeis (NBM)".

Considerando os diferentes modelos de instituições e suas dimensões representativas de planejamento, buscou-se verificar a viabilidade de uma abordagem interdisciplinar dentro do curso contábil. As práticas interdisciplinares colaboram para que o processo educacional seja constituído de maneira integrada, desenvolvendo um profissional capaz de administrar a complexidade de conhecimentos que o cenário atual exige. Percebeu que essa abordagem

pode ser provocada de diferentes formas, inclusive através da disponibilidade de disciplinas optativas em que o aluno possa se interessar fora do âmbito contábil, provocando assim uma interação entre as áreas de conhecimento.

Na pesquisa realizada os coordenadores fizeram contribuições bastante pertinentes para futuras aplicações formativas. Uma das preocupações é que a disponibilidade de disciplinas optativas pelas instituições não pode ser limitada e restrita. O interessante seria a IES aproveitar qualquer disciplina optativa, independente da área, incentivando assim que o aluno busque conhecer conteúdos de outras áreas que possa lhe enriquecer.

Foi investigado nos PPP das 3 IES a presença dos aspectos de valorização interdisciplinar que resultaram em

diferentes metodologias sobre interações de conhecimentos de áreas distintas. Os coordenadores possuíam a ciência da importância desse campo interdisciplinar, a partir do momento em que afirmaram que essa oportunidade é fornecida aos alunos para que eles percebam que no mundo dos negócios as disciplinas não são elementos desvinculados, pois elas se interligam, e a profissão deve ser compreendida como um todo, uma complexidade de disciplinas que dependem entre si.

Através da pesquisa, constatou-se que para um projeto pedagógico ser inovador é preciso ele estar atualizado, voltado para as demandas locais, provocador de interações com outras áreas de conhecimento e detentor de temas transversais. O Projeto integrador foi verificado como uma disciplina que permite ao aluno uma aprendizagem ativa capaz de ir além das zonas de conforto aprendizagem colaborativa e da criação de conhecimento.

O avanço tecnológico, que proporciona o uso da realidade aumentada, realidade virtual e realidade mista, passa a permitir uma maior aprendizagem colaborativa entre os alunos, ainda mais na era do aprendizado móvel em que este é utilizado como busca avançada e tempestiva a qualquer conteúdo. Essa autonomia para aplicar o lado investigativo ao aluno também é responsável por fornecer competências digitais que atualmente são extremamente valorizadas pelo mundo do trabalho. Afinal, a formação técnica é óbvia; não é ela que vai segurar o profissional no mundo do trabalho, mas as suas boas relações interpessoais, de comunicação, pessoal, analítica, entre outras.

Considerando as inovações oriundas das pesquisas interdisciplinares, surge o Bacharelado Interdisciplinar almejando

uma transformação curricular e pedagógica do ensino. Assim, ao iniciar essa pesquisa de mestrado, o investigador tentou compreender não só a área contábil, mas a Área 27 (campo de conhecimento que engloba os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo) por ter como foco a docência universitária em contextos de cursos que não sejam das licenciaturas, ou seja, da educação pura.

Entretanto, constatou-se que era inviável generalizar as informações da Área 27, devido a ausência de estudos anteriores e da consciência desse termo na graduação. Através das entrevistas, quando foi questionado aos coordenadores sobre o conceito da respectiva área, nenhum soube responder por falta de conhecimento. Percebe-se que a preocupação em enfatizar a Área 27 fica restrita apenas em editais de pós-graduação *stricto sensu*, em etapas que se pontuam de acordo com as publicações nessa área.

Apurou-se uma certa inviabilidade da constituição de um Bacharelado Interdisciplinar na Área 27 devido à incoerência do curso de Turismo, e foi alegado por alguns coordenadores que essa possibilidade poderia comprometer o Exame de Suficiência ou o Enade em que o discente contábil necessita atingir um certo nível de conhecimentos técnicos para obter a sua habilitação profissional.

Não se pode negar a relevância de entender como são formados, em propostas continuadas, os docentes que atuam na Área 27. Geralmente, grandes especialistas nas suas áreas, mas com pouca formação base nas questões pedagógicas. Para mudar esse cenário, faz-se necessário existir uma formação contextualizada, por meio de um projeto político pedagógico que irá tanto nortear o ensino dos alunos quanto direcionar que qualificação o docente deve possuir para

efetivar a sua participação no êxito do curso.

Deve ser destacado que a elaboração do PPP necessita acompanhar a cooperação efetiva dos professores envolvidos no curso. Conforme as respostas dos coordenadores, essa participação de fato acontece e não se limita apenas aos professores do curso de Ciências Contábeis, mas como prioriza o envolvimento de professores de diferentes áreas. Contudo, verificou-se uma prioridade pelo envolvimento de professores da área educacional ou pedagógica da Instituição, pois a preocupação não voltava às disciplinas, mas em como provocar novas estratégias de ensino e de metodologias ativas.

Compreender o desenvolvimento do processo de aprendizagem e seus atores responsáveis torna relevante para oferecer subsídios de uma abordagem interdisciplinar. Assim, foi evidenciado que um dos obstáculos para o êxito dessa abordagem consiste em exigir do corpo docente, que foi todo formado pela metodologia tradicional, uma formação de métodos ativos. Além disso, foi possível concluir que o professor da área contábil não tem uma ideal formação pedagógica, e por consequência, não pensa que se o aluno não aprendeu é porque ele não soube lhe ensinar.

Espera-se cada vez mais que os docentes sejam abertos à variedade de abordagens tecnológicas, focadas na entrega de conteúdo por diferentes recursos, e pedagógicas, focadas no aproveitamento ao máximo desse processo de aprendizagem. O exercício da docência deve atuar como um processo de mentoria na promoção da aprendizagem focada no aluno, uma espécie de professor como mediador.

É consenso entre os entrevistados da pesquisa que o egresso do curso

de Ciências Contábeis deve ser um profissional que corresponda há um perfil com capacitação técnica profissional, mas também com uma formação pessoal detentora de habilidade digitais, princípios éticos, relação afetuosa, um profissional no mercado com capacidades técnicas e tecnológicas.

Analisou-se que o Bacharelado em Ciências Contábeis detém matrizes curriculares com diferentes modelos de acordo com a identidade da instituição e com diversas disciplinas de outras áreas do conhecimento. Assim, é de extrema importância reconhecer e valorizar iniciativas de projetos integradores que visam estabelecer ligações entre teoria e prática para que a educação esteja sustentada em bases sólidas e integradas. Diante de todas as análises dos dados realizadas, foi possível perceber situações como na IES A, na qual apenas possuía a disciplina de Libras como opção optativa, que as práticas interdisciplinares desenvolvidas por algumas Instituições são inexpressivas. Já a IES B que fornecia disciplinas de diferentes áreas era possível constatar atitude interdisciplinar a partir da opção de vincular diversas áreas do saber.

A pesquisa apresentou a relação aluno-professor como os atores centrais do processo crucial para que se concretize uma visão interdisciplinar. Cabe a esses atores, então, dialogar mais a respeito da aplicação de práticas interdisciplinares, bem como uma postura não só privativa do professor, mas que seja aberta à comunidade e à instituição.

Conclui-se pela necessidade de um maior olhar da comunidade acadêmica e científica acerca da adoção de novas metodologias de ensino contextualizadas na área contábil. O compromisso e uma maior dedicação de professores dessa área



**“O compromisso e uma maior dedicação de professores dessa área poderiam ser as soluções para o avanço da educação contábil, e principalmente porque muitos desses docentes não tiveram oportunidade de contato com aspectos pedagógicos.”**

poderiam ser as soluções para o avanço da educação contábil, e principalmente porque muitos desses docentes não tiveram oportunidade de contato com aspectos pedagógicos. Por outro lado, para que seja possível, faz-se imprescindível uma participação significativa das Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente com investimentos em pesquisas e em capacitações didáticas, pedagógica e tecnológicas.

#### REFERÊNCIAS

ANTONELLI, R. A.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. A. Expectativa e Satisfação dos Alunos de Ciências Contábeis com Relação às Competências Docentes. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 10, n. 1, p. 74-91, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/service/redalyc/>

downloadPdf/551/55123361006/1>. Acesso em: 09 jun. 2019.

BARP, A. D. Docência Universitária: percepções sobre saberes necessários à profissão docente de professores que atuam na área contábil em instituições de ensino superior pertencentes à associação catarinense de fundações educacionais – ACAFE. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012. Disponível em: <[http://www.bc.furb.br/docs/DS/2012/352985\\_1\\_1.PDF](http://www.bc.furb.br/docs/DS/2012/352985_1_1.PDF)>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em 22 jun. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm)>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Brasília, DF: MEC, INEP, 1995. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 23 mai. 2019.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

DEITOS, M. L. S. O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 140, p. 20-31, ago. 2011. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/458>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

DRUCKER, P. A nova sociedade das organizações. In: HOWARD, R. (Org.). *Aprendizado organizacional*. Rio de Janeiro: Campus, 2000. p.1-7.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. C. S. A interdisciplinaridade na formação docente. *Revista de Educação*, v. 10, n. 10, 2015. Disponível em: <<https://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/download/2169/2065>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

GONÇALVES JÚNIOR, A. F. *Metodologia da pesquisa*. [São Paulo: UOL], 2003. Disponível em: <[www.studere.sites.uol.com.br](http://www.studere.sites.uol.com.br)>. Acesso em: 20 de mai. 2019.

GRAMSCI, A. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. 4. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 244 p. Disponível em: <<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/gramsci-os-intelectuais-e-a-organizacao-da-cultura1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. *Effective Evaluation*. São Francisco: Jossey-Bass. 1981.

MARION, J. C. Aspectos do Ensino da Contabilidade nos Estados Unidos. *Cad. estud.*, São Paulo, n. 7, p. 01-66, out. 1992. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-92511992000400001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511992000400001)>. Acesso em: 6 jun. 2019.

MARTINS, G. A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. p. 116.

MASETTO, M. Inovação na Educação Superior. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v. 8, n. 14, p. 197-202, set. 2003/fev. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2004.v8n14/197-202/pt/>>. Acesso em: 21 mai. 2019.

MEDEIROS, A. C. P.; OLIVEIRA, L. M. B. Análise das competências de ensino relevantes ao bom desempenho docente: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009. Anais

eletrônicos [...] São Paulo: ANPAD, 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ2563.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2019.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 1, 1999.

OLIVEIRA, G. F.; SILVA, M. F. G. Reflexões sobre a inovação pedagógica a partir da formação continuada de professores no âmbito das práticas pedagógicas na área das Ciências Naturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS, 8., 2018. Anais eletrônicos [...] Campinas, SP: ABRAPEC, 2018. Disponível em: <<http://www.nutes.ufjf.br/abrapec/viiiinepec/resumos/R0986-2.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

PADOAN, F. A. C. A interdisciplinaridade no ensino da contabilidade gerencial em Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Paraná. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/14355>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

RUSSELL, K. A. et al. Charting the course through a perilous future. *Management Accounting Quarterly*, p. 4-11, 2000. Disponível em: <<https://www.imanet.org/-/media/bb96d6c56cef4433a72e37f6f49e7e9c.ashx>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na Educação de Ensino Superior". *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 8, n. 1, jan./mar. 2001. Disponível em: <[https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx\\_5\\_proc\\_ens\\_aprend.pdf](https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2019.

SETYANINGRUM, D.; MUKTIYANTO, A.; HERMAWAN, A. A. How indonesian accounting education providers meet the demand of the industry. *International Research Journal of Business Studies*, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.irjbs.com/index.php/jurnalirjbs/article/viewFile/1133/121>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, ano 21, n. 73, dez. 2000.

## Apêndice I – Roteiro das Entrevistas

1) Qual o perfil do profissional que o curso Bacharelado em Ciências Contábeis pretende formar?

2) Você participou do planejamento do PPP do curso? O que faz um PPP ser inovador e capaz de atender as demandas sociais?

3) O Ministério da Educação (MEC) em sua Resolução 10/2004, estabelece os elementos estruturais do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, dentre estes elementos destaca-se as formas de realização da interdisciplinaridade. Este elemento foi observado quando da elaboração do projeto pedagógico do curso? Como está sendo atendido?

4) Já existe em algumas Universidades o Bacharelado Interdisciplinar. Você acredita que essa modalidade poderia ser aplicada para cursos similares como Administração, Ciências Contábeis e Economia?

5) No seu ponto de vista, como os pesquisadores em Contabilidade podem se tornar mais inovadores?

6) Como você acredita que a comunidade acadêmica contábil pode motivar os alunos a se tornarem investigadores inovadores que questionem a sabedoria científica convencional?

7) O contador pertence ao mundo dos negócios. Você concorda com esta afirmativa? Em caso positivo, quais as áreas do conhecimento auxiliam no desenvolvimento deste profissional?

8) Realizam-se trabalhos integrados com outras áreas do conhecimento? Como são desenvolvidos?



**Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira:** Mestre em Educação em Novas Tecnologias - UNINTER.

## Conversa Afinada

# Entrevista com Gerson Fonteles

**Para o Sr, qual o principal papel da Academia Cearense de Ciências Contábeis?**

No papel principal, constam a promoção e o fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico da Ciência Contábil, incentivando publicações científicas e cultuando a memória daqueles que contribuíram de forma efetiva para o aprimoramento da Ciência Contábil.

**Qual a sensação de contribuir para a Contabilidade, para a economia e para a área tributária?**

A sensação prazerosa de retribuir para a classe contábil no particular e para a sociedade em geral, tudo o que ela promoveu no meu desenvolvimento profissional e pessoal.

**Como o Sr enxerga a evolução da profissão nos últimos anos? O que faz com que a Contabilidade permaneça como uma das áreas mais tradicionais do mercado brasileiro?**

É uma profissão ainda em desenvolvimento motivada pela convergência internacional das normas. Por ser uma ciência social, tem papel relevante em transmitir e proteger a sociedade com a transparência e a exatidão das informações contábeis.

A Ciência Contábil, por meio de seus operadores e órgãos de controle registra fatos e atos administrativos das empresas transformando em informações úteis para o Poder Público e para o mercado.

**Qual a maior experiência que a área contábil lhe proporcionou?**

Proporcionou-me meios para meu desenvolvimento intelectual, a promoção do conforto da minha família e uma visão

útil na condução e na compreensão do mundo dos negócios.

**Em sua opinião, qual a importância do auditor independente no cotidiano das empresas e entidades?**

O auditor independente tem um papel relevante por ser um fiscal da sociedade na medida em que ele expressa opinião qualificada sobre os estados financeiros das empresas, que pela nossa legislação, tem também uma função social.

**Quais os principais desafios presentes atualmente no cotidiano do profissional da contabilidade no Brasil?**

Na quadra atual de combate à corrupção, o profissional da contabilidade tem como obrigação o dever ético de denunciá-la e manter-se incorruptível.

**Daqui a dez anos muitas profissões terão sido completamente transformadas. A área de Ciências Contábeis já vem demonstrando essa transformação. Em sua opinião, de que forma a educação contribui para a evolução e preservação da profissão?**

Por mais que a sociedade mude, o profissional da contabilidade terá sempre seu espaço profissional, garantido uma vez que evoluirá, sendo seu trabalho tão essencial que a sociedade não prescindirá dele.

**8) Fale um pouco sobre o atual cenário da contabilidade no Ceará.**

O Ceará, como unidade da Federação, está aliando com as políticas e normas do Conselho Federal e de seu Conselho Regional, buscando intensamente desenvolver a profissão contábil em um

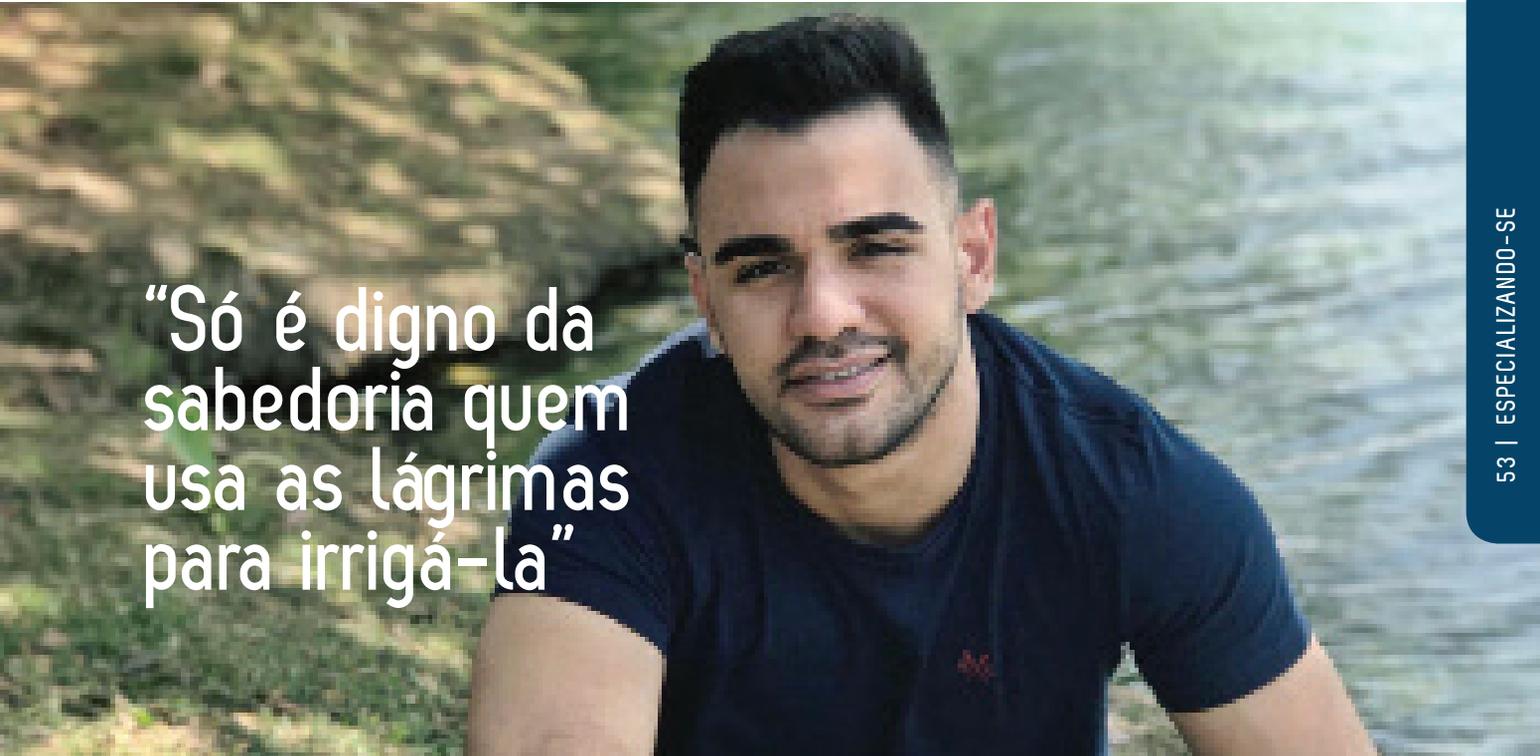
ambiente economicamente desafiador e de muitas transformações legislativas, tributárias e tecnológicas.

**Quais caminhos levaram o Sr a escolher esta profissão?**

Logo na juventude, ao ingressar como trainee na Price Waterhouse & Co. (denominação à época), houve minha empatia pela Contabilidade, por meio de contatos que obtive com ícones da profissão, que, para mim, serviram de modelo.



*Sócio fundador da Fonteles & Associados e da Fonteles Advocacia Empresarial, atua nas áreas de direito societário e tributário há mais de 40 anos. Advogado, contador, consultor empresarial. Ex-gerente de firma multinacional de auditoria independente (PriceWaterhouseCoopers), ex-executivo de empresas nacionais de grande porte nas áreas financeira e controladoria (Grupo Edson Queiroz). Ex-conselheiro da Bolsa de Valores Regional. Ex-professor da graduação de Ciências Contábeis, na Universidade da Amazônia e na Universidade de Fortaleza (Unifor). Foi integrante do Núcleo Parlamentar de Reforma Tributária, representando a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícia, Informações e Pesquisas (Fenacon) e foi também membro do Grupo de Estudo sobre a Reforma Tributária do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Conselheiro de Administração e Fiscal de empresas nacionais e multinacionais (Governança Corporativa). Atual membro do Instituto dos Advogados do Ceará (IAC), Presidente da Academia Cearense de Ciências Contábeis (2018-2019), Vice-presidente da Academia Evangélica de Letras (2016-2020), professor de cursos de Pós-Graduação na área tributária (Centro Universitário 7 de Setembro – Uni7 e Universidade Federal do Ceará – UFC) e instrutor e conferencista de cursos e seminários nas áreas societária e tributária. Mestre em Direito Administrativo pela Universidade de Salamanca-Espanha e Doutor em Direito no programa de estudos “Aspectos jurídicos e econômicos da corrupção” pela mesma Universidade, com a seguinte tese defendida: “El Estado Mínimo de Friedrich August Von Hayek y el combate a la corrupción del Estado Democrático Brasileño”. Agraciado com I Prêmio FIC de Contabilidade, com a Medalha Mérito Contábil (Conselho Regional de Contabilidade – CRC) e com o prêmio Tributarista do ano (Ordem dos Advogados do Brasil – CE). Autor de diversos artigos em livros e revistas técnicas e autor dos seguintes livros: “Reforma Tributária – contribuição do Conselho Federal de Contabilidade” (Co-autor/2003); “O Estado Mínimo e a Corrupção” (2016); “Bíblia: um estudo panorâmico e cronológico” (2014); “Fábulas do macaco Mok” (2019).*



“Só é digno da sabedoria quem usa as lágrimas para irrigá-la”

“*Desejo que você não tenha medo da vida, tenha medo de não vivê-la. Não há céu sem tempestades, nem caminhos sem acidentes. Só é digno do pódio quem usa as derrotas para alcançá-lo. Só é digno da sabedoria quem usa as lágrimas para irrigá-la. Os frágeis usam a força; os fortes, a inteligência. Seja um sonhador, mas una seus sonhos com disciplina, Pois sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas. Seja um debatedor de ideias. Lute pelo que você ama*



Augusto Cury

Utilizo o texto do filósofo Augusto Cury para expressar a forma como sempre lutei pela educação, e acreditei que através dela poderia ser alguém melhor. Minha carreira acadêmica iniciou em 2012, quando ingressei no curso de Ciências Contábeis, pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Naquela época, a Uespi ainda não adotava o Enem e realizava provas com matérias específicas para cada curso. Para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, as matérias eram História e Matemática, as quais eu possuía bastante afinidade no ensino médio. Além desse motivo, acredito que o fato de ter perdido meu pai aos 13 anos e ser filho único estimulou para ingressar em algum curso de curta duração e de retorno financeiro rápido, era o que imaginava em 2011 quando escolhi este curso para o vestibular.

Ainda na graduação, passei a me interessar pela carreira acadêmica através das aprovações nos editais de monitoria, nos Programa Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), como também ao representar a classe discente no colegiado do curso. Em 2013, iniciei meu primeiro estágio em um grupo de empresas que atuavam como distribuidores de gêneros alimentícios. Naquela experiência, foi possível colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, e perceber o grau de importância do fornecimento de informações relevantes para a devida tomada de decisão, planejamento e controle. Através da disciplina Operações com Mercadorias, elaborei uma planilha para a empresa, conforme o método PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai), que podia fragmentar produtos e solucionar problemas que a gestão possuía.

Apesar das contribuições práticas que o estágio me fornecia naquele momento, sentia uma necessidade de um desafio maior, o sonho por atuar na contabilidade do setor público. Em meio as aulas de graduação, curso técnico e as atividades no estágio, debruicei-me em apostilas de concursos públicos, e passei em 2014 para técnico administrativo do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), cargo em que atuo até hoje.

Alcansei a estabilidade no cargo em 2017, após concluir 3 anos de serviço público, e em 2018 obtive meu afastamento para realizar o Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Uninter, em Curitiba, Paraná. Filho de uma professora, sempre tive o sonho de me tornar docente universitário na área da formação inicial. Como estratégia, escolhi iniciar um mestrado na área da Educação para compreender conceitos e práticas pedagógicas e tecnológicas.

Na minha graduação em Ciências Contábeis, sempre senti uma certa necessidade por mais recursos didáticos que possam permitir o processo de ensino-aprendizagem desta área, e contribuir com a geração de informações relevantes com destino aos diversos usuários da Contabilidade. Dessa forma, a dissertação do mestrado objetivou

organizar um produto de aplicabilidade pedagógica que considere uma revisão das bases curriculares da (atual) Área Contábil, levando em consideração as necessidades sociais que demandam práticas interdisciplinares, habilidades de tecnologia e atualização dos projetos político pedagógicos.

O mestrado me possibilitou adquirir aspectos metodológicos ativos na sala de aula, publicações de estudos que contribuíram de forma efetiva para a sociedade, ambientação das aulas EAD em estúdios, participações em Seminários Internacionais pela Universidade Aberta, bem como em oficinas de aprendizagens criativas em municípios de baixo desenvolvimento. A cada aula do mestrado, havia uma conexão entre alunos e professores sobre recomendações de leituras, discussões sobre o desenvolvimento das pesquisas, recursos tecnológicos disponíveis para aplicações didáticas em sala de aula, entre outros.

Como a ideia aqui não se restringe a contar apenas as conquistas, mas também as dificuldades do processo, sinto a necessidade de respaldar legalmente sobre as questões legais do meu afastamento para a compreensão dos leitores. Ao concluir o mestrado, em julho de 2019, a legislação em vigor era a Resolução n.º 40, de 26 de junho de 2015, que estabelecia o direito ao

“ A cada aula do mestrado havia uma conexão entre alunos e professores sobre recomendações de leituras, discussões sobre o desenvolvimento das pesquisas, recursos tecnológicos disponíveis para aplicações didáticas em sala de aula, entre outros. ”

servidor que estava afastado para o mestrado a sua prorrogação para fins de doutorado, desde que não excedesse 48 meses (Art. 9, parágrafo 3º).

Após inúmeros testes Anpad, provas de proficiência em língua inglesa, e exaustivos processos seletivos de doutorado, no dia 9 de julho de 2019, passei no Programa de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau. Este marco representou a conquista do maior sonho da minha vida, que era pesquisar com uma equipe de docentes renomados da área contábil, e seguir com minha

dissertação que estava sugerido para estudo doutoral.

Entretanto, o Decreto 9.991, de 28 de agosto de 2019, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública, com vigência a partir de 6 de setembro de 2019, altera o direito à prorrogação do afastamento para fins de doutorado. Mesmo com a entrada no doutorado, antes da vigência do referido Decreto 9.991, ou seja, direito adquirido, o processo administrativo encontra-se atualmente negado por justificativas que o decreto não adota um período de transição.

Dessa forma, pela primeira vez, foram realizados gastos sem ser educacionais, ou seja, com advogados, através do remédio constitucional mandado de segurança (e liminar), a fim de proteger o direito líquido e certo deste aluno e profissional da educação, a concluir seu doutoramento. Para quem dedicou algum tempo para esta leitura, recorro a frase de Augusto Curty, “só é digno do pódio quem usa as derrotas para alcançá-lo”, no intuito de incentivar diversos estudantes e profissionais a não desistirem dos seus sonhos, a acreditarem que através da Educação podemos constuir uma nova era contábil, com cursos curriculares atualizados e com uma graduação voltada para o mundo do trabalho.



## Currículo

### Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira.

Mestre em Educação em Novas Tecnologias - Uninter.



# José Amado

## In Memoriam

Patrono da Cátedra de n.º 15  
Presidente da Academia Sergipana de 8/11/1977 até 22/8/1980  
Presidente da Academia Sergipana de 15/1/1987 até 7/1/2008

Com 101 anos, em 22 de junho de 2017 José Amado nos deixa seu legado repleto de importantes contribuições para a Contabilidade sergipana e brasileira. Autor de diversos ensaios, críticas e livros, ele foi o primeiro sergipano a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Cadeira n.º 15) e, também, o fundador da Academia Sergipana de Ciências Contábeis, da qual foi presidente até 1980 e também de 1987 a 2008.

Nascido em Aracaju no dia 1º de agosto de 1916, filho natural de Américo de Faria Amado e neto de José Amado

Sobrinho, foi adotado por Arlinda Emília do Nascimento. Casou com Maria José Santos Amado Nascimento com quem teve quatro filhos: Elder Nascimento, José Amado Nascimento, Margarida Nascimento e Emília Nascimento.

Na infância conheceu as primeiras letras no Grupo Escolar General Valadão, localizado na antiga Rua da Vitória e mais tarde teve como professores, Franco Freire, Tenyson Ribeiro, entre outros.

Profissional da contabilidade e Bacharel de Direito pela Faculdade de Direito de Sergipe em dezembro de 1961,

destacou-se como pensador, poeta, crítico literário, ensaísta, jornalista, esportista e professor universitário. Lecionou na Universidade Federal de Sergipe (UFS) as disciplinas Direito Administrativo, Direito Comercial I e II, Direito Financeiro e Tributário, Introdução à Economia, Princípios e Normas de Contabilidade, dentre outras.

José Amado Nascimento, Conselheiro aposentado, é um dos fundadores do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCU/SE), tendo sido presidente por dois mandatos.

## Jornalista

Colaborador dos jornais A Cruzada e Folha da Manhã (1941).

## Como militante político

Em 1945 foi secretário da Liga Eleitoral Católica, com importante participação na promulgação da Constituinte de 1945.

## Ensaísta

Destacou-se também no Direito Público sendo um dos pioneiros nos estudos sobre a Relação Processual Eleitoral, em seu ensaio "O Fenômeno Eleitoral" (Aracaju, 1959).

## Como esportista

Em 1948, sob a presidência de Antônio Policiano, a Federação Sergipana de Desportes (FSD) tentou acabar com alguns "vícios" de arbitragens, principalmente o de utilizar jogadores em atividades nos clubes. Para este objetivo convidou o jornalista esportivo e professor, José Amado Nascimento a fim de comandar o recém-criado "Departamento de Árbitros". Com o apoio irrestrito de Policiano e cheio de ideias e esperanças, José Amado criava pela primeira vez em Sergipe uma "Escola de Árbitros", visando formar uma nova geração de juizes de futebol, quebrando o círculo vicioso reinante.

## Homenagens

Em outubro de 2004, o Colégio de Procuradores de Justiça do Estado de Sergipe, por indicação do procurador de Justiça Iroito Dória Leó, aprovou, por unanimidade, a escolha do nome ex-conselheiro José Amado Nascimento para ser patrono da Escola Superior do Tribunal de Contas de Sergipe.

Foi homenageado como Professor Emérito da Universidade Federal de Sergipe. José Amado Nascimento é considerado um dos grandes vultos da contabilidade brasileira, com vários trabalhos publicados.

\* Discurso de Posse do Acadêmico José Amado Nascimento.

\*\* Do livro "Aracaju, pra onde você vai?" – Rubens Chaves.

# Entendendo o *compliance* como parte do comportamento humano



Muito se tem divulgado sobre a terminologia *compliance* (*to comply*) nas últimas duas décadas. Essa terminologia surge como se ela fosse uma novidade no ramo dos negócios. A partir dos escândalos corporativos, em várias partes do Planeta, envolvendo instituições governamentais e privadas, mais especificamente a partir da virada do milênio, a terminologia *compliance* tornou-se mais requerida.

No Brasil, a prática do *compliance* se interiorizou nas corporações por meio dos programas SOX a partir dos escândalos financeiros que abalaram as estruturas de mercados. Posteriormente, essa prática tornou-se obrigatória, em alguns segmentos de negócios, em função do resultado das investigações que trouxeram a público os escândalos de corrupção envolvendo executivos de grandes corporações e agentes políticos.

Apesar da publicização da novidade *compliance*, na verdade, não há novidade. O *compliance* é uma prática antiga que data de mais de 2.000 anos a.C. por meio dos Códigos de Ur-Nammu, Hamurabi e da Lei Mosaica, conforme os ensinamentos bíblicos relatam. De fato, o conteúdo desses Códigos orientam que estamos diante de um comportamento humano. Esses Códigos capitulavam os delitos e sentenciavam a pena para o transgressor, algumas com amenidades e outras com severa e capital punição.

Então, neste contexto de comportamento humano, mais tarde as abordagens sociológica e psicológica

dão conta de que os seres humanos são multifacetados, mutantes, em desenvolvimento, calculistas, emocionais, ilógicos e, muitas vezes, lhes falta a autoconsciência, como discutido por Siegel, Gary e Marconi, Helene Ramanauskas (1989) in (*Behavioral Accounting, 1989*) e Steven Hitlin (2015) in (*The Contours and Neighbors of the New Sociology of Morality - Sociologias vol.17 no.39 Porto Alegre May/Aug. 2015*). Discutem os autores que as influências sobre o comportamento humano abrangem desde processos históricos, que não se podem identificar, até forças estruturais que limitam as escolhas, forças culturais que moldam a capacidade de pensar e sentir, padrões interacionais no âmbito das famílias e comunidades, experiências individuais peculiares e anomalias biológicas que moldam o comportamento e as percepções fundamentais de cada ser.

Esse cenário mostra que é necessário fazer uma análise da ética. Discutem-se que comportamentos antiéticos são caros para sociedade porque eles criam a necessidade de regras complementares, além de revisões ou supervisão no âmbito das organizações. Mas também se discute que essas regras complementares são incompletas, imperfeitas e onerosas, e ainda apresentam inconvenientes típicos dos controles de procedimentos, como mostra a literatura. Assim, a ética é a base que sustenta as organizações e a sociedade, ainda que os costumes possam influenciá-la.

Neste contexto, o *compliance* requer a solução dos problemas de comportamento, mas essa solução não

se apresenta disponível. Será que essa solução existe? Enquanto a solução não se apresenta, os programas de *compliance*, sustentados em procedimentos, mitigam os efeitos dos desvios de comportamento. Mas há uma diversidade de textos e manuais que se apresentam como solução. Isto mostra que o *compliance* surge como uma moda, uma grife, ou quem sabe um nicho de mercado. De fato, se a solução existe, parece estar vinculada à mudança de comportamento e isto sugere que cada indivíduo esteja se monitorando e se propondo melhorar a cada dia com foco no atributo "honestidade". É o comportamento humano em evolução.



Professor José Antonio de França é Contador e Economista, Doutor em Ciências Contábeis e Doutor em Economia. Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília - UnB.



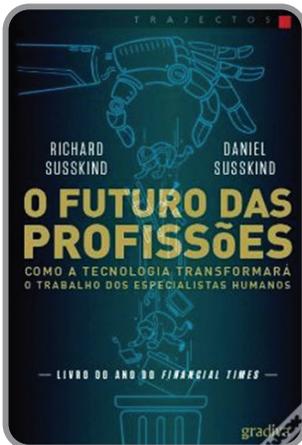
## Editor: Clóvis Belbute Peres

Cara leitora e caro leitor,

Seguimos com nossa resenha de uma obra antiga e consagrada e outra instigante e atual. Nesta edição, trazemos duas obras de um prolífico pensador das finanças brasileiras: o professor Fernando Rezende. Nada mais atual que o tema sobre o qual ele tem se debruçado: finanças públicas, federalismo e reforma tributária. Boa leitura!

### Cara leitora e caro leitor,

Os dois livros apresentados trazem o pensamento irreverente de seus autores. Em ambos, somos forçados a discutir crenças e preconceitos sobre os quais não nos teríamos debruçado de outra maneira. Quem somos e como atuamos e atuaremos no futuro. Boa leitura!



### Livro: O Futuro das Profissões: Como a tecnologia vai transformar o trabalho de especialistas humanos

Autor: Richard Susskind e Daniel Susskind

Ed: Gadiva

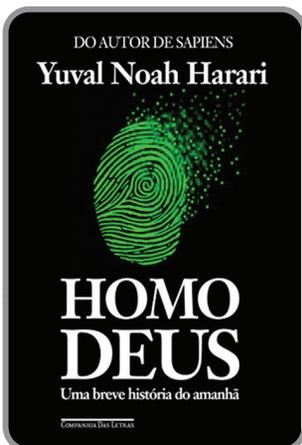
Ano: 2019

Pai e filho escrevem essa obra-prima do pensamento de vanguarda, livro do ano pelo Financial Times em 2015 em sua edição em inglês (The Future of Professions).

O livro discute um dogma antigo o suficiente para ter encoberto suas raízes: a de que as profissões são fundamentais para o enfrentamento do cabedal de conhecimentos que a humanidade amalhou até então. Os autores desafiam a noção de que o conhecimento deve ser distribuído

através de profissionais especialistas e conjecturam sobre diferentes possibilidades de automação que podem substituí-los, total ou parcialmente, no futuro.

Não trata da extinção completa e de curto prazo das profissões, mas de um alerta para que os profissionais de todas as áreas, sobretudo das Ciências Contábeis; estejam atentos a como entregam valor e se reinventam no despertar do século XXI. O único ponto negativo é que mais uma vez assistimos ao lançamento da tradução dessa excelente obra em Portugal, não no Brasil.



### Livro: Homo Deus: uma breve história do amanhã

Autor: Yuval Noah Harari

Ed: Cia das Letras

Ano: 2016

Best-seller de um palestrante-celebridade. Harari tem discursado sobre seu livro em diferentes países, inclusive no Brasil. A mensagem é muito poderosa: estamos nos tornando uma nova raça medida que evoluímos e incorporamos a tecnologia para superar “problemas” antigos como a fome, as guerras e a morte.

Teremos de conviver com inteligências iguais ou maiores do que a nossa ainda que não sejam dotadas do atributo que denominamos consciência. O mais marcante é que o livro nos instiga a repensarmos nossa humanidade e o que a define. Com as desculpas devidas, trago um pequeno spoiler aos leitores: uma de nossas principais características como humanos é a capacidade de colaborar de forma flexível. Diferentemente da colaboração das abelhas, o fazemos nos reinventando a todo momento. Para saber mais sobre isso, há que se ler o livro.

# DESENVOLVER, INSPIRAR, EVOLUIR!



A FBC é uma entidade de natureza cultural, sem fins lucrativos e atua diretamente ou através de convênios com entidades públicas e privadas, em nível nacional e internacional para cumprir a sua missão: **Promover o desenvolvimento da ciência contábil e do profissional, em benefício da sociedade.**

**O mercado  
Impactado  
por você**

**EAD**

**PRESENCIAL**

**CURSOS**

**FBC**

FUNDAÇÃO BRASILEIRA  
DE CONTABILIDADE

Evoluir, sempre. Esse é o conceito central inerente a cada um dos cursos da Fundação Brasileira de Contabilidade - FBC, sejam eles cursos presenciais ou EAD.

Por isso, você, contador, perito, analista, auditor, deve ter em sua rotina diária o acompanhamento de nossa grade de cursos para nunca ficar de fora do que é essencial para seu desenvolvimento profissional!



[fbc.org.br](http://fbc.org.br) | (61) 3246-7120

**FBC**

FUNDAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
CONTABILIDADE